



# DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

## DO-e-ALE/RO

ANO XV

SUPLEMENTO PORTO VELHO-RO, QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2026

Nº 78

### SUMÁRIO

TAQUIGRAFIA.....	Capa
SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS.....	1900
SECRETARIA DE FINANÇAS.....	1903
SEC. DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO.....	1914
ADVOCACIA-GERAL.....	1916
SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES.....	1917

### TAQUIGRAFIA

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA.

OBJETIVO: tratar sobre políticas públicas de defesa, proteção e bem-estar animal.

EM: 16.04.2026

INÍCIO: 10h32min

PRESIDENTE: SRA. IEDA CHAVES

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) – Senhores e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento 4038/2026, de autoria da Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Ieda Chaves, e após aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para tratar sobre políticas públicas de defesa, proteção e bem-estar animal.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa, pelo YouTube e também a todos que estão ao vivo pela TV Assembleia, canal 7.2.

Neste momento convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Ieda Chaves, proponente desta Audiência Pública.

Convido ainda o Excelentíssimo Senhor Marco Antonio Ribeiro de Menezes Lagos, Secretário de Estado do Desenvolvimento Ambiental.

Convidamos o Senhor Vereador Amarilson Carvalho, da Câmara Municipal de Cacoal; a Senhora Ana de Nazaré Silva do Nascimento, Diretora do Núcleo de Risco Biológico, neste ato representando a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia.

Convido ainda o Senhor André Oliveira, Coordenador Municipal da Produção Animal da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMA.

Convidamos o Doutor David Wisney Bezerra Guedes, Delegado de Polícia Civil da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra o Meio Ambiente.

Convido a Doutora Natália Borges Guimarães, Médica Veterinária, neste ato representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária.

Neste momento, Sua Excelência, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Ieda Chaves fará a abertura oficial e regimental desta Audiência Pública.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para tratar sobre políticas públicas de defesa, proteção e bem-estar animal. Sejam todos bem-vindos.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) – Convido todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Coral Vozes do Legislativo, composto por servidores desta Casa de Leis, sob regência da Maestrina Lívia Farias, o Hino “Céus de Rondônia”, letra de Joaquim de Araújo Lima e música do doutor José de Mello e Silva.

#### (Execução do Hino)

Senhoras e senhores, Coral Vozes do Legislativo, composto por servidores desta Augusta Casa de Leis, sob

#### MESA DIRETORA

Presidente: ALEX REDANO

1º Vice-Presidente: LAERTE GOMES

2º Vice-Presidente: ROSÂNGELA DONADON

1º Secretário: ALAN QUEIROZ

2º Secretário: CÁSSIO GOIS

3º Secretário: EDEVALDO NEVES

4º Secretário: MARCELO CRUZ

#### SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer  
Ger. de Apoio ao Processo Legislativo - Miranilde R. do Nascimento Robles  
Divisão de Publicações e Anais - Isabella Lopes de Souza Pinto

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Avenida Farquar 2562 - Olaria  
CEP 76.801-189 Porto Velho-RO



regência da Maestrina Lívia Farias. Agradecemos pela apresentação, em nome do gabinete da Deputada Ieda Chaves. Sejam todos bem-vindos e podem se assentar.

Neste momento, devolvemos a palavra a Excelentíssima Senhora Deputada Ieda Chaves para presidir a presente Audiência Pública.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Um bom dia a todos, sejam todos muito bem-vindos, e que a gente possa conduzir da melhor forma possível este momento. Desculpa, gente, é porque este momento, eu vejo de muita importância. Quando eu vejo pessoas aqui, que a gente fez o convite, que se propuseram a vir, em um horário comercial, para a gente tratar deste assunto, que eu acho que é caro a todos nós, que a gente precisa mudar essa realidade.

Eu acho que ninguém que está aqui, as protetoras, que estão adoecidas com tanto descaso. E quando eu digo, eu não estou querendo ofender ninguém da Mesa, porque eu vejo que também são pessoas que estão também sofrendo uma pressão e tentando trabalhar, mas ainda não é o suficiente.

Eu tenho certeza que ninguém que está aqui presente, hoje, não sofre quando tem que dizer um não, porque não consegue atender as demandas, que são muito grandes, não só em Porto Velho, como em todo o Estado de Rondônia.

Então, esse momento para que nós, sem vaidade, sem querer trazer para mim, isso não é por mim, isso é apenas e unicamente pelos animais. Eu peço que a gente possa ter uma Audiência, hoje, que a gente possa ter como uma reunião, um bate-papo, e que a gente saia daqui com encaminhamentos que, realmente, poderão ser executados.

A gente já fez alguns encaminhamentos, Secretário, ao Governo do Estado, para que a gente tenha, pelo menos, uma superintendência do bem-estar animal, em que os deputados, tanto federais, como estaduais, possam destinar emendas parlamentares, e assim, o Governo do Estado fazer essa distribuição aos municípios. E assim, fica mais fácil do prefeito, também, atender às demandas. A gente sabe que a demanda do Estado de Rondônia não é apenas da causa animal, a gente tem saúde, educação. A saúde chora, a saúde está na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) no nosso Estado, e a gente precisa de recurso financeiro para isso.

Então, é muito difícil a população entender, como é que estão lutando pela causa animal se tem gente morrendo na UPA (Unidade de Pronto Atendimento), no Hospital João Paulo II, mas, gente, são coisas... Nós estamos falando de vida, toda vida importa. E a gente tem que trabalhar unido para que a gente possa fazer esse equilíbrio.

E quando a gente está falando também da causa animal, além do sofrimento, que uns sentem mais, outros menos, a gente também está falando do meio ambiente, a gente também está falando de educação, a gente também está falando de saúde. Então, tudo está interligado.

E eu não vejo nada melhor do que ter essa oportunidade de todos os agentes envolvidos poderem estar tendo uma voz aqui, hoje, e poderem estar falando o que sentem, o que veem e o que acham que poderia ser feito. É claro que a gente não está em um mundo ideal, infelizmente, é o que nós gostaríamos. Talvez a gente não saia daqui com o mundo ideal, que a gente não saia daqui dizendo "não, a partir do ano que vem, vamos colocar", que a gente tem um tempo para implementar, mas a gente tem que começar.

Eu vejo, eu vou falar por Porto Velho, que a gente teve um avanço muito grande, de quando, vamos colocar, de 10 anos para cá, que é quando se começou a falar de políticas públicas para os nossos animais. Hoje, existe um local para se levar um animal que está atropelado, para fazer castração, e isso é maravilhoso.

E o que a gente deseja é que esse trabalho aumente significativamente e que o Estado possa ser um parceiro da Prefeitura de Porto Velho e das outras prefeituras, obviamente, com recurso, para que esse trabalho se amplie e que a gente possa chegar a um ponto, a um nível de civilidade de não estar andando na rua e ver um cachorro morrendo à míngua, e ainda ter pessoas que vêm chutar o animal porque ele não pode estar naquele ambiente. Existe lei, a lei do cão comunitário, e é uma obrigação de todos alimentar o animal.

Então, gente, eu vejo um momento oportuno para que todos nós, juntos aqui, possamos chegar a soluções, para que a gente faça esse encaminhamento e, a partir de então, cobrar, não só cobrar, mas contribuir para que a gente comece a mudar e evoluir na proteção e no bem-estar animal.

Eu posso dizer por mim que conheço outras realidades de países de primeiro mundo e esse problema não existe, esse problema não existe. Então, é possível que aqui no Brasil a gente também consiga chegar nesse patamar. Não existe sociedade civilizada se a gente fecha os olhos aos maus-tratos e ao abandono animal.

Eu gostaria, eu já cheguei falando, eu queria cumprimentar primeiramente toda a Mesa. Vou cumprimentar em nome aqui do Secretário Marco Antonio, que é uma pessoa que a gente conhece há muitos anos e que a gente sabe da seriedade no trabalho dele. E a gente conta, Marco Antonio, dentro da sua Secretaria, com certeza, a gente também fala de meio ambiente quando se está falando do cuidado aos animais, e a gente espera encontrar uma parceria dentro do Governo do Estado.

Cumprimentar os representantes da SEMA. Desculpa que eu não estou com o nome de todos aqui, mas para que a gente não se alongue muito, também temos aqui a SEMA, temos o médico-veterinário, o Doutor Magno, que está aqui representando. Muito obrigada pela presença.

Temos também a coordenadora de Medicina Veterinária da FIMCA (Centro Universitário Aparício Carvalho), também muito obrigada pela presença. O senhor Juliano, representando o Grupo Permanente do

Meio Ambiente, do Tribunal de Justiça, também muito obrigada pela presença.

Temos aqui a Cleviane, que é uma lutadora, uma influencer gigante do nosso Estado, que é de Colorado do Oeste, que está aqui também para trabalhar pela causa animal. Ela já faz isso muito bem lá em Colorado, representando todos ali na região e nós todos do Estado de Rondônia, a rede social dela alcançou números exorbitantes que saíram do Estado de Rondônia e estão no Brasil inteiro. Então, parabéns pelo seu trabalho, continue nos ajudando a dar voz a quem não tem.

Tem a Doutora Deigna, que é Coordenadora de Educação Ambiental da Sedam. Enfim, todos que estão aqui, o Presidente da Câmara de Cacoal, vereador que está aqui conosco para também trabalhar junto conosco na causa lá em Cacoal e também no Estado de Rondônia. Muito obrigada pela presença de todos.

E eu espero que a gente conduza os trabalhos aí com a ajuda, com a proteção de Deus, para que a gente saia daqui de uma forma realmente iluminada, e ter avanços.

Eu vou passar a palavra agora para a Doutora Natalia Borges Guimarães, médica veterinária, nesse ato representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária.

A SRA. NATALIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO – Obrigada, bom dia a todos.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Se quiser usar a tribuna, fique à vontade.

A SRA. NATALIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO – Bom, bom dia a todos. Primeiramente é um privilégio estar aqui representando a figura do nosso Presidente Doutor Anilto Funez, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia. E hoje realmente é um privilégio muito grande estar aqui representando o nosso Conselho. Muitas vezes, no meio da causa animal, o Conselho Regional não é muito lembrado, mas o Conselho é nosso parceiro, é a casa do médico-veterinário. É onde a gente gostaria de ressaltar a parceria que o Conselho Regional de Medicina Veterinária tem para levar os médicos veterinários responsáveis a fiscalizar casos de maus-tratos, a laudar casos de maus-tratos; parceria com a Agevisa, com o Procon, com o Ministério Público; e mostrar a todas as pessoas que participam da causa animal, que o Conselho Regional de Rondônia está de portas abertas para receber vocês.

Agora nós temos um portal também de denúncia para casos de maus-tratos, uma plataforma on-line, o que facilita muito para ajudar o Conselho a fazer essa fiscalização, está certo?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Doutora Natália, é muito importante, a gente não tem como falar de causa animal sem estar falando dos médicos veterinários. E a gente sabe também, que nós temos muitos parceiros aqui em Porto Velho que

nos ajudam, ajudam muito as protetoras, e sem isso também, eu acho que o caos já estaria instalado aqui no nosso Estado.

Gostaria de convidar agora o Doutor David Wisney Bezerra Guedes, Delegado da Polícia Civil e Delegado da Repressão aos Crimes contra o Meio Ambiente.

O SR. DAVID WISNEY BEZERRA GUEDES – Bom dia a todos. É um prazer estar presente aqui hoje. Queria cumprimentar não só a Mesa, mas todos os presentes, na pessoa da Deputada Ieda Chaves.

Parabenizar pela iniciativa, porque realmente nós também concordamos da importância que essa causa traz para a gente. E é muito importante nós tentarmos, de uma maneira ou de outra, contribuir com a realização de novas políticas públicas, de ações de defesa, proteção ao bem-estar animal.

Como a deputada falou, é uma causa que precisa de um apoio maior mesmo, pela sua importância. E a Polícia Civil está à disposição para contribuir da melhor forma possível e para esclarecer alguns pontos que possam ter dúvidas.

Então, é um prazer estar presente aqui hoje e a gente está à disposição para colaborar no que for possível.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Muito obrigada. A gente sabe da importância, sem a Polícia Civil conosco, quando a gente tem denúncias de maus-tratos, a gente já fica desesperado. E agora? A gente vai chamar, alguém vai vir conosco? Então, a gente precisa de cada vez mais essa consciência da necessidade de estarmos juntos, doutor, nessa política pública.

Então, espero que seja proveitoso hoje em dia, para que a gente possa levar muito a sério o que vem acontecendo. As leis, inclusive, que nós temos aprovadas e sancionadas pelo Governador Coronel Marcos Rocha, que são 4 leis que foram propostas por mim aqui na Assembleia Legislativa e que hoje já estão em vigor, e que a gente já pode usar dessas leis para fazer com que esses direitos sejam respeitados.

Gostaria de aproveitar a oportunidade aqui também para cumprimentar a ONG Peludinho, através do nome da Silvia Soares, que é uma amante da causa há muitos anos e tem um trabalho muito sério, muito honesto e muito comprometido com a causa. Muito obrigada pela presença.

E tantos outros, tantos aqui, a Nilde, a Franci, são pessoas que nos ajudam no dia a dia a fazer esse trabalho, porque, sem vocês, eu tenho certeza que o caos já estaria instalado na nossa cidade.

Agora vou passar a palavra para o senhor André Oliveira, Coordenador Municipal da Proteção Animal e Secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMA.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Bom dia, bom dia a todos. Me chamo André Oliveira,

sou Coordenador Municipal da Proteção Animal de Porto Velho, a SEMA.

Deputada, parabéns pelo evento. Nós estamos aqui para ouvir e entender com mais clareza e objetividade nessas ações, que a Coordenadoria veio aqui para somar, para entender melhor, porque só quem está na ponta sabe a realidade do fato que está acontecendo.

Então, a gente está aqui para ajudar e ouvir as demandas de vocês. E estamos aqui à disposição. Um abraço.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Secretário e Coordenador, e muito obrigada pela presença. A gente sabe que dentro do município, esse setor é de fundamental importância para a gente evoluir na causa animal, em todos os setores.

Inclusive, quando a gente tem denúncias de maus-tratos, a gente solicita para que a SEMA vá, para que dê o diagnóstico, para a gente acionar a polícia e a gente possa ter essa tranquilidade jurídica também, porque não é fácil para a pessoa que coloca a sua cara na frente, para ir lá tirar animais de maus-tratos.

Então, a gente tem que estar embasado na lei. E a gente sabe da importância de vocês, não só nisso, como no trabalho também, que vocês vêm desenvolvendo lá no hospital veterinário. Parabéns pelo trabalho e que realmente vocês possam ampliar cada vez mais esse trabalho.

Vou passar agora para o uso da palavra a senhora Ana de Nazaré Silva do Nascimento, Diretora do Núcleo de Risco Biológico, neste ato representado à Agência Estadual de Vigilância e Saúde em Rondônia – Agevisa.

A SRA. ANA DE NAZARÉ SILVA DO NASCIMENTO – Bom dia a todos. Em nome da Deputada Ieda Chaves, cumprimento a todos os presentes e à Mesa.

Nós da Agência Estadual de Vigilância em Saúde, estamos hoje aqui para contribuir também nessa discussão de suma importância das políticas públicas sobre proteção bem-estar animal.

Nós, da Agevisa, já contribuimos porque todas as emendas parlamentares que se referem ao bem-estar e proteção animal, tramitam pela Agevisa. E o nosso setor está lá exatamente para contribuir, para que isso seja, o mais rápido possível, possa estar liberado, para que o recurso possa já estar com as prefeituras, com as associações protetoras.

Meu bom dia a todos.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada. A gente tem contado, inclusive eu, como parlamentar, já destinei emendas parlamentares, que tramitaram muito rápido por lá. Parabéns.

Quando a gente pede, quando a gente fala de ter uma coordenação do bem-estar animal, uma coordenadoria, é justamente para que a gente tenha mais um braço para ajudá-los, porque a gente sabe que

o trabalho é grande; e que se possa ampliar também, além de fazer tramitar essas emendas parlamentares, que a gente possa também ter um braço a mais na causa animal, em que o Estado possa também estar intervindo mais diretamente. Muito obrigada pela presença.

Antes de passar a palavra aqui para o próximo, eu gostaria que quem quiser fazer uso da palavra, a gente vai estar passando para fazer uma inscrição, para poder vir aqui e contribuir com a Audiência Pública. A gente vai estar passando um papelzinho para vocês colocarem o nome.

Agora, eu vou passar a palavra para o Senhor Vereador Amarilson Carvalho, da Câmara Municipal de Cacoal.

O SR. AMARILSON CARVALHO - Bom dia, bom dia a todos. Quero aqui, em nome da Deputada Estadual Ieda Chaves, agradecer a esse convite.

E ouvindo aqui as autoridades, as pessoas envolvidas com a causa animal, eu fiz uma reflexão aqui, Deputada Ieda, daquilo que você falou a respeito de uma sociedade civilizada. Que tipo de animais somos nós que não conseguimos cuidar daqueles que só nos dão carinho e lealdade? A gente tem que sair daqui hoje com algumas propostas que possam ser implementadas em nível de Estado, em nível de cidade, porque aqueles que não conseguem cuidar, zelar de um animal, que ele não pediu para nascer, ele só tem para conosco, para todos nós, só lealdade, carinho e atenção.

A gente fica um tanto quanto emocionado também, porque é incrível o que um ser humano pode fazer com um animal que não tem nenhum tipo de defesa, que está ali só para receber carinho e atenção. E mesmo quando você, em alguns casos, as pessoas judiam dele, ele só tem carinho para dar de volta.

Então, essa causa, que a deputada, essa bandeira que ela levanta aqui no Estado de Rondônia, eu aproveito algumas das legislações que ela fez, que funcionam em nível de Estado, mas você tem que regulamentar no município para ter aplicabilidade; mas, ao mesmo tempo, os municípios não têm a infraestrutura e não têm a estrutura para fazer essa lei ser aplicada em definitivo, deputada.

Aqui, que a gente possa sair com parcerias firmadas, com a SEMA, que lá em Cacoal a gente tem uma dificuldade de articulação, deputada. Vêm várias demandas, denúncias para a gente, a Delegacia de Polícia Civil atua, a Polícia Militar atua, mas depois aquele animal não tem onde ser acolhido. Aquele animal não tem, depois, deputada, aquele lastro de cuidado que deveria ter, e acaba, por vezes, sem o resultado efetivo, que é isso que eu acho que essa audiência está buscando, é resultado efetivo a respeito da proteção e bem-estar animal.

Então, que nós tenhamos um bom evento, para todos, que a gente consiga sair aqui com grandes ideias e aplicabilidade dessas situações que vêm ocorrendo a nível de Estado, no geral. Muito obrigado.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada por sua contribuição. E a gente conhece também um pouquinho lá da realidade de Cacoal, que não é diferente dos outros municípios. Então, por isso, mais uma vez, a importância de se discutir, de se ter uma política pública estadual, que os municípios possam acompanhar, juntamente com o Estado, essa política pública; que ela seja efetiva em todo o Estado de Rondônia.

Passar a palavra agora para o Excelentíssimo Senhor Marco Antonio Ribeiro de Menezes Lagos, Secretário do Estado de Rondônia do Desenvolvimento Ambiental.

O SR. MARCO ANTONIO RIBEIRO DE MENEZES LAGOS – Bom dia a todos. Primeiramente, cumprimentar minha amiga, a Deputada Ieda Chaves. É uma honra enorme para mim, estar aqui em uma sessão a convite de Vossa Excelência. Muito obrigado. Cumprimento toda a Mesa, uma honra estar aqui com vocês.

Eu sou uma pessoa, eu sou um advogado, que sempre estou fazendo cursos. E todos os cursos que a gente faz tem uma matéria chamada Direitos Humanos. E toda vez se discute um ser humano que vê um outro ser vivo sofrer e não se comove, ele já perdeu a humanidade dele. Agora, um ser vivo que vê um outro ser e vai maltratá-lo, porque ele se sente superior àquele ser, porque ele se sente mais forte - porque eu nunca vi machão bater em pitbull - vai bater em cachorro pequeno, ele é um covarde. É um tremendo covarde. E essa pessoa, com certeza, a humanidade dela está bem corroída.

Parabenizar a deputada pelo trabalho que ela tem na causa animal. É um trabalho que a Sedam é muito sensível. Infelizmente, a Sedam não tem pernas para atuar em todas as frentes, mas é tão importante para a Secretaria, que a Sedam tem, em parceria com o Ibama, o programa CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres), que resgata animais silvestres, que é um problema um pouco complexo.

Os veterinários podem me corrigir se eu estiver falando besteira, mas é um problema um pouco complexo, são animais complicados de lidar. E a Secretaria, através de parceria com o Ibama e com a Universidade Federal do Estado de Rondônia, a UNIR, temos o programa CETAS. Cuidamos dos animais resgatados e tentando readaptá-los à natureza.

A Secretaria, quando toma ciência de algum crime ambiental, ela vai, ela combate. O nosso amigo Doutor David, é parceiro nosso, a DERCCMA (Delegacia de Repressão aos Crimes contra o Meio Ambiente) sempre foi parceira da Sedam, o BPA (Batalhão de Polícia Ambiental) é parceiro da Sedam.

Não é uma prioridade nossa o crime contra o animal doméstico, porque nós temos uma gama de crimes para combater, infelizmente, desmatamento, queimadas. O ano de 2024 mostrou o quanto é importante combater as queimadas, porque o ar do nosso Estado foi o pior do planeta. E graças a um trabalho enorme da Polícia Civil e da Polícia Militar, e da Secretária - da

Sedam -, nós somos o Estado que mais prendeu pessoas por crime de queimada em 2023, em 2024 e 2025, no Brasil. Combatemos todo tipo de crime e não seremos coniventes com nenhum tipo.

Dizer que o Governador está sensível à causa, porém, a Secretaria tem uma amplitude grande. Nós trabalhamos muito a nossa educação ambiental, minha coordenadora me acompanha aqui, a senhora Deigna. É uma honra, Deigna, ombrear com Vossa Excelência, uma amiga de tanto tempo. E dizer, trabalhamos essa pauta, mas ainda assim deveríamos avançar, mas o dinheiro não dá, o dinheiro é curto, e a Sedam tem uma gama muito grande, um muito grande de serviço para fazer, licenciamento ambiental, fiscalização rural.

E, todo município que pede parceria com a gente, tem a parceria. Nós trabalhamos em educação ambiental nos 52 municípios, tanto fazendo de forma direta com a minha equipe, que, salvo engano, são sete pessoas, como indo com os municípios. O que eu falo: "Secretário" – falo com os Secretários -, "bote a tua equipe com a minha, se você colocar dois servidores e colocar mais um, são três.". Conseguimos ir mais longe juntos, ombreados. E assim fazemos.

Temos parceria com 52 municípios, fazemos educação ambiental nos 52 municípios, e com certeza, essa pauta também será tratada. Não nego que a principal pauta nossa, hoje, é desmatamento e queimadas. É onde mais me é apertado pelo Poder Judiciário, pelo Tribunal de Contas, mas nada passará, outros casos não passam despercebidos.

Sou um defensor da causa animal, sou uma pessoa que não compra o cachorro, eu adotei dois, e só não tenho mais por morar em apartamento. Senão, teria mais. A Deputada Ieda eu sei que tem bem mais.

Agradeço a todos, estamos à disposição, de braços e corações abertos para a causa no que a gente puder ajudar. Um forte abraço a todos.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Secretário. A gente sabe que quanto mais pessoas nós tivermos que sejam, ao menos, simpatizantes da causa, já nos ajuda. E, principalmente, pessoas que têm o poder de fala.

Um Secretário de Estado, que está na Sedam, que tem acesso ao nosso Governador, que possa conhecer cada vez mais a nossa luta, e nos ajudar da forma que for possível.

Eu vou chamar agora, está on-line, nós temos aqui a honra de ter um deputado estadual de Minas Gerais, que é um grande defensor da causa animal, que fez questão, nós fizemos o convite para que viesse presencialmente. Não pôde vir, por outras agendas, mas fez questão de participar de forma on-line.

Então, a gente vai ouvi-lo agora, que é o Deputado Estadual Noraldino Júnior, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que vai participar de forma remota.

O SR. NORALDINO JÚNIOR (Por

videoconferência) - Boa tarde a todos, está dando para escutar?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Está sim, estamos ouvindo perfeitamente. Bem-vindo.

OSR.NORALDINOJÚNIOR(Porvideoconferência)  
- Primeiramente, eu quero cumprimentar a Deputada Ieda Chaves, parabenizar pela propositura desta Audiência Pública, muito importante.

Lamentar, que eu não pude estar presente por outros compromissos, já assumidos, aqui em Minas Gerais, mas te cumprimentar, Deputada Ieda, e através da senhora, eu quero cumprimentar todos os participantes da Mesa, todos os convidados, em especial, a todos os protetores de animais que aí estão.

Eu estou no meu terceiro mandato de deputado estadual, tive dois mandatos de vereador, e três mandatos de deputado estadual. E eu queria fazer uma contribuição, a primeira, é fazendo um convite para que vocês também possam visitar o Estado de Minas Gerais, entender a complexidade do Estado, e entender alguns avanços que, às vezes, podem ser replicados no Estado de Rondônia.

Quando eu entrei na Assembleia Legislativa, e a minha opção foi entrar na Assembleia Legislativa, não ter a votação para ser deputado federal, porque eu entendi aqui que tinha muita coisa para ser desenvolvida, a ser implementada no Estado de Minas Gerais, e eu precisava primeiro, desenvolver esse trabalho e não complementei até agora.

Só que Minas Gerais, hoje, é um dos Estados que é referência na causa animal. E, embora nós tenhamos 853 municípios, e como a gente conseguiu fazer isso? Eu deixo uma sugestão, essa sugestão de um convite. O convite para a Secretaria de Estado de Meio Ambiente visitar a nossa Secretaria, e entender como temos avançado na pauta animal, na causa animal.

Como temos avançado com cuidados com os protetores, e não é fazendo nenhum tipo de embate, mas colocando a fala do Secretário, e sempre a gente conversa com prefeito, com gestor público municipal, estadual e sempre existem políticas públicas mais prioritárias.

Eu só queria deixar uma reflexão, porque você imagina, quando eu falo com o prefeito e ele fala: "Não tenho recurso para cuidar de animais", você imagina, se a prefeitura não tem, nós protetores temos? Nós já estamos totalmente sobrecarregados, com o nosso tempo, com os nossos recursos. A gente tem recursos? A gente tem dinheiro? A gente tem tempo para isso?

Eu acho que uma palavra que é muito importante, e aí eu falo em todos os aspectos, é a palavra boa vontade. E eu não estou falando que não tenha, mas a gente procurar lugares também que deram certo. Posso dizer que a gente vai trocar informações, Minas Gerais, Rondônia e outros Estados. E hoje eu tenho muita satisfação de dizer o seguinte, nós avançamos muito no Estado de Minas Gerais.

Hoje, políticas de proteção animal a gente tem aproximadamente em 612 municípios. E como é que a gente conseguiu fazer isso? Quando eu entrei na Assembleia Legislativa, Deputada Ieda, não existia emenda parlamentar, não poderia por nenhum recurso para atendimento da causa animal.

Eu me lembro que fui ao governador, minha primeira emenda parlamentar, eu falei: "Quero desenvolver um programa de castração". E se vocês forem acompanhar aí, é o primeiro programa público de castração do Brasil. Eu cheguei no governo, o governo falou: "Olha, não, a gente não tem condições de fazer isso, nós não temos rubrica para proteção animal". Eu falei: "Tudo bem, eu fui eleito para mudar essa realidade."

E consegui o primeiro programa. Aí eu me lembro que o governador colocou assim: "Me mostra um Estado que coloca recursos, coloca emendas parlamentares, tem rubrica para proteção animal, que a gente faz igual."

Eu procurei. Não tinha nenhum Estado. Falei "não, eu vim para mudar." E a gente conseguiu, foi o primeiro programa de política pública em relação a um programa de castração. Não sei se vocês lembram, a 10, 15 anos atrás, uma castração era uma cirurgia complexa, tida como complexa. E aí está o nosso Conselho de Medicina Veterinária, e eu cumprimento o Conselho de Medicina Veterinária.

Espero que o Conselho de Medicina Veterinária de Rondônia de Rondônia seja um pouco diferente de o daqui do Estado de Minas Gerais, pelas palavras da nossa representante aí, porque aqui nós temos uma deficiência muito grande do Conselho de Medicina Veterinária. Ele funciona mais como um conselho de proteção, de apenas proteção aos médicos veterinários. Eu vejo que aí não, então ótimo, e apenas para fiscalizar programas de políticas públicas.

E a gente sempre trabalhou em conjunto, mas esperava um pouco mais do Conselho de Medicina Veterinária. Porque, como a Deputada Ieda colocou aqui, os profissionais veterinários são extremamente importantes. Eu posso dizer o seguinte, não tem nenhum deputado que, direta ou indiretamente, impulsiona mais da classe de medicina veterinária do que o nosso mandato.

Grande parte das minhas emendas parlamentares vão para valorização dos quadros de medicina veterinária, para contratação de médicos veterinários. Em um único programa, Deputado Ieda, nós fizemos aqui em Minas Gerais, em apenas um programa, mais de 300 mil castrações, em apenas um programa.

E esse programa, 300 mil castrações, comprovadas, porque todas elas são registradas, são catalogadas, são auditadas. Então, como é que a gente fez isso? A gente implementou um programa de política pública em que as ações eram feitas com emendas parlamentares, através de entidades, para que a gente pudesse dar suporte às outras entidades.

Então, em um único programa, como eu disse, foram mais de 300 mil castrações, feitas a baixo custo

e com o menor índice de complicação pós cirúrgica e óbito. Para vocês terem uma noção dos nossos eventos, uma unidade móvel executa, por dia, aproximadamente de 120 a 250 cirurgias. E, volto a dizer, com índice de complicação pós-cirúrgica e óbito muito pequeno.

A gente implementou no Estado de Minas Gerais a primeira política pública de vacinação gratuita tanto para cães quanto para gatos. O que não era, hoje, as únicas vacinas, que também não é diferente daí, era a vacina antirrábica.

Então a gente mudou. Volto a dizer, tivemos um embate muito grande com o Conselho de Medicina Veterinária, que não entendia que, e foi contra a implementação dessa política, alegando que, diversas alegações, das mais absurdas, mas hoje, a política pública, eu falo o seguinte, o Conselho - e não estou fazendo crítica ao Conselho de Rondônia -, mas aqui nós evoluímos muito.

O Conselho não tem a atribuição de definir políticas públicas. Ele tem a atribuição de desenvolver o trabalho em relação aos médicos veterinários. O que eu quero dizer com isso? Eu estou falando só de um programa, que é um programa de castração, um programa de vacinação, mas eu queria deixar, por isso que eu quero convidar vocês para conhecer o Estado de Minas Gerais, eu gostei muito quando o Secretário Municipal colocou sobre a educação humanitária, a mudança de visão da sociedade.

E o nosso mandato tem três anos, se vocês quiserem acompanhar, a gente contribuiu muito para essa mudança de visão da sociedade e das autoridades. Hoje nós temos um Ministério Público fazendo um trabalho de sinergia, a gente fez uma integração de todos os órgãos.

O Ministério Público de Minas Gerais, foi um trabalho que a gente fez com a Procuradoria, hoje um dos Ministérios Públicos, em relação à proteção animal, referência no Brasil depois vocês acompanham aí, a CEDA - Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais do Ministério Público de Minas Gerais.

Os trabalhos estão assim, eu voltei a dizer 600 municípios assinaram um acordo com o Ministério Público. Se eu tenho um Ministério Público forte, uma coordenadoria vocacionada, e aqui a gente tem, eu faço a lei e conto com o Ministério Público para me ajudar a implementar a lei. E através do meu mandato ou do mandato de outros deputados, a gente auxilia os municípios através de recursos, de emendas parlamentares, e de recursos públicos também.

Deputada Ieda, quando a gente fala sobre prioridade e sobre entender a realidade da proteção animal, quando a gente fala que a gente é sensível à causa animal, estou falando de nós, todos nós que temos uma posição de responsabilidade, seja um Poder Legislativo, um Poder Executivo. A gente tem que fazer mais um pouquinho do que falar que tem afinidade com os animais, que gosta dos animais.

Entendam, gente, eu não estou falando em relação à crítica não. Eu, todo dia, penso como eu

posso melhorar ainda mais. Eu digo o seguinte, a gente conseguiu sensibilizar através de uma força grande que nós fizemos aqui, de uma união dos protetores, independente de posicionamento, a gente sabe que tem muita divergência entre protetores. A gente fez uma mudança muito significativa que trouxe resultados significativos para o Estado de Minas Gerais.

O Ministério Público de Minas Gerais não tinha uma coordenadoria específica, tinha um grupo de promotores que chamava GEDEF, o Grupo de Defesa dos Animais. Só que a proteção dos animais no Ministério Público não tinha uma coordenadoria. O que a gente fez? Eu conversei com o Procurador, nós criamos uma coordenadoria. ele entendeu a necessidade, nós criamos uma coordenadoria. Hoje é uma das coordenadorias exemplo. Te convido e peço ao Procurador-Geral de Rondônia, é uma das Procuradorias do Ministério Público com maior visibilidade. O Ministério Público entendeu a nossa sugestão, colocou uma promotora vocacionada.

Então, a gente tinha um Ministério Público forte, atuante, que ajudava a gente na cobrança da aplicação das leis. Aqui em Minas Gerais, a gente tem a lei que é referência, Lei 21.970/2016 no meu primeiro mandato, é uma lei de referência, e hoje utilizada, para que esses 602 municípios pudessem assinar um termo de compromisso, ou um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público, que garanta a gente que, independente das nossas emendas parlamentares, que as nossas emendas não chegam até todos os municípios, o município cumpra a sua obrigação. É muito fácil para a prefeitura entender que "aqui eu tenho que ter recurso, eu não tenho recurso". E eu volto a dizer em nós, protetores.

Então, a gente fez um trabalho com o nosso Ministério Público e a gente fez um trabalho com a Polícia Militar e Civil aqui muito grande. Hoje, a gente construiu aqui, e eu não sei se aí tem, um POP que é um Procedimento Operacional Padrão. É uma linha, os protetores aqui tem. É um Procedimento Operacional Padrão, no caso de maus-tratos tem um procedimento. Então todo mundo sabe qual é o seu procedimento em determinados casos. É lógico que nós teremos um gargalo, como a gente tem aí.

A gente chega num momento, numa situação, por exemplo, aqui é proibido, é considerado maus-tratos, o acorrentamento de animais. Então, se chega lá, o que eu falo com os protetores? "Gente, primeiro vamos dialogar, vamos tentar ver se a gente evita a necessidade de acionar a polícia.". Mas, quando não há outra alternativa, tem que ir lá e chamar a polícia. E a polícia chega.

Hoje a polícia, não existe delegacia específica, a gente tem um núcleo de referência para proteção animal, mas em nenhum Estado a gente vai ter número de policiais suficientes para criar delegacias específicas de proteção ao animal, para todas as cidades, nem delegacias, nem polícia ambiental ou polícia vocacionada à proteção animal.

Então, o que a gente fez aqui? A gente trabalhou

para capacitação de todos os policiais. Então, existe um procedimento padrão que a proteção ao animal tem ciência, todo policial tem essa informação. O gargalo que a gente tem é quando a gente se depara com crime de maus-tratos e no Procedimento Operacional Padrão tem lá, quando a gente deparou com o crime de maus-tratos, por exemplo: foi cão e gato, foi conduzido para delegacia. Aquele animal em situação de maus-tratos vai continuar lá?

E aí o seguinte, aqui no Procedimento Operacional Padrão, tem o seguinte: quando a prefeitura tem o seu Centro de Acolhimento, ela tem essa responsabilidade, ela desenvolve esse trabalho, vai para ela. Se não tem, sempre aqui é a proteção animal que se responsabiliza. A grande parte dos casos é a proteção animal.

Quando o protetor não tem como se responsabilizar e a prefeitura não tem como se responsabilizar ou não tem estrutura nenhuma - porque a gente está falando muito de maus-tratos e é bom deixar claro, Deputada Ieda, os maus-tratos não estão apenas em quem agride os animais. Aqui, depois se vocês quiserem conhecer a Lei 22.231/2016, foi lei de minha autoria, é porque a lei de maus-tratos, nós tínhamos a legislação federal que fala que é proibido maus-tratos.

O que é maus-tratos? Um policial chegou lá, um protetor: "esse animal está em situação de maus-tratos", mas o que é maus-tratos? Aí o policial saiu e falou: "não, eu acho que não é maus-tratos. Ele está com alimentação, ele não foi agredido, ele está com água". Então o que a gente fez? Eu fiz a lei estadual, eu não posso fazer, eu não tenho competência para poder fazer uma legislação em nível federal que altere o Código Penal, o Código Processual Penal, mas eu tenho condições de fazer, como deputado federal, estadual, tenho condições de elaborar uma lei em relação às sanções administrativas. E a gente fez a Lei Estadual 22.231/2016, que hoje é referência para a Polícia Militar aqui e à Polícia Civil.

O que é maus-tratos? Eu tenho tipificado todas as ações e omissões que se configuram maus-tratos, e dou um conforto à polícia, porque, você imagina, a Deputada Ieda faz uma denúncia de maus-tratos. A Polícia chega lá e ela não tem tranquilidade de prender aquela pessoa por maus-tratos. "Não, eu não estou vendo, ele está magro, está dessa forma aqui, mas eu acho que se eu prender eu posso ficar em uma situação complexa." Aí, se ele prende, o tutor vai lá, pega um laudo veterinário, vai lá e processa o policial. Se ele não prende, na visão da proteção animal, ele prevaricou.

Então, o que a gente fez? A gente fez uma lei, eu deixo como sugestão para vocês aí, para que vocês possam também, sugerindo que a Assembleia possa fazer uma avaliação e apresentar uma lei igual ou, enfim. O que eu quero dizer, eu estou aqui para contribuir.

Uma dor de uma situação de maus-tratos aí para nós que temos esse sentimento, não é diferente de uma dor em relação a uma situação de maus-tratos que acontece aqui no Estado de Minas Gerais.

A gente viu o caso do cão Orelha, que deu uma repercussão muito grande, mas situações como a do Orelha são frequentes em todas as nossas cidades. E a gente está passando, ao Secretário, eu falo com o senhor e convido, e faço questão de dar todo o suporte possível, se quiser fazer essa visita aqui, porque aqui a gente também tem uma dificuldade financeira muito grande, são 853 municípios.

Minas, você deve conhecer, é um Estado que tem um déficit orçamentário, uma dívida com a União muito significativa. Mas o que a gente fez? A gente reuniu, a gente sensibilizou o Poder Executivo e mostrou que era necessário, era necessário o governo estadual contribuir e dar sua parcela de uma contribuição aos municípios.

Então, a gente desenvolveu um trabalho muito bacana, eu fiz, na reforma administrativa, eu coloquei a fauna doméstica também dentro da Secretaria de Meio Ambiente. Trouxe um resultado muito grande. Eu acho que é uma das Secretarias mais desenvolvidas, em relação à causa animal, por isso eu te convido; e em relação às dificuldades financeiras, todos nós temos. Imagina, se o Estado não tem, imagina nós protetores.

Então, o que a gente fez? Hoje aqui, nos TACs, nos Termos de Ajustamento de Conduta, nas multas ambientais, aqui através de leis de nossa autoria, parte das multas ambientais, parte dos recursos provenientes das multas ambientais são destinadas às políticas públicas em relação aos animais. Política de educação humanitária porque não adianta a gente falar só de castração, só de vacinação, se a gente precisa educar, mudar a visão da sociedade em relação aos animais. Eu falo sobre domésticos, sobre animais silvestres, todos os animais.

E nos processos de licenciamento ambiental aqui também, Secretário, parte dos recursos, isso garantido em lei, permite a aplicação de recursos para a causa animal em todas as suas áreas.

O que eu quero deixar como sugestão, meu tempo é curto e não vou tomar o de vocês. Eu saí de uma reunião para vir aqui, então, desculpa, eu não me preparei muito para essa Audiência Pública. Mas o que eu queria dizer a vocês é o seguinte, a gente pode fazer muito mais, independente da nossa situação financeira, independente da situação financeira do Estado. Acho que essa Audiência Pública pode ser um marco na defesa dos animais do Estado.

Eu acompanho a Deputada Ieda, ouço falar muito bem da senhora, deputada. Eu acho que a senhora pode fazer desse momento um momento transformador. Eu tenho certeza que outros Estado, também, a gente pode e vai aprender com o Estado de Rondônia, o que aconteceu aí, a gente pode implementar aqui. Eu acho que posso contribuir com quase 12 anos do Estado mostrando para vocês o que a gente conseguiu transformar com todas as dificuldades.

As dificuldades daqui não são diferentes das dificuldades daí. A gente tem uma realidade no Brasil semelhante. É lógico que quando a gente pega um

governo, consegue sensibilizar o governo, consegue mostrar, e a proteção animal cada vez mais traz reconhecimento. Desde o meu primeiro mandato, quando eu fui vereador, eu sofri aquele bullying político. Aí falaram: "Vem um vereador aqui dos animais", "Olha lá, vem um vereador dos cachorros", "Lá vem o vereador dos cavalos aqui."

Para vocês terem uma noção, Juiz de Fora, que é minha cidade natal, foi a primeira cidade do país a eliminar, a mudar o tráfego, o trânsito urbano de veículos de tração animal. Eu achava que era impossível, nós conseguimos, a gente conseguiu. E conseguiu em acordo com os carroceiros, a gente conseguiu fazer um trabalho em acordo.

Minas Gerais, ao final desse ano, vai ser o primeiro Estado que vai acabar - em Minas Gerais, com as cidades históricas, em várias cidades históricas, nós estamos fazendo a transição em todas as cidades -, da tração animal, das charretes, para as charretes elétricas com apoio aqui da Luísa Mell e de vários ativistas.

Então, deputada, eu quero te deixar essa contribuição. Eu posso dizer o seguinte: não tem um país - estou falando país -, que colocou assim, olha esse aqui é um país referência na causa animal, que eu não tenha ido, que eu não tenha visitado, que eu não tenha analisado as políticas públicas para eu ver o que eu podia implementar aqui no nosso Estado de Minas Gerais.

Aí falavam: "A Holanda é um país de referência, um país que tem uma política muito forte, não tem nenhum animal em situação de rua". Eu fui lá, fiquei lá 12 dias para entender o que é a política pública da Holanda. E, na realidade, Holanda é uma outra realidade, é uma outra cultura. Holanda nunca vivenciou o descontrole populacional que nós vivenciamos.

Holanda é uma outra cultura. A gente não precisa transformar a visão das pessoas em relação aos animais, há um respeito, há um entendimento. Eu não preciso chegar lá na Holanda e fazer uma lei, como eu fiz aqui em Minas Gerais, colocando que os animais são seres sencientes e sujeitos de direito. Lá isso é normal. Lá nem se discute. Quando você mostra a realidade lá, de maus-tratos que acontece no Brasil com toda frequência - e eu não falo de um caso a ele, isolado, eu falo dos maus-tratos, principalmente, dos maus-tratos cometidos por agentes públicos.

Deputada Ieda, a maioria dos abrigos públicos, eu já visitei centenas de abrigos públicos aqui no Estado de Minas Gerais, a única diferença de um abrigo público ou de uma penitenciária, ou para um presídio, é que, na maioria das vezes, as pessoas que foram condenadas no presídio, em uma penitenciária, cometeram crime. E nos abrigos públicos, não.

Os abrigos públicos, os abrigos coletivos, não só os públicos, o único crime que os animais cometeram, foram ter nascido. E lá, eles são sentenciados ao sofrimento eterno e à morte. Porque a sociedade imagina assim: "Ah, tem um cachorro aqui na rua, vou ligar para a prefeitura, é um absurdo, cachorro na rua". E aí tiram o cachorro da rua, depois tirou o problema da cabeça

dela. Ela não foi educada para isso, ela não tem ciência, ela não quer ver.

Nós, protetores, a noite ao deitar e vê aquela quantidade de vídeos de maus-tratos. A sociedade não quer ver: "Não, não quero ver não, eu quero que tirem esse cachorro daqui, que ele está sofrendo". E aí, a prefeitura recolhe, coloca em um abrigo público, que na maioria das vezes, posso falar que são pouquíssimas exceções, porque todas as cidades e até a sociedade não foi educada para isso, nenhuma cidade do país tem condição de recolher todos os animais em situação de rua, e colocá-los em um lugar que garanta o bem-estar. Não tem condições estruturais e financeiras.

Por quê? Nós fomos responsáveis por esse grande descontrole populacional que a gente vivencia hoje. Então nenhuma cidade tem essa condição. E mesmo assim, gente, olha só, não é a solução, porque se a gente for voltar aqui a 20 anos atrás, 25 anos atrás, qual era a única política pública em relação à proteção animal? Era o quê? Vocês lembram. Eram as famosas carrocinhas. Lá vão recolher os animais, vai fazer sabão. E ali os animais eram recolhidos e a sociedade não via mais. Mas eles eram encaminhados para onde? Para a morte, e as piores mortes possíveis.

Belo Horizonte, por exemplo, era um galpão, você levava os animais todos lá para dentro, enfiava o cano de descarga do caminhão lá - têm vários vídeos se você for procurar na internet -, e os animais ficavam lá, com caminhão ligado até todos serem mortos. Outros eram a machadadas, outros eram a facadas, outros eram envenenados. Essa era a política pública.

Agora, imagina o seguinte, e eu vejo ainda vereador falar besteira, e falar, não estou falando daqui, não, estou falando no Brasil, falar que tem que exterminar. Se quando a prefeitura, se quando a maldade era permitida, e a única política pública, a única que a prefeitura tinha que fazer, recolher e matar, nem assim, ela conseguiu mudar, não conseguiu fazer o controle populacional. Se a única obrigação era recolher e matar, não conseguiu controlar, por que não conseguiu controlar?

E aí, nós temos veterinários presentes, volto a dizer, peço desculpa se eu fui indelicado, porque é uma classe que eu respeito muito, mas eu acho que nós precisamos nos unir para mudar essa realidade. Eu estou falando, nós não conseguimos fazer controle populacional, se as prefeituras eram permitidas a recolhimento e a morte, não conseguiram. Por quê? Pergunte aos veterinários qual é a capacidade de natalidade? Às vezes a gente tira aquele animal comunitário, que as pessoas não entendem que é necessário regulamentar a figura do cão comunitário.

Às vezes você tira um animal lá daquela praça, que o animal que está lá. Por que aquele animal está naquela praça? Porque aquele ambiente é propício para ele sobreviver. A gente vê ainda pessoas falar assim: "É um absurdo colocar água, é um absurdo colocar comida". Então fica essa pessoa sem comer, sem beber, para entender o que é deixar um animal, ser vivo sem

alimentar e sem beber água.

Eu não me programei, então, eu estou colocando várias colocações aqui, Deputada Ieda, mas estou à disposição, Secretários, polícia, representantes de todas as instituições, eu deixo aqui o convite e também para que a gente troque ideias. Vai ter coisas que vocês implementaram aí que vão ser importantes aqui a gente implementar, para que a gente possa, juntos, transformar a vida, tanto dos seres humanos quanto dos animais.

Não vou me estender muito senão vou tomar a fala de vocês aí.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Deputado, muito obrigada pela sua contribuição, altamente, extremamente pertinente. Se a gente fosse parar a Audiência Pública agora e fazer um encaminhamento, só pelas suas falas, a gente já teria alcançado o objetivo.

Essa questão dos abrigos, de prisões, e às vezes essas prisões são de muito mais maus-tratos do que os que estão na rua. É por isso que eu defendo a castração e a devolução no ambiente, o cão comunitário.

Não existe, no nível que nós estamos hoje no Estado de Rondônia, outra forma de avançarmos. Castração e cuidado do animal onde ele está. É claro que existe exceção. Aquele animal que foi abandonado, que já teve um lar, que já teve uma família, esse a gente fica mais sensibilizado em arrumar uma família para ele, porque ele já nem sabe como procurar sua alimentação, como sobreviver na rua.

Mas existem cães que são felizes na rua, se eles estiverem cuidados, se ninguém for maltratar, se tiver uma alimentação, um veterinário quando necessário. E isso é algo que é mais possível de a gente fazer. Fica mais dispendioso para o município pegar esse animal, castrar, devolver lá, colocar comedouros, colocar casinha e passar.

Na Turquia, por exemplo, eu estive lá, você encontra cães e gatos por todos os lugares que você vai. Todos bem cuidados, todos bonitos. Você chega no restaurante, eles são bem-vindos. Se você está em qualquer lugar, eles são bem-vindos. Eles estão todos alimentados, todos cuidados, todos castrados. E, se precisar, quando eles adoecem, eles passam lá, recolhem, levam, tratam e devolvem.

E isso eu acho que era o mínimo que a gente deveria começar a fazer. Só que, para isso, precisamos conscientizar e educar, começando pelas crianças, porque a gente, às vezes, eu já me propus a colocar casinhas, eu já peguei animal que está vivendo lá na rua para levar, para colocar, e devolver naquele ambiente.

Só que daí, às vezes, as próprias pessoas do entorno destroem a casinha, a gente tem medo de colocar ali um comedouro e deixar e de alguém envenenar. Então, veja como a gente ainda está engatinhando. E hoje, nós somos apenas, nós somos aqui em Rondônia apenas 52 municípios e não somos tão povoados ainda. Então, é o jeito de nós darmos um exemplo para o Brasil e arrumar aqui dentro de casa, porque é possível com o

nível populacional que nós temos, e se a gente fizer um controle desses animais de rua, eu tenho certeza que é possível.

É possível, mas depende de política pública, depende muito, e aqui, nós podemos ser poucos aqui, mas nós temos voz, nós podemos falar, nós podemos cobrar, nós temos que educar, nós precisamos não abandonar a causa.

O SR. NORALDINO JÚNIOR (Por videoconferência) – Deputada Ieda, se me permite só um aparte.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Pode falar.

O SR. NORALDINO JÚNIOR (Por videoconferência) – Desculpa que eu fui, como eu disse, eu achei que eu não ia poder participar, porque eu interrompi essa outra reunião, só fazer uma correção nas minhas palavras aqui, quando eu disse que a gente tem que reconhecer figura do cão comunitário, sem isentar a responsabilidade do poder público municipal, porque, só complementar o que você falou, porque às vezes fica uma fala que não foi bem feita por minha parte.

Você está certa, animais acidentados, animais vítimas de maus-tratos, animais doentes, animais idosos que não conseguem sobreviver em situação de rua e os animais que não conseguem socializar, não conseguem conviver em sociedade, os animais bravios, os animais que são, aqui existe muito a figura do animal, que a gente está fazendo a alteração legislativa aqui. tivemos a primeira derrota, mas vamos ter a vitória, os animais que são utilizados para aluguel de segurança patrimonial.

A gente fez um estudo junto com o Ministério Público, é uma situação grave. E a criação clandestina de animais, isso é uma coisa, assim, por isso eu quero contribuir, tem muita coisa, Secretário, que não exige recursos, exige boa vontade.

A regulamentação séria da criação e comércio de animais, de animais domésticos de raça, porque o que a gente está vendo é o seguinte, nós protetores, uma sobrecarga muito grande e o comércio e a criação clandestina, que eu falo, assim, 90% da criação e do comércio, é clandestino. A gente não vê regulamentação, a gente não vê interesse por parte do poder público.

Aqui já está implementado um programa, o reconhecimento de qualquer criador, qualquer criador de animais domésticos de raça, ele tem que estar cadastrado. Aqui em Minas Gerais não pode vender animal em Pet Shop, não pode ser exposto, tem que expor o animal quando ele regularizado e quando aprovado pelo Governo do Estado, tem um checklist, tem uma série de pré-requisitos que são necessários para você criar um animal.

A gente eliminou muito a criação clandestina, porque as multas são grandes, justamente para inviabilizar esse tipo de comércio. Como você mesmo disse, o Secretário, tem um exemplo aqui, "olha, eu preferi adotar do que comprar". Que bacana! Muito

bacana isso, vindo do Senhor Secretário, e por que a gente não pode fazer isso, levar isso para toda a sociedade?

Você está dentro de uma Secretaria que é extremamente importante e com um pouco de recurso investido na educação transformadora. Ela muda a realidade, ela vai fazer com que, pessoas como o senhor fez a opção por adotar ao invés de comprar, ela não vai entender o seguinte: olha os animais, depois que você estabelece o relacionamento, a questão de raça, é uma questão superficial. Olha aqui, eu estou conversando e os meus estão todos aqui, a gente não troca por raça nenhuma.

A educação, essa implementação de trabalho de educação humanitária, de educação transformadora, isso não tem muito custo. Você regulamentar o comércio e a criação de animais de forma firme, você vai estar contribuindo muito conosco, com nossos protetores, porque a sobrecarga vem tudo em cima da gente, vem da Deputada Ieda, de todos os protetores.

Então, o que eu quero, é deixar é essa sugestão. Vou pedir desculpa mais uma vez, Deputada Ieda, que às vezes eu fui um pouco mais forte em relação ao Conselho de Medicina Veterinária. Eu sempre faço questão de fazer, porque eu tive que comprar uma briga muito grande com o Conselho de Medicina Veterinária, porque todos os veterinários, e eu falo, deixo aberto.

Aqui o Conselho de Medicina Veterinária não cumpre seu papel na sua integridade. Ele é muito atuante quando fiscaliza as políticas públicas, mas é muito ineficaz quando vai atuar em relação a profissionais médicos veterinários que cometeram irregularidades, crimes.

Para vocês terem uma noção, tem médico-veterinário aqui em Minas Gerais que induzia a gravidade da doença para ele cobrar, para ele ter o seu lucro maior. Animais iam à óbito, ele congelava os animais, ainda cobrando diária, isso tudo levantado pela polícia, pelo Ministério Público.

Vocês acreditam que o Conselho Regional de Medicina Veterinária não cassou a licença desse médico-veterinário? Sabe por que ele não está trabalhando? Porque todo lugar que eu tenho a informação que esse médico-veterinário está trabalhando, eu exponho essa realidade. Não é possível um profissional que a gente acredita, que a gente confie a vida de um, eu vou falar de um parente, porque eu os considero assim, são os meus filhos de quatro patas.

A gente confia a vida, você imagina protetor de animal, uma ONG que está lá sobrevivendo com toda dificuldade, fazendo vaquinha, fazendo festa, fazendo evento, para poder garantir um pouquinho de bem-estar aos animais, ele levar o animal no veterinário e é aquele veterinário. Eu não estou falando de erro, não; erro eu tenho, como eu faço muita coisa, eu erro muito também. Mas eu estou falando de você verificar que foram práticas dolosas, e você não ter uma fiscalização em cima de um profissional médico-veterinário.

A gente vive no Brasil hoje. Hoje o Brasil é o país

que mais forma médico-veterinário do mundo. Então, a gente tem que ter um rigor maior na fiscalização. A gente conta com o quê? Com o conselho. Por isso que fui um pouquinho incisivo, peço desculpas aqui, se fui agressivo com o Conselho, é que aqui a gente teve muitos embates. Só para vocês terem uma noção, Deputada Ieda, quando eu fui implementar a campanha de vacinação gratuita, primeiro foi a campanha de castração.

A primeira castração gratuita do país, com políticas públicas, foi aqui. Vocês não têm noção que eu sofri de perseguição do Conselho e eu sempre estou mostrando, que as vezes vai pensar, "vai tirar recursos das clínicas", nada disso, grande parte dos animais que são atendidos pelos programas, e eu falei um programa só, foram 300 mil animais em um só, às vezes aquele é o único momento que aquele animal vai ter acesso ao médico-veterinário.

Enfim, foi um corporativismo muito grande. As campanhas, as castrações, foi o primeiro castra-móvel, depois vocês acompanham. Eu estou falando de 12 anos atrás, a gente estabeleceu o primeiro e foi uma vitória muito grande, a gente enfrentou vários obstáculos, mas eu tinha uma dificuldade muito grande, porque eu tinha que fazer um programa, Deputada Ieda. Imagine o seguinte, com uma classe toda contrária, uma classe não, a representatividade da classe contra a gente implementar. Mas, eu sei a realidade, a gente fazia vaquinha para poder fazer uma castração que custava mil reais, e eu tentava mostrar que não era uma cirurgia complexa, que ela pode ser feita a baixo custo em grande volume para mudar a nossa realidade, que era possível. Mas o que eu tinha que fazer? Eu tive que implementar, Deputada Ieda, um programa extremamente rigoroso, porque eu tinha que mostrar que era possível fazer a baixo custo, era possível fazer uma cirurgia e com a liberação do animal naquele mesmo dia.

É lógico que tem intercorrências, assim, tem intercorrências que não é possível. O animal está com a hérnia de disco, está com a hérnia. Como é que a gente vai verificar? Mas as intercorrências, eu posso dizer a vocês, porque todos nós somos monitorados.

Então eu tinha que criar um programa, porque quando eu tinha dificuldade, porque eu não tinha o apoio da entidade de classe, eu tinha que mostrar que era possível fazer a baixo custo e fazer bem feito, uma cirurgia extremamente minimamente invasiva, sem ser feita com lacre. Foi a minha grande briga aqui. Aqui muitos veterinários faziam a cirurgia com aquele lacre, aquele "enforca gato" que se prende, que eles falam. E as pessoas não imaginam quantos animais nós já tivemos que atender e quando a gente foi ver era consequência da cirurgia com lacre.

E aí a gente fez um estudo muito grande. Fizemos um estudo com o Ministério Público, a gente mostrou o seguinte: olha, hoje uma cirurgia, se você chega num médico-veterinário e ele faz uma castração na sua cadela e faz uma castração com um corte desse tamanho, você vai falar assim, você vai desconfiar desse

médico-veterinário, ou ele não tem esse costume, não tem essa habilidade há muito tempo, porque hoje você consegue, essa prática já foi difundida. Você fazer uma cirurgia minimamente invasiva para aquele animal ter um pós-cirúrgico bacana.

E hoje eu posso dizer o seguinte, eu não estou falando, estou falando em Audiência Pública. A gente tem aqui, por isso que disponibilizando para vocês, os veterinários com maior experiência do Brasil, estou falando com maior experiência em número de cirurgias. Mas, eu falo em cirurgias, não que foram feitas 30 mil cirurgias, o veterinário fez 40, o veterinário fez 30. Os veterinários lá, se falar que foi feito: "olha, eu fiz 40 mil cirurgias", tem lá as 40 mil fotos dos animais castrados, fotos com os tutores e o relatório com os tutores.

Então, é o seguinte, a gente mostrou que era possível, agora enfrentou muito desafio. Quando eu fui implementar, a dois anos atrás, Deputada Ieda, o programa de vacinação, porque, gente, como que eu vou disponibilizar uma vacina, eu vou, de uma pessoa que já tem dificuldade para sobreviver, que a gente sabe a dificuldade financeira que a grande maioria dos brasileiros vive, ou para fazer uma vacina, para pagar R\$ 120,00, ela não tem condição. E as autoridades não sabiam o que era a cinomose, o que era a parvovirose. Quanta dor no tutor, quanta dor o animal passava, qual é a consequência dessa doença, o quanto ela é contagiosa? Então, a gente conseguiu mostrar e conseguir implementar.

Aí nós tivemos mais de 120 denúncias contrárias ao primeiro programa de vacinação gratuita. "Então eu vou chamar o Presidente do Conselho de Medicina Veterinária." Eu escutei um áudio dele falando com um médico-veterinário, abri meu primeiro mutirão pela cidade de Betim. Aí, eu peguei e disse assim: "Faz o seguinte, presidente, se você me passar aqui explicações, qualquer justificativa, seja uma justificativa técnica, para que o mutirão, o programa de vacinação gratuita não seja implementado, eu encerro ele na hora". Aí o presidente pegou e falou comigo: "Ah, mas, deputado, é porque você, cara, quando vocês fazem o mutirão, vocês não garantem a segunda dose". Eu peguei e falei: "Presidente, quer dizer que vocês, quando eu levo a uma clínica e faz a primeira dose, a segunda dose está garantida?". Ele falou: "não", eu falei: "Não." Eu queria que ele me respondesse à pergunta. Não tinha respondido.

A segunda denúncia era a coisa mais absurda. Para os veterinários, porque era mutirão, hoje a gente faz mutirão de mil vacinações, mutirão de castração, a gente fez em Juiz de Fora - agora quem quiser acompanhar -, 1154 cirurgias; em Uberlândia, mil cirurgias. Estamos fazendo agora 1500 em um dia, e todas elas monitoradas para que a gente possa acompanhar todo o procedimento pós-operatório. Mas aí a segunda justificativa, e estou colocando isso porque eu falei em relação ao Conselho, a segunda justificativa ele trouxe mais e mais.

Eu não vou te mostrar as imagens, "não eu quero que me mostre, pode mostrar publicamente."

As imagens, Deputada Ieda, eram de animais sendo vacinados com a pata no chão. Aí eu peguei e falei assim: "O, presidente, deixa eu te fazer uma pergunta, você conhece a realidade dos abrigos públicos? Abrigos públicos, eu digo abrigos públicos e abrigos coletivos de entidades e tudo. Você conhece a realidade dos nossos animais em situação de rua?". Quer dizer que eu tinha que perder o tempo, porque quando mais agilidade, menor é o custo do mutirão.

"Então, eu tenho que perder o tempo. Além cadastrar o animal, eu tenho que levantar, colocar ele em cima de uma mesa de inox para tirar uma foto e ele declarar que...". Então, por que eu estou dizendo isso? Sem críticas. Eu acho que eu posso melhorar muito, acho que todos nós podemos melhorar muito, para amenizar essa realidade que o Brasil vivencia.

Eu participo, Deputada Ieda Chaves, com muito carinho, com muito orgulho dessa Audiência Pública. Quero dizer que você tem a minha admiração só por essa iniciativa, por dar esse apoio aos protetores, por dar esse apoio a esse coletivo, que a gente sabe qual é a realidade.

E deixando essa mensagem, Secretário, eu gostei muito da sua fala, eu acho que você, com a sua fala, a gente tem a oportunidade de fazer mudanças. Queria te convidar para vir aqui, para você conhecer um pouco dessa realidade, porque a gente começou com muita dificuldade. Tem muito o que fazer, mas a gente está muito além do que a gente esperava chegar.

Então, com todas as dificuldades, porque às vezes a gente consegue implementar algumas ações aí que vão fazer a diferença, tanto para os protetores quanto para os animais. E a gente está implementando agora, Deputada Ieda Chaves, um primeiro projeto, e é uma política pública de apoio psicológico para a proteção animal, porque, vocês que estão aí, nós, protetores, e eu falo, a Deputada Ieda Chaves, todos nós, todos os protetores que estão aí, a gente vivencia a crueldade diariamente.

Para vocês chega uma mensagem, um vídeo de maus-tratos e você fala: "Não quero em ver isso", a gente tem que ver. A gente tem que ver até o final e dependendo da hora, é de madrugada. Isso são pessoas que já passam a vida toda com dificuldade até de sobrevivência própria, mas ainda, eu até falei com o Doutor Lair Ribeiro, coloquei o seguinte, a maioria dos protetores tem a síndrome da compaixão compulsiva. Totalmente sobrecarregados. Na grande maioria com o seu tempo, com o seu recurso, mas ainda encontra tempo, encontra no seu amor, naquele esforço de atender mais um.

Agora, se nós que não temos essa estrutura a gente ainda encontra tempo, eu acho que falta do Poder Público, um pouco mais de boa vontade. E aí sem crítica, não é fazer crítica não, eu estou falando o seguinte, a gente fazer uma avaliação: espera aí, o que mais eu posso fazer? Eu faço isso com frequência e sempre encontro mais. Esse programa de apoio psicológico aos protetores foi nessa avaliação de o que mais que eu

posso fazer, além do que eu faço?

Então, eu deixo essa contribuição, deixo esse agradecimento, essa homenagem a você Deputada Ieda Chaves e a todos os demais de Rondônia. E tenham aqui, vocês todos, um amigo.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Obrigada. A gente agradece muito, deputado. E vou marcar uma ida até aí, junto com o Secretário e com a equipe, para que a gente conheça as boas práticas feitas em Minas, porque realmente são inspiradoras.

A gente, como eu disse antes, ainda somos um Estado relativamente novo, e que a gente tem como ainda fazer a coisa certa. Mais importante é a gente ter essa consciência de que precisa ser feito, de que tem muito a ser feito, e começarmos. Às vezes, a dificuldade é muito grande, e a gente fala; “Meu Deus, como? É melhor, acho que, vou fechar os olhos, não vou mais nem olhar para isso, porque não vou conseguir resolver.” Não. Se a gente salvar um animal, a gente já está salvando uma vida.

Então, essa união aqui é justamente para que a gente possa avançar. E, para a gente dar continuidade, eu vou convidar aqui a Silvia Soares, que é representante da ONG Peludinhos, para fazer uso da palavra.

Temos nove pessoas para falar. Então, eu vou pedir para que a gente seja bem objetivo e sucinto, para que a gente possa, a partir dessas falas, partir para os encaminhamentos.

A SRA. SILVIA SOARES – Gente, bom dia. Gostaria de agradecer de todo o meu coração a cada protetora, a cada amiga da causa animal, a cada amante da causa animal, a todos que abriam mão da sua manhã, do seu tempo, e estão aqui, hoje, juntando forças e esforços para nós termos uma causa animal respeitada, considerada e unida.

Deputada Ieda Chaves, eu agradeço a propositura dessa Audiência Pública, agradeço ao convite, e é na sua pessoa que agradeço e cumprimento toda a Mesa e todos os presentes.

Eu gostaria de dizer que esse é um momento único dentro da realidade do nosso Estado. Nós temos, hoje, na Deputada Ieda Chaves a nossa representante da causa animal no Estado de Rondônia e, como eu me refiro a ela, a nossa madrinha da causa animal, aqui na nossa capital.

Trabalho junto com a Deputada Ieda Chaves desde 2017 na causa animal. Desde lá, ela já resgatava. Tinha um projeto, que a Rose até conhece, que trabalha com ela há muito tempo, de resgate, eu acolhia, me ajudou e ajudou aos meus animais em vários momentos.

Ela, querendo ou não, vocês, ou quem quer que seja reconhecendo ou não, é sim uma protetora de animais, porque o amor dela pelos animais é verdadeiro, é puro e é emocionante. Ela abriu hoje a Audiência Pública chorando. Os animais são parte da vida e da realidade da Deputada Ieda Chaves.

E isso é o que nos encoraja, e isso é o que nos

alegra, e isso é o que nos dá esperança de dias melhores para os animais.

Vocês aqui, e eu falo isso para todas: não têm que gostar de mim, eu não tenho que gostar de cada uma, nós não estamos aqui para isso. Mas, existindo a empatia e o amor, nós temos algo ainda maior. Nós temos que nos unir pelos mesmos ideais e os mesmos propósitos: salvar vidas. É para isso que nós estamos aqui hoje.

Para propormos e levarmos ao conhecimento da deputada e dos órgãos que hoje compõem a Mesa a nossa realidade como protetora, da nossa realidade como associação, como ONG, e a realidade de muitos que hoje se dedicam à causa animal, aos animais de rua, e que não têm acesso ou amparo do poder público, principalmente o Executivo Municipal, com relação a isso.

Nós tivemos as primeiras proposituras da causa animal dentro do Município de Porto Velho, na gestão Hildon Chaves, e graças a Deus isso ocorreu. Graças também à Deputada Ieda Chaves, que, mesmo antes de ser deputada, já atuava na área social e também na causa animal.

Nós temos o castra-móvel, Deputada Ieda Chaves. Hoje, o Centro de Bem-Estar Animal, que atua na capital, era um projeto diferente, porque existiam dois projetos: o do Centro de Bem-Estar Animal, cuja finalidade era outra, e nós teríamos também o atendimento pela clínica pública. Foram vários avanços.

Nós tivemos o atendimento das clínicas públicas, atendendo a várias protetoras com castrações e atendimento a tutores de baixa renda. Nós temos muito a evoluir, mas hoje já temos uma base de segurança, uma base de amparo em recorrer à deputada, para que ela possa promover políticas públicas permanentes e eficazes para os animais.

Hoje nós já temos quatro. O Abril Laranja, que é a de conscientização contra os maus-tratos. Nós temos já – inclusive fiquei feliz quando o Deputado Noraldino, que eu acompanho, falou – leis da Deputada Ieda Chaves também com relação à compra e venda, regulamentação de venda de animais aqui na capital e o bem-estar animal.

Nós também temos a criação estadual do animal comunitário, do respeito, da consideração e do reconhecimento do animal comunitário. E nós temos a lei de proibição ou de regulamentação do confinamento e acorrentamento.

E eu gostaria de falar aos órgãos aqui presentes, principalmente, que não é só uma situação de repressão ou de punibilidade, mas é uma questão de conscientização dos tutores de que animais são vidas e que não podem ficar 24 horas por dia presos em uma corrente, muitos expostos aos maus-tratos.

É uma briga constante aqui de protetoras e associações com relação aos maus-tratos. O Delegado David, aqui, pode falar o tanto que eu já o perturbei, o tanto que eu perturbo o Ministério Público, o tanto que nós nos sentimos revoltadas com que nós vivemos e

vivenciamos. Já pulei muito muro, já abri muito portão, me cerco de toda a legislação existente para fazer isso.

Nunca fui presa e nem fui questionada por nenhum tutor que teve o seu animal retirado por mim e pela minha ONG. Deixo o meu telefone lá onde eu retiro o animal. Filmo desde a hora que eu recebo a primeira denúncia até a chegada do animal à clínica, todo procedimento, recuperação, registro de ocorrência policial e ficando como depósito judicial desse animal.

Cumpro tudo, mas nem sempre consigo salvar todas as vidas. Nem sempre conseguimos aqui alcançar e retirar todos os animais que nós gostaríamos. E isso nos machuca, isso nos fere, porque são vidas.

E, como eu digo para a deputada e digo sempre: uma ação, uma área, uma bandeira não exclui a outra. Nós atuamos hoje, a ONG Peludinhos, em uma situação de saúde única, muito mais do que saúde pública. A saúde única engloba os seres humanos, o meio ambiente e os animais. Por que eu falo isso? Porque quando nós retiramos um animal da rua para cuidar, para castrar, para reabilitar e arrumar um lar, nós estamos também retirando a possibilidade de contaminação do solo e de pessoas.

Está aqui o doutor Magno Michel, da Pronto Dog, que é o nosso parceiro das emendas da Deputada Ieda Chaves, da ONG PELUDINHOS está aqui a doutora Márcia que trabalha diretamente com a Deputada Ieda Chaves que pode me corrigir se eu estiver errada e eu venho aqui nesse momento pedir e solicitar à Deputada Ieda Chaves que apresente, eu já até a perturbei muito - sou chata nesse quesito, ela até mesmo fala -, que nós precisamos de um termo de cooperação, um pacto, porque não adianta somente nós termos leis ou políticas públicas para a causa animal ou para os animais, se elas não são cumpridas, se os cometedores de maus-tratos não são presos em flagrante delito ou presos pelo cometimento dos mesmos; e as penas administrativas, que são as multas, que não sejam aplicadas.

Os órgãos como Tribunal de Justiça, Ministério Público, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Conselho Regional de Medicina Veterinária, a SEMA - gostaria inclusive de agradecer a presença da Indirajara, minha amiga, aqui representando protetores voluntários e a SEMA, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, seja bem-vinda -, e dizer que nós precisamos disso, deputada. Nós precisamos que, além de leis, o Poder Público, em todas as suas esferas façam cumprir, a lei de maus tratos.

Ninguém está isento do conhecimento e da punibilidade em função da ignorância ou do desconhecimento do crime. Mas eles, se existem, precisam ser punidos perante a lei. Ninguém está isento disso. E no caso do crime de maus-tratos, é porque, aqui as pessoas, muitas aqui têm a ideia, porque convivem com isso diariamente. Médicos-veterinários também, porque atendem. Mas o grande público não tem ideia do que nós encontramos e do tipo de crueldade que nós encontramos relativos aos crimes de maus-tratos.

Então nós precisamos, principalmente no quesito

do Ministério Público, que as ANPPs não sejam mais aplicadas, e elas podem ser suspensas. Acordos de não perseguições penais, dá ao cometedor de maus-tratos a "mãozinha" que ele queria acalentando para ele não ser punido. Uma cesta básica, um serviço público. Nós tivemos um caso recente, o delegado sabe disso, que a ONG, inclusive com a sua advogada atuou, que uma funcionária pública estadual teve um acordo firmado, aqui várias pessoas, vários sabem desse caso, e ela teve não arquivado por arquivamento normal, mas uma propositura de um acordo. André, pela SEMA; Indirajara, pelos Protetores Voluntários; nós estivemos lá e vimos a crueldade cometida contra aqueles animais. Aquilo não era um abrigo, aquilo era um campo de tortura, cativoiro. E o que aconteceu? Tivemos um acordo firmado. Não aceito. Como presidente da Associação de Proteção Animal Peludinhos, eu vou lutar até o fim pela punibilidade da pessoa que comete maus-tratos, seja ela quem for. Isso sou eu, Silvia Soares, que represento e sou presidente da ONG.

E eu peço à Deputada Ieda Chaves, a todos os órgãos aqui presentes, que firmem esse termo de cooperação, esse pacto, que no Estado, no caso da mulher protegida, outra bandeira da deputada estadual, que é a proteção às mulheres vítimas de violência, funcionou. Eu tenho certeza que se Ministério Público, Tribunal de Justiça, Polícia Civil, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, que inclusive, como Deputado Noraldino acredito que precise de conhecimento sobre o que são maus-tratos e aplicabilidade da lei, porque chamamos muitas vezes e eles não vão.

Eu perturbo muito a Deputada Ieda Chaves e acionamos, ela aciona o Secretário de Segurança Pública para retirarmos animais em muitas situações. Então, deputada, nós precisamos desse amparo, e recorreremos mais uma vez à senhora, para que proponha esse pacto de poderes, para que eles possam sentar à Mesa e fazer, conhecer a realidade e reconhecer o maus-tratos. A ANPP não pode existir, porque é o dolo que é o maior caracterizador dos maus-tratos. A intenção, ela existe desde o momento que essa pessoa comete o crime. Então não pode ser transformado em acordo, não pode ser minimizado o sofrimento dos animais.

E eu queria dizer que o grande diferencial, além de hoje nós termos uma representante da causa animal no Estado, é pedir a vocês que, mesmo com todas as diferenças, que paremos de nos atacar, porque nós não atacamos uma protetora, nós atacamos os animais que essas protetoras representam.

Me dói muito ver na causa animal não só o meu esforço, como o de muitas, quando doamos e abdicamos do nosso tempo, da nossa família, fazendo o melhor que nós podemos pelos animais, e sermos acusadas ou criticadas por pessoas que nada fazem pela causa, por pessoas que não suam e não dão seu sangue pela causa.

Não é para mim, é por nós. Ou nós entendemos que a causa animal tem que ser única, una e unida em

propósitos e ideais, ou não seremos nunca respeitadas, consideradas e levadas a um propósito maior que é o salvamento de mais vidas, que é a correção e a conscientização dos cidadãos com relação ao respeito ao animal e à causa animal como um todo.

Deputada, mais uma vez agradeço a parceria. A deputada destinou emendas à ONG Peludinhos. Aqui a Doutora Ana, que representa a Agevisa, que eu já mantive contato com ela, com Ananias, sabem da minha luta como associação, porque a deputada destina emenda, mas é a associação perante a Agevisa que faz a apresentação da documentação e da sua capacitação técnica de trabalho para liberar essa emenda.

Então é muito mais do que ter uma associação, é suor, trabalho, compromisso e responsabilidade para poder receber essa emenda e executá-la. E eu agradeço à Deputada Ieda Chaves, porque destinou emendas, e hoje nós já conseguimos passar de 500, 600 animais atendidos, com uma, duas das emendas que ela destinou.

E temos ainda muito a realizar, porque isso é o que nós atingimos com uma, duas emendas. Não estou falando aqui do número de animais que ela, com recursos próprios, resgatou, cuidou e acolheu. Essa é a nossa realidade e eu gostaria, deputada, de agradecer-lá por tudo que a senhora tem feito pela causa animal, pelos protetores, pelas associações e por nós, de uma forma geral. Os animais lhe agradecem.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Obrigada pela contribuição, Silvia. E acho que é o momento para a gente refletir, porque não tem nada mais certo do que “ninguém faz nada sozinho” e “juntos somos mais fortes”. Todos aqui, em um grau maior ou menor, sofrem as mesmas dores. As dores de ver esse abandono tão desenfreado que a gente vive.

E para finalizar, quando eu estava falando, que o deputado acabou entrando, eu não finalizei, que tem animais que realmente, se for para pegar e aprisioná-los em um abrigo sem condição, é melhor a gente trabalhar com eles como cão comunitário, conscientizando, localizar onde eles vivem, para que aquelas pessoas entendam que ali também é o lugar deles, eles têm o direito. E se eles não quiserem alimentar, não atrapalha quem está alimentando.

Eu estive em São Paulo, em um abrigo público, que são poucos animais que eles atendem lá. Eu diria que é um hotel, comparado a um hotel de adultos, um hotel cinco estrelas. É tudo muito bonito, muito perfeito, muito organizado. Só que eu saí de lá chorando, porque aqueles animais olhavam para mim e me pediam: “me leva”; porque é muito bom. Pega qualquer um de nós e coloca em um hotel cinco estrelas sozinho. Nas primeiras semanas, talvez, o primeiro dia vai ser ótimo, na primeira semana, depois a gente quer sair, a gente quer ver outras pessoas, a gente quer conviver, a gente não quer ficar preso, nem que seja em um hotel cinco estrelas.

E acaba sendo isso o que a gente tem visto muitos

animais passarem, e ainda não estão em um hotel cinco estrelas. Eles estão no presídio de péssima qualidade. Então, a gente também tem que refletir sobre isso e conscientizar a população que o melhor caminho, fora a adoção responsável, é cuidar como cão comunitário, uma vez que eles estejam, obviamente, castrados e medicados, enfim, e ter esse acompanhamento.

O Vereador Nilton Souza acabou de entrar aqui. Vereador, convido-o para vir aqui conosco, também, se quiser fazer uso da palavra. Está aqui o vereador?

A gente vai dar prosseguimento agora. Tem mais uma pessoa inscrita, que é a Nalva Maria, protetora independente. Por favor, pode fazer uso da palavra.

A SRA. NALVA MARIA PEREIRA DE AZEVEDO – Bom dia a todos. Cumprimento à Mesa, cumprimento a deputada. Eu estou aqui emocionada, gente, sabe? Já chorei, vendo a nossa querida Silvia falar. Então, vários pontos que eu anotei aqui, a nossa querida Silvia já fez uso da palavra, já falou.

Nosso agradecimento à nossa deputada, nossa representante da causa animal, no nosso Estado. Hoje nós nos sentimos representados, antes, nós não tínhamos uma representação, realmente, de fato. E representação de uma pessoa que é parlamentar, mas antes de ser parlamentar, ela já era uma protetora, de forma anônima, mas já era. Então, assim, hoje, nós nos sentimos representados.

Hoje, ela já criou leis, mas assim, como a Silvia falou, nós precisamos que essas leis sejam cumpridas. Nós precisamos ser amparados quando nós pedimos ajuda, porque nós pedimos ajuda e, muitas vezes, nós não temos um retorno. A cada dia chega para nós, aqui todo mundo sabe, recebemos denúncias e, às vezes, chega à noite e a gente nem consegue dormir, porque nós não podemos fazer nada, nós ficamos de mãos atadas, e aquilo ali nos consome, nos tira o sono, nos tira a paz.

Eu quero aqui pedir aos órgãos competentes, eu sei que cada um tem a sua dificuldade, nós temos a nossa, os órgãos competentes têm as deles. Mas, eu peço aqui, que os órgãos competentes olhem com carinho para quando a gente peça ajuda, na medida do possível, que nós fôssemos atendidas. As pessoas, quando nos chamam, elas têm uma esperança que nós vamos resolver aquele problema, e vai muito além do que a gente pode fazer como protetor, bem além. Nós precisamos, sim, dos órgãos competentes do nosso lado, para que nós possamos realmente ajudar aquele animal. Então, essa cooperação entre o protetor, entre as ONGs, protetores independentes, os órgãos competentes, são muito importantes.

Então, aqui eu parabenizo a deputada pelas leis que ela fez. Já é um grande ganho da causa animal aqui, no nosso Estado de Rondônia, mas nós precisamos que essas leis sejam cumpridas, senão, vai ficar só mais uma lei no papel, e não vai adiantar nada, os nossos animais continuam sofrendo.

Então, como a deputada falou aqui sobre

os animais comunitários, eu concordo plenamente. Porque, muitas vezes, é muito melhor a gente cuidar de um animal ali na rua, do que ele estar dentro de uma casa acorrentado, porque lá ele não consegue um alimento. O da rua, não, um dá um alimento ali, outro dá outro alimento, e assim, ele vai vivendo. Um dá uma medicação. Eu sou do bairro Aponiã e, graças a Deus, eu digo que o nosso bairro é um bairro muito abençoado, lá têm vários protetores, várias pessoas. Você passa nas ruas, tem água, tem ração na frente das casas.

Então, não é muito melhor um animal estar vivendo assim do que ele estar dentro de uma casa acorrentado, passando fome, passando sede? Isso me dói na alma quando eu passo em uma casa e vejo isso, e o que eu posso fazer? Porque eu não posso simplesmente chegar e tirar aquele animal, porque existe um resgate de animal, tem "n" situações que nós temos que pensar.

Nós temos que pensar como nós vamos tirar. A polícia tem que estar junto, a SEMA tem que estar junto, então é todo um aparato. E aí, nós temos que pensar também o que é que nós vamos fazer com esse animal depois? Nós temos um local para deixar esse animal? Nós temos condições de tratar, mesmo que a gente consiga tratar? E depois, é uma cirurgia ortopédica? A gente sabe que é uma recuperação muito complexa, quem vai cuidar?

Então, assim, quando as pessoas nos pedem "tem um animal aqui para resgatar". Gente, mas eu explico para a pessoa, que o resgate envolve várias coisas, várias. É tratamento veterinário, quem vai cuidar, onde vai ficar, como vai ser a reabilitação desse animal, e depois da reabilitação, a procura de um lar para esse animal.

Quando é o animal comunitário, a gente faz e tratou, deixa ele lá no localzinho dele. E, como a Silvia já falou, a deputada também já falou, nós temos essa dificuldade, nós estamos cuidando de um animal comunitário, a gente deixa comedouro, deixa tudo bonitinho. No outro dia, a gente chega lá, já está tudo destruído, as pessoas jogam fora, as pessoas xingam a gente. Todo mundo aqui que cuida de animal comunitário já sabe, já passou por situações de ser xingado.

Uma vez um homem falou na minha cara "eu vou envenenar esses animais, leve para a sua casa". Eu falei para ele: "Senhor, eu cuido de vários animais, eu tenho vários na minha casa, eu tenho vários em lares temporários. Eu não posso simplesmente abrigar todos os animais. O que eu posso fazer por esse animal, eu estou fazendo, que é alimentar, dar água, dar uma medicação é o que eu posso fazer. A rua é pública, o senhor manda do seu portão para dentro." Mas é muito difícil as pessoas entenderem isso.

Então, é por isso que nós precisamos implementar nas escolas políticas públicas, palestras, para que essas crianças já cresçam com essa mentalidade, porque é muito difícil a gente mudar a mentalidade já de uma pessoa adulta. Olha que a gente já conseguiu, nós já tivemos vários avanços. Eu me sinto muito feliz por já ter conseguido mudar a mentalidade de muitas pessoas.

Pessoas que não gostavam de animais hoje alimentam animais. Por quê? Porque nós somos espelho.

Outra coisa que eu tenho que falar: a gente não tem que ficar batendo muito de frente. Não é com ignorância que nós vamos conseguir as coisas. Às vezes, conversando com aquela pessoa, a gente consegue ganhá-la. E aquela pessoa já passa a ser nossa parceira.

Quantas pessoas nós já mudamos aqui a mentalidade? Conheço a carinha da maioria aqui. Tem pessoas que a gente fala muito por WhatsApp, quando chega em uma situação dessa, em um encontro desse, "você é fulana". Então, a gente passa a se conhecer mais assim. A gente já se conhece há muito tempo, já convive, não é?

Então, aqui todo mundo vive na mesma luta. A Deputada Ieda Chaves está aqui como parlamentar, mas como protetora também, e por isso nós nos sentimos representadas por ela. Além de parlamentar, ela é protetora, ela sabe o que cada uma de nós passamos aqui.

Nós vendemos o almoço para comprar a janta, para alimentar os nossos animais. Que muitas aqui vão dormir e deixam de comer, porque não têm o que dar para o seu animal. E a gente não se sente bem de comer estando alimentado, enquanto o nosso animal está com fome. A gente divide a nossa comida com ele e, se não tiver para ninguém, ninguém vai comer. Então, é isso que eu deixo.

A Silvia Soares, a nossa querida Silvia, nós somos parceira há anos. Silvia tem uma página de adoção, então somos parceira há anos. Eu tenho a minha amiga Nilde, nós somos super parceiros de trabalhar, não é, na intermediação de adoção, que hoje é o meu foco: intermediação de adoção, cuidado de animais de rua. Mas, o meu foco hoje é intermediação de adoção.

Então, essa grande parceria que eu tenho com a Nilde, com a Silvia Soares e com muitas de vocês aqui. Eu agradeço a cada uma de vocês pelo carinho, pela atenção e, aquilo que a Silvia falou, vamos nos unir, pessoal, vamos nos unir. Aqui cada um tem uma cabeça, um pensamento, mas o objetivo que nós temos aqui tem que ser um só: os animais têm que estar sempre em primeiro lugar. Independente de pensamentos, de projetos, mas os animais têm que estar em primeiro lugar.

Não precisamos nos amar, não. O amor, em primeiro lugar, tem que ser os animais. Então, eu não quero me prolongar, porque, se a gente for falar aqui, vamos passar muito tempo falando. Agradeço aqui a todos os representantes, às entidades representantes, às autoridades, e que olhem com carinho para o nosso trabalho e que sejam parceiros do nosso trabalho.

Muito obrigada a todos, viu? Grande abraço.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Naiva, por sua contribuição. E eu acho que é muito importante que as pessoas, saibam que as protetoras, todas nós, já sofremos as mesmas dores. Então é importante que outras pessoas possam ouvir a nossa

voz e saber que a gente sofre junto.

Eu me coloco em uma situação em que eu acho que todo mundo sofre proporcionalmente. Graças a Deus, eu tenho uma condição. Eu sempre tive animais, não tantos quanto hoje, porque hoje os pedidos chegam para mim. Eu não diria que diariamente, não. Chega por hora, por minuto, chegam pedidos.

Mas é claro que o nosso poder também de acomodar todos é limitado. Hoje eu já tenho mais de 150 cachorros e mais de 50 gatos que vivem sob a minha proteção, fora todos os que a gente já recolheu, já cuidou e já arrumou um lar permanente para eles, e fora os que estão ainda em lares temporários. A gente vai levar agora para a feira de adoção, que vai acontecer esse final de semana, para qual todas estão convidadas.

E a gente faz esse trabalho e sofremos quando não consegue atender a todos. Por isso eu expus a minha condição, que era anônima, de atender esses animais. Às vezes, a gente tem que dizer não, e as pessoas – a minha equipe que está comigo – falam que a deputada não responde, porque a gente não tem mais o que fazer. Eu falo: “mas eu não aguento”. E a gente vai lá, leva ração para a casa da pessoa, tenta pegar e arrumar pelo menos a castração para aquele animal que está doente.

Então, imagina isso, gente, quem está com aqueles animais dentro de casa e não tem o que dar para comer. Eu sei o que é isso. Eu não passo isso de não ter o que dar para os animais que estão comigo, mas eu passo a mesma situação quando eu não consigo atender mais uma, mais duas que vêm até nós para pedir esse tipo de ajuda.

E, às vezes, uma vem e diz: “olha, hoje já estou dois dias e não tenho mais o que comer”. Como que eu não vou ajudar? Não tem como. A gente vai lá, pega um, dois sacos de ação e leva. Mas o nosso poder também é limitado.

Então, é por isso que é de suma importância a SEMA, tem vereador de Porto Velho aqui, tem vereador de Cacoal aqui, que essa política pública de comprar essa ração e distribuir para as protetoras, para as de baixa renda também, mas as protetoras cadastradas, as protetoras independentes, mas sem burocracia, porque muitas não têm ONG, e não conseguem ser beneficiadas pelo recurso, que é recurso público.

A gente sabe que tem que ser visto com toda a seriedade, com transparência, mas não é difícil provar quando são protetoras. Uma visita no local, fotos, documenta não tem Promotor, não tem juiz, não tem ninguém que vai condenar uma protetora, o Poder Público, por estar ajudando a tirar o animal de situação de fome, de fome.

Então, isso é algo que a gente também tem que discutir, Secretário, sabe, no âmbito do Poder Executivo porque elas estão fazendo um trabalho que é do Poder Executivo. Quando uma protetora tira um animal atropelado, faz vaquinha, leva para cuidar, não é obrigação dela, é obrigação do Poder Público. Quando tem um animal doente, com doenças altamente transmissíveis - e eu falo que isso acontece porque eu

ajudo a pagar, quando não sou eu que pago sozinha, eu ajudo inúmeros animais, animais com câncer. O que temos de animal sendo abusado por humano, gente, isso, como a gente pode aceitar isso como sociedade? E como o Poder Público não está, não é obrigado a intervir nessa situação? É obrigado sim. E a gente tem que cobrar sim.

Nós somos poucos, mas nós temos voz. E eu quero ser a voz desses que não falam, junto com vocês. É por isso que nós estamos aqui hoje. Como eu disse, a gente pode estar em poucas pessoas, mas a gente tem que fazer mais e mais pessoas, porque tem pessoa que não tem realmente condição de cuidar, ou até não gosta, ou não quer sua casa cheia. Eu sei como é, quando eu chego na minha casa, tem seis, só dentro da minha casa, seis animais de porte grande. E na minha casa todos os cachorros vivem dentro de casa, literalmente. Dormem no meu quarto, andam pela casa, é tudo, faz parte da família. Aí chega alguém e torce o nariz, olha, se não gostar dos meus animais, também não é bem-vindo na minha casa, e ponto.

Agora, nem todo mundo pensa como eu. Então, mas se sensibilize por quem pensa, por quem está sofrendo junto com os animais, e vamos ajudar. Se cada um a arrumar ali, vai no supermercado, tem gente que, graças a Deus, tem recurso bom para comprar o que quiser para a sua casa. Compre um saco de ração a mais, entrega para aquele que está passando na rua, não precisa ser essa pessoa entregar. Mas tem tantos que se disponibilizam de fazer isso, de alimentar um animal de rua.

Então, esse tipo de conscientização a gente pode fazer nas escolas. Eu, como Presidente da Comissão de Educação aqui na Assembleia, a gente está elaborando um documento para chamar a SEDUC para que a gente possa, nas escolas estaduais, fazer esse trabalho de conscientização, porque, muitas vezes, os filhos educam os pais. Às vezes, o pai não educa o filho até porque ele não foi educado. Mas, se a gente educar na escola, eles acabam falando, “não, pai, olha aqui, o cachorrinho está com fome, vamos dar uma comidinha.” E qual pai que não se sensibiliza com o pedido de uma criança e de um filho?

Então, também é uma outra linha que a gente, como Poder Público, a gente pode trabalhar. A SEMA com conscientização, fazendo panfletos, distribuindo campanhas na rua. A própria Sedam, o Secretário já me colocou à disposição aqui, para fazer essa mesma campanha educativa que é feita nas queimadas, vamos fazer da conscientização dos maus-tratos e do abandono dos animais.

Então, aqui, a gente já está saindo com muitos encaminhamentos importantes, que alguém está fazendo essa anotação, para depois a gente transformar isso em pedido formal, para que a gente possa realmente... Por favor.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Então, só para deixar claro que a SEMA, juntamente

com a Diretoria de Educação Ambiental, já está fazendo essa atividade nas escolas. Então, toda semana já tem uma equipe que faz esse tipo de atividade.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Parabéns. É isso que a gente realmente espera e que a gente possa acolher.

A gente sabe que não é um processo imediato, mas que a longo e a médio prazo, a curto prazo, eu tenho certeza que a gente começa a acolher esses frutos. Então, parabéns pelo trabalho já sendo executado. A gente vai também propor esse trabalho que seja feito em nível estadual.

E somando força, gente, é o que eu falei no início da audiência, aqui não tem vaidade. Não é a Deputada Ieda, não é a prefeitura, não é o Estado, não são só as protetoras, somos todos nós em prol de uma única causa, que é salvar vidas.

O doutor Magno também pediu a palavra. Por favor.

O SR. MAGNO MICHEL GOMES – Obrigado. Bom dia a todos, a todos os componentes da Mesa. Agradecer a equipe da Deputada Ieda Chaves que fez o convite. Agradecer aos que eu mais conheço, a Silvia Soares, a Indira, sempre estivemos juntos nessa causa animal. E aqui um pouco falar o outro lado da história.

A gente teve o deputado falando um pouco sobre a ação dos médicos-veterinários. E, assim, quando a gente fala de maus-tratos e bem-estar animal, o médico-veterinário está como fator-chave nisso aí. E grande parte dos maus-tratos acontecem depois que esse animal é resgatado. É um ponto que as pessoas muitas vezes não param para pensar, que os fins não justificam os meios.

Um animal que é levado a uma clínica veterinária e naquele procedimento ele não é atendido corretamente, é maus-tratos. Uma castração mal executada, eu vi o deputado falando do tamanho do corte como qualidade de cirurgia. Gente, desculpa falar, desculpa discordar dele. Eu tenho 15 anos de profissão. Eu sou um dos veterinários que mais me especializo no Estado de Rondônia. Tamanho de procedimento, tamanho de corte, não, é muito pelo contrário.

Eu, quando vou fazer uma castração, tenho que ver o que estou fazendo. Então, quando faço um corte muito pequeno, não estou vendo o que estou fazendo. Por isso, acredito que vocês já tiveram síndrome do ovário remanescente. O que é isso? É um animal que é castrado e, depois de castrado, ele continua manifestando o cio. Isso é considerado um erro de técnica, porque o profissional não executou corretamente, porque ele não tinha visibilidade do que ele estava fazendo.

Outra situação bem corriqueira no nosso meio é não ter um anestesista no centro cirúrgico. Isso tudo envolve o custo de um procedimento. Por quê? O animal que não é anestesiado, que faz um procedimento cirúrgico sedado, ele está ali como se fosse uma pessoa que estivesse amarrada, sendo praticado um

procedimento cirúrgico nela. Ele está sentindo todas as dores, só que ele não consegue se mexer. E isso é maus-tratos também.

Então, maus-tratos não é só quando o animal está ali amarrado, acorrentado, passando fome, sede, não. Às vezes ele está sofrendo maus-tratos depois que vocês o recolheram da rua. E isso vocês têm que, lógico, confiar no profissional que está atendendo vocês, ver a estrutura que ele está apresentando para vocês, porque hoje, no mundo que nós vivemos, não cabe mais o faz-tudo. Ele tem que ter uma equipe cirúrgica, ele tem que ter uma equipe depois para cuidar dos animais.

Uma situação de maus-tratos muito incidente na nossa cidade, porque hoje são poucos lugares que têm um profissional que vai cuidar desse animal, porque eu não posso internar um paciente que eu não vou ter quem cuide dele, porque, se não, é a mesma coisa de eu soltar ele na rua. Então, eu tenho que ter um profissional que vai continuar o cuidado com ele.

Então, se eu tenho uma internação, eu tenho que ter um profissional cuidando da internação. Então não dá. Quando eu falo que os fins não justificam os meios, é porque não justificam mesmo. Não é porque é um animal de rua que eu vou pegar e vou fazer desse jeito. No meu atendimento e no atendimento ideal não existe isso, de rua ou de tutor, é um paciente que está ali. Então, a medicina veterinária, o cuidado de vocês, tem que ser entendido de outra forma.

E sobre o Conselho de Medicina Veterinária, ele é como o Ministério Público, só vai fiscalizar se for incitado. Então, se você acha que está acontecendo algum problema, você tem que ir lá denunciar porque o Conselho não vai fiscalizar sem denúncia. Ele é um órgão que fiscaliza a ação do médico-veterinário. Ele não é um órgão protetor do médico-veterinário. Mas se não tiver denúncia, ele não vai bater na clínica.

Então, se você sabe que aquela clínica que está lhe atendendo está internando e não tem veterinário lá dentro, você tem que ir lá no Conselho denunciar, porque para ele internar um paciente, ele tem que ter um veterinário lá dentro. Senão, não pode internar. As resoluções do Conselho não permitem isso.

Isso é o que eu falo, que os fins não justificam os meios. Não é porque ele está cobrando mais barato a internação, não justifica. Se ele está cobrando mais barato é opção dele, mas ele tem que ter condições de ter um profissional ali dentro cuidando do paciente em todo o período que ele estiver ali.

Sobre essas políticas públicas de castração em larga escala, tem muitas coisas que a gente precisa repensar. Os fins não justificam os meios. Então, porque eu estou fazendo uma castração em larga escala, não justifica eu não ter material estéril, porque é o que acontece nesses meios.

Eu quero castrar mil animais no dia. Então eu tenho que ter material cirúrgico estéril para castrar mil animais no dia. Isso é um ponto. Porque, se não, é maus-tratos do mesmo jeito. Eu tenho que ter equipe lá dentro para cuidar desse animal; para liberar esse animal para

casa, ele tem que estar apto para ir para casa. Então, se ele não estiver apto, eu tenho que ter um lugar para colocar ele. Então, vamos repensar.

Lógico, tem várias políticas que eu acho que no âmbito municipal e estadual dá para fazer para ajudar as clínicas. Vocês são atendidos por vários profissionais da cidade, vocês sabem o coração grande que a maioria dos médicos-veterinários têm, às vezes não cobrando atendimento.

Se for entrar no grupo de veterinários agora, vocês vão ver lá um monte de animais para adoção que os próprios veterinários recolheram ou abandonaram na porta da clínica. Direto acontece isso. Muitos não expõem essas situações porque fazem mesmo no off, porque se expor vai ter 20 animais no outro dia lá para eles doarem do mesmo jeito.

Mas assim, eu acredito que a prefeitura poderia criar algumas, já existem alguns municípios que isentam o IPTU da clínica veterinária que faz essas ações. Em nível estadual tem muitas coisas que dá para ajudar o médico-veterinário também, as clínicas veterinárias que sempre estão disponíveis para ajudar, para ter a contrapartida do outro lado também.

Era mais ou menos isso que eu queria falar, porque eu vejo muito essa justificativa: "não, mas é porque é animal de rua". Os fins nunca vão justificar os meios que está fazendo. Tem que fazer tudo certinho. Se vai fazer, é uma escolha. Eu posso escolher não atender, igual hoje de manhã, antes de vir para cá, eu escolhi atender um paciente sem cobrar nada. É uma escolha minha. Ninguém pode me impor isso.

O paciente já tinha rodado a cidade toda, estava com uma fratura na coluna, eu queria avaliar se ele era cirúrgico ou não. E o rapaz me procurou, mas não é todo dia que a gente consegue fazer isso. Mas os fins nunca vão justificar os meios. Obrigado.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Obrigada, Doutor Magno, pela sua contribuição, muito importante o esclarecimento para todos nós.

Agora, a Senhora Ziana Veloso, da ONG Vovó Pixica. É isso? Por favor.

A SRA. ZIANA VELOSO - Bom dia a todos. Sou Ziana Veloso, lá da zona sul. Tem alguém da zona sul aqui? Então, quero agradecer, viu? Porque de vez em quando, o pessoal da zona sul também me ajuda. E talvez tenha poucas pessoas, porque, deputada, às vezes a gente vai se dedicando, ajudando os políticos para nos ajudar. E de repente some tudo. Ninguém leva em frente. E têm muitas pessoas que não vieram por essa afinidade.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Desculpe interromper, mas deixando claro que aqui não é uma reunião política. Eu sou parlamentar, e eu fiz esse convite para que todos viessem aqui, para que eu, como parlamentar, possa exercer o meu trabalho, para o qual eu fui eleita, que é para todo o povo de Rondônia. Para

que a gente consiga ajudar, em políticas públicas, e a cobrar que o Poder Executivo, que é o que realmente pode, e tem o recurso, para fazer essas leis e essas políticas públicas serem valorizadas.

Eu não chamei ninguém aqui para fazer política em meu benefício. Essa política é em benefício de todos os animais do Estado de Rondônia, e quem se identifica com a causa, e quer uma melhoria para a causa, esse é o momento.

Não estou chamando ninguém aqui para votar na deputada A, B ou C. Nós temos 24 deputados. Eu sou a única que levanta a bandeira da causa animal. Isso não quer dizer que os meus colegas não me apoiem. Eu tenho cinco leis aprovadas aqui nesse Parlamento, porque os meus colegas votaram comigo.

Eu fui falar com cada um deles. "Olha, é uma lei de proteção animal." Eles não sabem, não são da causa, não é porque não gostam, é porque não é a bandeira deles. E eu chego lá, "nós temos isso, nós temos que aprovar por isso, por isso, por isso. Vocês votam comigo?" "Voto com você." Se não votassem comigo, não teríamos as leis.

Então, é para deixar claro para toda a população que eu sou a pessoa de menos vaidade na política no Estado de Rondônia. Isso eu posso bater no peito, erguer a cabeça, olhar para frente e dizer isso. Eu nunca fui na casa de nenhum de vocês para pedir voto para mim. E eu estou aqui trabalhando pela causa animal, e assim o farei, com ou sem mandato. Muito obrigada.

A SRA. ZIANA VELOSO - Então, em nome de tantos que a gente já ajudou, em nome da causa animal, a gente está dando credibilidade e ajudando nessa causa animal. Tem muita gente que já passou, que prometeu ajuda e desistiu. A gente não sabe os motivos. Mas também, em nome dos veterinários, a gente tem muitos parceiros, que fazem barato realmente, que cobram, às vezes, também não cobram.

Quem tem muito animal sabe da ajuda da SEMA na castração. Algumas clínicas que já passaram e fecharam, não continuaram na causa animal.

Então, em nome de tudo isso, que a gente também está reunido para que haja avanços, porque realmente a gente não dá conta. Sou muito grata à zona sul, que sempre que eu passo apertado, sem ração, são eles que me ajudam. Eu nunca tive ajuda, de ração, de nenhum outro lado, a não ser as próprias pessoas de proteção animal, entendeu deputada.

Então, em nome disso a gente está mais uma vez reunida e dá procedimento à causa animal, porque é triste para a gente chorar que acabou a ração, que a gente procura na zona sul, ninguém dá conta, não é verdade? Tantos animais abandonados!

O centro de Porto Velho, a pracinha onde a minha amiga lá distribui também a ração, cheia de animais abandonados, e muitas vezes, botam no grupo: "Ah, sumiu". Mas não vão em busca de achá-los, e nisso, vão se proliferando no meio ambiente, a causa animal, e sobrecarregando os protetores, entendeu?

Então, deputada, a gente está junto para que haja uma causa animal. E amor, não se aprende na faculdade - eu sou do interior do Amazonas, minha Avó Pixica, me ensinou a cuidar dos animais da Mãe Natureza, não foi faculdade. Foi dentro da minha casa, vendo, um paninho ali para o bichinho dormir. E esse paninho, envolvia higiene, também.

Então, em nome disso que a gente está a propor aqui, mais um dia, para a gente dar incentivo a essa causa. Queria muito agradecer toda a equipe da SEMA, que eu vivo batendo na porta, os Secretários.

E vamos avante para a gente ter um Estado rondoniense melhor, na causa animal. Obrigada.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, senhora Ziana, pela contribuição. E eu concordo plenamente com a senhora, que o amor aos animais é algo que a gente sente, e que ninguém ensina. Porém, a educação, o respeito, e cumprir as leis, é algo que a gente pode ensinar, sim, lá nas escolas. E é por isso que, como política pública, a gente tem a obrigação de fazer com que as leis que a gente cria, aqui no Parlamento, que elas sejam cumpridas. E que essa educação dentro da escola seja feita.

Eu vou continuar lutando por isso, enquanto eu tiver mandato, e sem mandato, porque qualquer um do povo pode cobrar e deve cobrar. O povo tem mais força do que pensa. Às vezes, a gente fica achando que precisa de um político, que precisa disso ou daquilo. Se nós nos unirmos, com ou sem mandato, a gente tem força, sim. A gente derruba Presidente, a gente muda, a gente transforma.

E nós, da causa animal, não temos que abaixar a cabeça, porque nós lutamos pela causa animal. Eu faço muito mais do que eu poderia. Graças a Deus, eu tenho uma condição financeira, mas eu poderia gastar de outra forma. Eu poderia gastar viajando, comprando coisas para mim, fazendo o que eu quiser. Eu escolhi gastar com os animais.

O que eu recebo aqui na Assembleia não é a metade do que eu gasto com os animais todo mês. Então, eu posso falar, eu posso lutar, eu posso brigar, assim como vocês. Cada um contribui da forma que pode. Seja com um saco de ração por mês, seja pagando uma castração.

Ninguém tem obrigação de levar um animal para casa, mas como você não se sensibilizar quando você tem uma vizinha que está ali pegando e alimentando o animal da rua, tirando aquele animal que está sofrendo, e você não se sensibiliza para comprar um quilo de ração para ajudar? Isso a gente tem que falar, isso a gente tem que gritar.

E a gente tem que gritar e cobrar que o Poder Público tome isso para si. Eu vejo, eu ando nas prefeituras do Estado de Rondônia inteiro, e eu converso com as pessoas, e eu vejo que elas não sabem o que é bem-estar animal, não sabem a obrigação que tem o município, não sabem a lei que rege ali, que ele foi eleito para fazer aquela lei ser cumprida, não sabem.

Então, já que ele não sabe, a gente vai ensinar. Esse é o nosso papel aqui como parlamentar, não como protetora. Como parlamentar, é minha obrigação levar, cobrar. E eu estou aqui para ouvi-los, para que vocês possam, às vezes, me mostrar algo que eu também não estou vendo como parlamentar. E, assim, juntos, a gente possa avançar.

Vou chamar agora a Cleviane, que é uma pessoa que dá muita voz aos animais lá do interior do Estado, de Colorado do Oeste, que é um local que está aqui a quase 700 quilômetros, salvo engano, aqui de Porto Velho, e que a gente teve o prazer de conhecer, de ver a luta dela também.

Nós a convidamos, e ela veio de tão longe para estar participando aqui, para dar quórum, para dar corpo à nossa causa. Obrigada, Cleviane.

A SRA. CLEVIANE MOREIRA LEITE - Eu quero cumprimentar todos os presentes, todos da bancada. Dizer que é uma alegria muito grande estar aqui com tantas pessoas que abraçam a causa animal. E hoje eu falo para todos vocês que nós temos que usar a nossa voz, usar aquilo que nós temos de melhor, às vezes, para poder falar mais sobre a causa animal.

Sou muito grata à Deputada Ieda Chaves. Eu posso falar não que ela chegou no nosso Cone Sul com o pé direito, eu posso dizer que ela chegou lá com os dois pés, ajudando na causa animal, que estava sendo um tanto quanto esquecida na nossa região.

Eu, juntamente com uma equipe da nossa associação ali, que hoje eu tenho o prazer de falar o nome de cada um deles: o José, veterinário, que nos apoia muito. Porque, se não é um veterinário te apoiando, muitas vezes você faz um resgate e você não tem o que fazer, não tem como tratar, não tem como medicar. Nós temos ali o apoio dele, da sua esposa, Chalana Francieli; de mais uma influenciadora ali também, que usa suas redes sociais também para apoiar a causa, que é a Graciane Carriza; a Vanessa e a Valéria também da ONG - a Vanessa e a Valéria Freitas, que são de Cerejeiras.

Hoje estou aqui representando não só Colorado do Oeste, como Cerejeiras também, e o nosso Cone Sul.

E dizer que nós, às vezes, falamos: "Nós somos protetores" e, às vezes, o que a sociedade escuta é: "Nós somos acumuladores". Muitas vezes, nós fazemos um resgate e aquela pessoa viu que você fez aquele resgate, muitas vezes por uma extrema necessidade, e o tanto de ligações que você recebe, o tanto de mensagens, logo em seguida: "Eu não quero esse cachorro, vem buscar"; "Ah, eu não tenho o que fazer com esse cachorro". Então, por que você pegou? Pegou porque naquele momento ele era bonitinho, ele é fofinho, mas depois ele precisa comer, ele precisa de medicamento.

Eu sou muito julgada, às vezes, nas minhas próprias redes sociais. Falam para mim: "Você tem um espaço tão grande, porque você não fica com todos?" Espaço não alimenta ninguém. Eles precisam de ração, precisam de medicamento, e não só do espaço. Lógico que eles precisam de espaço também para correr, mas

precisam também de algo mais. E precisam de lares que acolham e tenham como manter aqueles animais.

Eu ia falar sobre o cão comunitário, que foi o que a deputada já trouxe com essa ênfase, porque, muitas vezes, você tira um animal de um local e não está resolvendo o problema, você está mudando o problema de localidade. É a única coisa que está fazendo. E isso não vai se resolver.

Então, se todos tivermos consciência – e isso são poucos, como eu já ouvi muitas vezes até de empresários –, quando nós questionamos e trazemos a opção de colocar um comedouro, um bebedouro na frente do seu estabelecimento, eles falam: “Mas quem vai colocar ração aqui?”. E são pessoas que você vê que têm condições, mas o que eles perguntam para nós, que somos protetores, é: “Quem vai colocar ração aqui? Eu não vou.”

Então, nós temos que fazer também essa parte. Infelizmente, até isso sobra para os protetores, a conscientização, a conscientização. E eu tento, da melhor forma possível, hoje, usar as minhas redes sociais, que foi a qual eu fiquei conhecida, não só aqui no Estado de Rondônia, mas no Brasil inteiro, com a graça de Deus, que foi através da vida de um animal silvestre.

Hoje nós temos aqui a presença também de uma autoridade também da SEMA, e esse animal silvestre também foi um resgate. E é onde ele vive solto na natureza, no meu sítio. E é onde eu resgato também não só cães e gatos, como outros que precisam. E ali também acolho, mas nós também temos que ter a conscientização de saber conscientizar o próximo, conscientizar aqueles que não têm consciência que não basta você mudar de lugar. Você ser protetor não é você ser acumulador. E isso, às vezes, a gente acaba fazendo mesmo sem querer, porque você fica com dó.

E muitas pessoas entram na causa animal só com a dó. E a dó não alimenta, a dor não medica, a dor não trata. Então não vamos entrar somente com a dó, nós mesmos protetores. Entra conscientizando, entre com a cabeça no lugar, sabendo que você não pode ser um acumulador. Não pode ser um acumulador de animais, mesmo você querendo ajudar nesta causa.

E eu sou muito grata a toda a equipe da Deputada Ieda, que chegou ali no nosso Cone Sul com os dois pés ali para ajudar na causa, atendeu prontamente um pedido meu, juntamente com o José, veterinário, e ela foi presencialmente lá falar conosco e participou de uma reunião junto com a gente. onde já foram liberadas emendas para a causa animal ali. É o meu pedido, é o pedido do José, da Fran e de toda a equipe ali, para um veículo, para castração, e isso movimenta muito.

E para mais políticos que olham para a causa animal, porque nós que somos da causa animal, é até chato de falar, mas nós não somos muito bem vistos. É muito chato a gente entrar, às vezes, em uma prefeitura ou em qualquer lugar e você falar “lá vem ela brigar por causa de cachorro de novo. Infelizmente é assim que a gente é visto. “Lá vem ela falar de gato, lá vem ela falar de bicho de novo, lá vem ela questionar.” Mas quando

a gente ama, a gente cuida, a gente briga, a gente luta pela causa.

E é isso que a deputada tem feito e vem fazendo com maestria. E por mais políticos assim que lutem e briguem por algo que não tem voz, por esses animais que não têm voz, mas nós temos por eles. E gratidão, deputada, gratidão a cada um dos protetores que aqui estiveram, tiraram um pouquinho do tempinho para vir aqui falar um pouco mais sobre a causa animal. E assim eu agradeço um pouco a minha oportunidade aqui.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Cleviane. Obrigada em nome de todos nós aqui pelo seu trabalho, pelo trabalho da sua equipe lá no Cone Sul. Como eu disse antes, quanto mais pessoas estiverem falando, mais oportunidade de a gente ser ouvido e de que a gente consiga mudar essa cultura, inclusive, de deixar esses animais serem invisíveis, porque para muita gente eles estão invisíveis. E a gente sabe, quem entende minimamente, sabe que isso não é verdade.

Para fazer uso da palavra, vou convidar o senhor Adriano Andrade. Está aqui? Já foi. Então, a senhora Maria Zenaide, protetora voluntária.

A SRA. MARIA ZENAIDE OLIVEIRA - Bom dia, pessoal. Aqui é, eu sou a Zenaide. Nós somos muito carentes ainda na causa animal. Aqui eu quero agradecer à doutora Natália, competentiíssima. Estou lá todo dia na clínica. Resgato cachorro de rua, levo lá, são feitos exames, castrações, consulta quando precisa, é só dar a senha. Fazer o quê? Passa às vezes até ela atende, na emergência. Faz ultrassonografia, faz raio-x. Então, a clínica está de parabéns, está funcionando top.

Não tenho o que reclamar, tenho testemunhas aqui comigo. Agora, quanto ao doutor André, bom dia doutor André. Levei uma causa muito urgente ontem para ele. Hoje o animal está com balde na cabeça. Não tem apoio, doutor André, nós estamos precisando de leis. Ele disse mesmo para mim “Zenaide, eu não posso invadir uma residência, não é minha. Então, eu vou ser punido se eu pular esse muro, pegar o animal.” Então, todas as vezes que as meninas pedem socorro para lá, é passado a denúncia, no Disque Denúncia, não tem como pegar todos, vai botar onde? Nós estamos muito carentes para botar animais de rua, onde?

A doutora falou, a Deputada Ieda falou bem. A gente tem que tratar ele e colocar de volta para o local dele, vai ter mais liberdade para ele. Então, nós não temos, onde colocar. Está faltando aqui o prefeito para ver se ele consegue algum local para deixar esses animais serem tratados, para depois voltar ao ambiente deles onde são acostumados. A deputada mesmo falou, lá em São Paulo tinha um hotel cinco estrelas, mas eles não gostavam de estar ali fechados.

Então, nós estamos precisando de leis, nós estamos carentes de leis. Proteção tem, é um monte de gente que ajuda, mas vamos colocar onde? Está todo mundo cheio. Eu ainda cuido de 22 animais. Às vezes deixo de comprar uma coisa para mim para

comprar um saco de ração. O Doutor David, bom dia, competentíssimo também, toda vez que eu preciso. Mas também, quando a gente liga, não tem polícia, pessoas para trabalhar no local. Tem que vir a denúncia pela SEMA, para depois ele atuar. Ele também não pode sair da delegacia sozinho e entrar em uma casa sem mandado de busca e apreensão.

Nós estamos precisando só de leis aqui. Tem muitos maus-tratos, tem muito cachorro amarrado. Foram dois, Doutor André, que foram lá naquele quintal? Foram dois só?

O ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA - Só um.

A SRA. MARIA ZENAIDE OLIVEIRA - Só um, não é? E o bichinho está com balde na cabeça. E outra, lá na zona sul tem uma cadela sendo abusada. Três pessoas falaram que tem uns noiados lá que pegam a bichinha de madrugada e abusam. Ela está lá ainda. Falei até para o doutor que a gente vai ter que amarrar ela lá, para a gente acionar a SEMA, porque ninguém pode pegar. Já falei com todas as colegas, ninguém pode pegar, não tem onde botar. Deputada Ieda, a gente não pode mais nem apelar mais, tem muitos já na responsabilidade dela. Se ela sair catando tudo, não vai dar, não vai ter nem espaço. Vai ter que ter umas 30 fazendas para botar. Então, é difícil.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Zenaide, daqui a pouco vai ter mais cachorro do que boi.

A SRA. MARIA ZENAIDE OLIVEIRA- É o que eu falo. Vai. Então, todos aqui são competentes, que estão aí. Só que não tem a lei para amparar eles. Ele não pode chegar simplesmente e invadir uma coisa que não é dele.

Então, parabéns que veio, vereador. A gente precisa do senhor também para ser a lei mais severa para ajudar. A Deputada Ieda, que está empenhada aí, muito obrigada, e está de parabéns também. Vamos fazer mais a lei, mais a lei severa, aí vai melhorar, aí sim vai funcionar.

Tem a Doutora Aline, do Castra+, eu não sei se ela está aqui ou já foi embora, competentíssima também. Ano passado levei 250 cachorros para castrar, ela viu. E agora, acho que já até passou na Clínica do bem-estar animal. Parabéns também a doutora. É pequenininha, mas a competência é imensa. Obrigada a todos.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Vocês estão vendo como uma única pessoa pode fazer a diferença? Então, vejamos. Pode. Só vou finalizar aqui e te passo a palavra. Veja bem, ela, 250 animais. Você imagina quantos foram impedidos de continuar procriando na rua e sofrendo.

Então, isso todos os dias. Eu vejo, ela também me pede bastante. O que pode, a gente ajuda. Ela está em todos os lugares pedindo, mas não é para ela, gente.

Ela está pedindo pelos animais, e isso é muito louvável. Parabéns pelo seu trabalho. Então, assim, a gente precisa dessa conscientização.

E eu queria aproveitar a oportunidade, leva ao nosso Prefeito de Porto Velho, vereador também, através da Câmara, precisa fazer, o que eu acho que a Prefeitura de Porto Velho precisa - já está de parabéns com a clínica, está todo mundo elogiando bastante -, mas precisava de um abrigo provisório. Por quê? Se você, a gente solicita, vê um animal na rua. Então, esse animal precisa fazer um exame, que pelo menos ele tivesse esse tempo, e tem que ser um tempo mínimo. Eu não sou veterinária, mas eu estudo a causa.

Então, você tira um animal que está vivendo na rua e está sabendo viver ali, e você leva e demora para retornar ele para o local, depois ele não se adapta mais, isso também não é bom. Tem que voltar o quanto antes. Mas ele tem que estar minimamente saudável para voltar. Tem que ter toda a recuperação do pós-cirúrgico, se tiver com alguma doença, doença do carrapato, porque na rua quem também vai ficar dando medicamento?

Tem uma série de complexidades, mas que eu entendo que não precisa ser um espaço pequeno, um espaço onde possa resgatar esses animais, cuidar, e depois faz feira de adoção. Não foi adotado, devolve para o local, entendeu? Em um tempo mínimo. E isso pode ter uma rotatividade bem grande. Eu acho que seria de grande valia.

E isso estou falando não só para o Prefeito de Porto Velho, mas para todos os prefeitos, a gente vai fazer até algum trabalho com relação a isso, de todos os municípios do Estado de Rondônia. E pode usar a palavra.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Bom, primeiramente eu queria, eu estou muito feliz e agora eu estou falando como Natália Macedo, Coordenadora da Clínica de Bem-Estar Animal de Porto Velho. Eu estou muito feliz de ver muitas carinhas aqui que estão com a gente desde o primeiro dia. Olha, eu estou toda arrepiada. Desde o primeiro dia, Dona Francisca Elaine, Dona Zê, Dona Constância. Gente que está lá desde o primeiro dia da inauguração.

Quantos animais vocês levaram? Quantos animais nós salvamos? Isso não está escrito. E eu venho aqui, eu trouxe números para vocês também, porque muitas das vezes a gente não divulga, porque a nossa vida é extremamente corrida ali. Mas hoje nós temos mais de 18.900 atendimentos, mais de 1200 castrações. Consultas, em cima do plano de trabalho, Deputada Ieda, eram 2 mil para um ano, nós já ultrapassamos 4 mil consultas.

Então, a demanda, ela existe. E a gente não consegue parar e ficar toda hora divulgando. Olha lá, dos gatinhos da Rondaço, chega lá, a gente pega, a gente castra. A gente atende as protetoras. "Ah, doutora, mas eu não tenho CadÚnico". O cachorro de rua não tem CadÚnico; ele nem vota, mas a gente atende, a gente dá um jeitinho. E isso é tão importante!

E falar assim, que a gente precisa, a gente tem muito a avançar, sim. O mundo perfeito seria, sim, que a gente conseguisse fazer 200 cirurgias ortopédicas, mas nós trabalhamos, enquanto clínica, em cima de um plano de trabalho.

Esse plano de trabalho já foi extrapolado e, ainda assim, nós não paramos, nós continuamos. Nem sempre é fácil para a gente falar: "Não, eu não tenho vaga agora para a internação", mas a gente encaminha para os nossos médicos-veterinários, que são parceiros.

O Doutor Magno é um, o Doutor Dreyf; vários, vários e vários colegas, a gente consegue fazer esse encaminhamento, porque a gente também não tem vaga para atender a demanda que é gritante, como todas vocês sabem. Então, a dor acaba não sendo única e exclusivamente só de vocês.

E quem vive a rotina da clínica, que chega lá cedinho, que vai à tarde, conhece o nosso centro cirúrgico, como o Doutor Magno falou, nós temos uma equipe. Eu já gostaria muito de agradecer e parabenizar a nossa equipe de anestesista, de cirurgião. Nós trabalhamos apenas com anestesia inalatória, exames pré-operatórios, para que a gente possa, sim, entregar o melhor serviço.

Eu estou muito feliz de ver a carinho de vocês aqui. Muito obrigada.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Doutora, eu gostaria de parabenizá-la pelo trabalho, mas eu também não poderia deixar de falar, porque, afinal de contas, a gente está em uma Audiência Pública e a intenção é sempre melhorar.

E como esse plano de trabalho, o que está sendo executado, é público, então a gente que é da causa, a gente tem também a função de fiscalizar. Ele, como vereador lá, fiscalizar o trabalho municipal. Eu trabalho aqui em nível estadual. Mas a gente teve informação de que — e isso não é nenhuma crítica e nem dizer que vocês não estão fazendo, é mais até uma conscientização para a população —, de que teria, nesse plano de trabalho, oito mil castrações; e a senhora disse que foram feitas apenas mil.

Então, eu acho que o nosso foco principal é a castração. Claro que esses atendimentos para atropelados, abandonados, são de suma importância também, mas enquanto a gente não atacar o foco principal, que é essa procriação desenfreada, a gente vai continuar "enxugando gelo". Ela vai continuar. Ela levou 250, mas ela vai ter mais 250, mais 500, mais 1000, e isso não acaba, enquanto nós, como município, como Estado, não atacarmos o problema — com as castrações.

E, às vezes, não é culpa da clínica. A clínica disponibilizou 8 mil (vagas), mas as pessoas não vão levar. Eu não sei o motivo, gente, eu não tenho informação suficiente para julgar. Eu estou colocando o problema. E isso, depois, a gente tem que avaliar juntos e ver como alcançar essas outras pessoas que não estão levando para castrar, como está fazendo a Dona Zenaide, levando, levando, levando, enfim.

É claro, a prefeitura não pode sair buscando, porque tem lei que protege de buscar, depois não tem onde colocar, mas a gente, como protetor, pode pegar esses animais na rua, já que está tendo essa facilidade de não exigir o CadÚnico, uma vez que o animal está na rua.

E vamos... Sei que sobrecarrega, sobra para todo mundo, vocês já trabalham demais, mas é algo que a gente precisa pensar, de estar pegando esses animais, nessa vulnerabilidade, e levar para fazer essa castração.

Doutora, é só para contribuir.

A SRA. NATALIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO – E, assim, isso é muito importante. A gente até conversou antes. A adesão, falando agora dos responsáveis, muitas vezes, eles não querem. Eles não querem. Eles não buscam o serviço. O serviço está lá.

Então, vocês, enquanto protetoras, vocês já têm o diferencial de poderem ser atendidas com mais de um animal por dia, por CPF, vocês sabem. Então, usem e abusem.

Nós temos hoje, mais de 1350 castrações. A gente oferta, às vezes o cliente chega lá para consultas e falamos: "Ah, paizinho, ele não é castrado. Vamos castrar?" "Não, não quero não! Agora, não! Muito obrigada."

Então, essa conscientização também de a gente trabalhar com a população, de levar, e castrar mesmo os seus animais; porque, isso, a longo prazo a gente vai conseguir muito mais benefício.

E a gente segue buscando, fazendo campanhas. Estamos indo para o interior agora, aqui nos distritos, fazer castração também, para essas pessoas que não têm condições.

A SRA. SILVIA SOARES - Doutora, por favor, duas observações. Eu tenho acompanhado de perto o trabalho da clínica pública, e eu separo em duas situações, os entes: a empresa que presta o serviço - a senhora representa o município perante a clínica; a contratação através da SEMA, do chamamento público.

O plano de trabalho já foi aditado e modificado várias vezes. O que era para ser destinado para uma coisa, foi transformado em outra. O plano de trabalho de execução dos serviços da clínica - não estou eu aqui, Silvia, como protetora e como presidente de ONG criticando a veterinária Natália Macedo, pelo contrário. Sou uma admiradora do seu trabalho, da sua especialidade.

A senhora já atendeu animais resgatados pela minha ONG, a senhora nem sabe. Pessoas que levaram, que a ONG intermediou, que fez rifa; mas um traço da minha personalidade é a minha verdade. E eu acho que o contrato com a clínica pública, não por parte da clínica prestadora de serviço e ganhadora do chamamento público, mas por parte do Executivo Municipal, está muito aquém do que o município, os munícipes e os protetores precisam, quando se leva, Doutora Natália, em consideração o bem-estar animal.

Inclusive, me moldo no que o Doutor Magno falou, frente ao atendimento, que os maus-tratos não estão só na mão dos protetores ou na mão dos cometedores de maus-tratos.

Eu recebi, como ONG, 15 casos em que a clínica não foi capaz de atender e devolver o animal, com o bicho caindo do corpo. Eu tenho filmado, fotografado, registrado. Eu tive casos que chegam beirar negligência. Eu não posso fazer essa acusação porque eu não tive acesso ainda a todos os fatos.

Mas eu chego aqui – não leve como uma crítica, mas uma súplica – para que busque uma solução para o problema. Acione, como coordenadora, a prefeitura, acione a SEMA, porque a clínica dá aquilo o que ela pode dar dentro do que ela recebe. Mas o município, perante um contrato de mais de R\$ 6 milhões, deveria dar muito mais do que estar dando. Porque a base de atendimento é o respeito aos animais. Muito do que acontece, ou do que deixa de acontecer, é porque a clínica não está cumprindo o seu papel.

Dentro do atendimento, de consulta e de castração, concordo que poderia haver maior interesse do tutor, não é, em castrar o seu animal. Mas muitos do que estão procurando o atendimento saem com quatro, cinco receitas e estão hoje sendo encaminhados a clínicas particulares.

Doutora, a pessoa que não tem condição de pagar vai levar o seu animal a uma clínica particular? 30%, 40% levam. Gastam o que não tem. O restante dos animais está morrendo em casa.

Cirurgias ortopédicas, que eu mesmo assumi também, eu, Silvia, que estavam sendo marcadas para dois, três meses. Um animal com uma cirurgia ortopédica, ele não espera. A senhora sabe, como profissional, que pode ter uma aderência, pode ter um complicador dentro disso.

Eu só estou querendo dizer que a minha colocação é pela melhora daquilo que eu sei que pode melhorar. Que os entraves burocráticos sejam retirados. Que a busca pela prestação de serviço de um contrato de mais de R\$ 6 milhões seja feita.

Por isso que eu lhe abordei ali na entrada e disse: "Doutora Natália, vamos sentar, preciso conversar com a senhora". A minha busca não é pelo embate, não é – eu falo muito isso para o André – não é pela agressão vil ou pelo agredir e cutucar de cobrar coisas que não são viáveis. É porque eu sei que são. É ajustar para que os atendimentos às pessoas que realmente precisam sejam alcançados e essas pessoas consigam ter o seu animal salvo hoje por um projeto do Executivo Municipal, da prefeitura, que é e deve ser, por lei, o principal responsável pelos animais.

Entenda isso como uma súplica, como um pedido de que haja uma adequação, principalmente uma cobrança do Executivo Municipal, para que faça pelos animais o que eles realmente precisam.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO – Dona Silvia, só para responder à senhora. Eu

entendo e, como eu citei aqui anteriormente, seria, sim, um mundo perfeito.

Quando a gente fala de cirurgias ortopédicas, nós temos, no plano de trabalho, 13 cirurgias por mês. Nós fazemos 16. Doutor Magno está aqui. Cirurgia ortopédica é uma cirurgia extremamente onerosa, cara. E vocês sabem que qualquer procedimento ortopédico fora beira de R\$ 3 mil para cima. Então, assim, a gente entrega o que a gente pode.

Falando e havendo até comparação, quando teve a outra clínica, que, quando atingiu o plano de trabalho, encerrou no meio. "Ah, nós não vamos mais fazer consulta ou raio-x porque já bateu o plano de trabalho". Não. Nós estamos continuando, nós estamos ofertando esse serviço.

E, sim, entendo que estamos longe do mundo ideal, e é justamente por isso que estamos aqui hoje: para que essas ideias... E não, não ache que eu vá levar isso para o coração. Sou essa pessoa que não leva para o coração. E, como a Deputada Ieda Chaves falou: não tenho ego. Quem me conhece aqui sabe que não tenho ego. Trabalho para ser uma excelente profissional, mas com muito amor aos animais.

Então, não se preocupe, não há ego. E, quando a senhora quiser frequentar, a senhora nem foi lá na clínica. As portas estão abertas para a senhora. A hora que a senhora precisar, a nossa equipe está à disposição.

Mas, sim, seria o mundo perfeito. E aqui nós estamos hoje para isso: que consigamos agregar todas essas ideias e melhorar. "Está faltando isso ou está faltando aquilo?" Ok.

E, quando a gente fala "beirando a negligência ou alguma coisa ou outra", eu entendo que nós lidamos com casos extremamente graves. E eu falo que quem vive a rotina daquele hospital vê animal chegar com facada, miíase - e a senhora sabe também, e as protetoras aqui todas presentes que vivem a causa, sabem que mesmo fazendo a retirada, ficam algumas por baixo, e que vai ser administrada a medicação, e depois essas larvas vão morrendo, enfim. A questão não é essa, a gente entrar nesse embate.

O que a gente quer mostrar é que o serviço, sim, ele está sendo oferecido, a gente já ultrapassou o plano e a gente continua. E convido a senhora realmente a ir até a clínica de bem-estar, conhecer a nossa estrutura, para que a senhora possa realmente ver do que eu estou falando e poder participar disso junto com a gente.

Como a deputada falou, juntos somos mais fortes. Sozinhos vamos muito mais rápido, porém juntos vamos muito mais longe.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, doutora Natália. Obrigada, Silvia, pelas contribuições.

E agora, Adriana Pessoa pediu a palavra, se encontra aqui. Por favor.

A SRA. ADRIANA PESSOA - Oi gente, bom dia, boa tarde. Sou Adriana Pessoa, sou do Morar Melhor. Estou aqui representando o Morar Melhor. Eu gostaria

muito de agradecer a doutora Natália, muito, muito mesmo, ela tem me ajudado com os animais do Morar Melhor, me socorreu muitas e muitas vezes, a Indira também, o André, que está aqui também, que sempre me ajudou. A Silva já me ajudou em questões de um animal que eu resgatei, de um acidente, que foi o Francisco, a Fran, a Deputada Ieda, muito, muito grata a todos.

Mas aqui, a questão, no Morar Melhor moram 2.500 pessoas. Eu só, estou aqui representando o Morar Melhor como protetor independente. Não tenho ajuda, não tem conscientização de nada. Já pedi "vamos fazer uma campanha falando sobre a clínica, sobre castrações, sobre abandono, maus-tratos." Eu só gostaria que me ajudassem a fazer essas campanhas, levando lá para dentro, para falar sobre isso que muitas pessoas lá, acho que não sabem, é muito abandono; pessoas não sabem que tem a clínica vou de porta em porta falando "gente, vamos levar na clínica, eu levo eu ajudo, faço curativo faça o que puder para ajudar..."; mas eu preciso que a gente leve lá para dentro, conscientizar as pessoas sobre os abandonos, sobre os animais na rua, porque é muito, muitos animais dentro do Morar Melhor abandonados. Entendeu?

E, assim, gostaria de agradecer a todos, e vou procurar depois entrar em contato com o André para a gente resolver isso, que a gente está em questão. Mas muito obrigada a todos. Obrigada, doutora Natália.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada, Sandra.

A SRA. ADRIANA PESSOA - Eu gostaria de saber como é que a gente faz, nós protetoras. A gente não consegue levar animais, como é que a gente vai fazer? A gente não tem o auxílio de uma pessoa para dizer assim, vocês podem fazer isso, isso e isso. Porque quando a gente vai procurar, "ah, eu quero levar um animal." "Ah, você não pode. Só pode dar, tá, tá, tá, tá, X." Como é que a gente pode fazer? Como é que vai...

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Desculpa, não foi a intenção. O que acontece? Quando a gente leva os animais para a feira, tem todo um protocolo anterior a esse dia de adoção. Eles precisam estar com a saúde em perfeitas condições, vacinados, castrados, vermifugados. Então, a gente tem algumas que vieram falar conosco com antecedência, principalmente filhotes, que a gente sabe que filhote vai muito rápido, aí esses animais, quem nos procurou foi orientado. A gente inclusive, como eu falei, não faz parte, mas a gente até do próprio bolso, a gente levou medicação, levamos para veterinário, ou, conseguimos, levamos veterinário até as pessoas para ter esse cuidado antes de levar para a feira. Como a feira começa amanhã, eu não sei se a gente ainda tem algum espaço, se tem tempo hábil também para o animal estar realmente apto. Mas depois você fala comigo no privado e a gente vê se a gente consegue fazer ainda alguma coisa. Está bom?

Sandra Gomes Medeiros pediu para fazer uso da palavra.

A SRA. SANDRA GOMES FERREIRA - Boa tarde já, né? Boa tarde a todos, a todos presentes, à Mesa, a nossa Deputada Ieda Chaves, nossa madrinha. Eu digo que a Deputada Ieda Chaves, quando eu realmente, digo que ela fez parte da minha vida, foi através de uma cadela que eu castrei. Fui lá na, vim aqui, na verdade, não é? Falei com o Tiago e a deputada disse "não". Eu até me surpreendi. O Tiago falou: "Vou passar para a deputada"; e quando foi de noite, aquilo que eu precisava para socorrer aquela cachorra, que estava com um TVT (tumor venéreo transmissível) enorme, era tipo uma flor, foram oito sessões, e hoje ela está bem, conseguimos um lar. E eu sou grata pela sua vida, por aquela cachorra, porque ela vivia pela rua com oito filhotes. E a gente doou os filhotes, e hoje ela tem um lar e uma família que até hoje eu tenho contato com ela.

Quero aqui agradecer a minha amiga Silvia Soares, sua família. A Silvia tem sido um anjo na minha vida, gente, eu não tenho palavras para agradecer essa mulher, o tanto de vidas que a gente já conseguiu ajuda através da vida dessa mulher. Eu sempre digo, se você não conhece o trabalho da Silvia, procure conhecer. É uma pessoa que dedica a sua vida. Eu digo porque eu conheço a casa da Silvia. Não tem um lugar na casa dela que não tenha um animal. E ela cuida com todo amor e carinho.

E vou falar mais. As emendas que ela recebeu da nossa madrinha, ela poderia ter ficado só para ela, porque ela tem um monte de bicho. Mas ela dividiu para tantas outras que estão aqui, e nos ajuda. A nossa amiga Franci. Muito obrigada, viu, Franci, pela parceria. Sempre que a gente procura, ela nos atende. E agradecer a cada amiga, que eu digo assim que hoje é minha família. Eu convivo mais com vocês do que com a minha família.

E, gente, eu verdadeiramente me tornei protetora assim assídua há dois anos. Eu sempre cuidei de animal, sempre levava para a minha casa, dava um jeito, cuidava e conseguia um lar. Mas hoje eu realmente dedico a minha vida a essa causa. É fácil? Não é. É muito fácil, às vezes as pessoas falam "eu queria ser protetor". Não queira, você não sabe o que é a vida de um protetor. Nós não temos vida.

Eu estou falando de protetor. Aquele que realmente vive, aquele que tira do seu bolso, que deixa de ir no salão, que deixa de ter uma vida social em prol daquele animal que não é seu. "Não é meu, deixa lá. O que eu tenho a ver com isso?" Não. Nós levamos para onde? Para dentro da nossa casa. E esse levar para dentro da nossa casa é muito complicado, porque eu sou protetora. Meu marido não é, meus filhos não são.

Então, a gente cria uma briga com a família da gente. E a gente enfrenta, sabe por quê? Porque a gente ama eles. É um amor incondicional. Às vezes eu falo que não consigo mais sair disso. Eu não consigo, eu não consigo. Eu não consigo parar, passar por uma rua e

ver uma caixinha que às vezes a gente encontra direto, gente. Caixinhas fechadas, lacradas, com animais, com a boca com esparadrapo. E você vai deixar aquilo ali para trás? A gente não consegue, a gente leva mesmo sem poder.

Eu sou empregada doméstica, trabalho como empregada doméstica. Me formei há pouco tempo na área de Pedagogia, não consegui ainda atuar, mas vou, se Deus quiser. E como pedagoga eu digo, puxando o gancho da deputada e de várias outras pessoas que já falaram aqui, precisamos sim, se já estão fazendo, glória a Deus por isso. Mas continue levando para as escolas, porque eu digo como professora, na época que eu estagiei, aquela criança de 2, 3, 4 anos, ela é o nosso porta-voz lá dentro da casa dele. Tudo o que acontece dentro da sala de aula, ela leva lá.

Ela ensina o pai, a mãe e a família. Então, começa por aí, mudando a opinião da sociedade, mudando o foco da sociedade, para ele olhar para esse animal não como um simples animal, mas para ele ver que ele tem vida, ele precisa de dignidade, ele precisa, sim, fazer parte daquela família. Não está ali só para cuidar de um quintal, ou um gato para pegar um rato. Não.

Então, meus queridos, eu não vou me prolongar muito, mas eu quero expor algumas situações. Tumor venéreo transmissível (TVT), a nossa cidade é infestada de tumor venéreo transmissível. É um

tratamento caro. Nós, como protetores, não conseguimos se não tivermos uma ajuda. Então, precisamos sim que o Poder Público olhe para isso com olhar de carinho. Vacina não é luxo, é necessidade.

A nossa cidade, cinomose, esse tempo agora chove. Cinomose é uma doença gravíssima, contagiosa, que sai alastrando. E como é que a gente vai dar conta se não vacinar? É a única forma de proteção, gente, não tem outra. E é a forma mais em conta que tem também, porque o tratamento em si da cinomose é caro e na maioria das vezes não é eficaz. Então, eu peço ajuda do Poder Público para olhar, sim, para a gente.

Ração, é o nosso sonho quando a gente ganha. É o sonho de qualquer protetor. A gente dorme com aquela quantidade de ração — não é, Bia? — e amanhã a gente não sabe se vai ter. A gente fica, será? Aqueles centavos guardando para comprar mais um saco de ração. Por quê? A gente prefere comprar o saco de ração do que ir lá e comprar um filé mignon, fazer um churrasco, comer uma pizza, porque a prioridade são eles.

Falando com o senhor, que está me olhando, eu quero lhe pedir encarecidamente, não desrespeitando o senhor, sabe, mas que realmente o senhor leve para o nosso prefeito a questão de maus-tratos, a questão quando a gente pede socorro de vocês. Isso comigo já aconteceu várias vezes: "manda foto, manda vídeo", a gente manda, manda o endereço, e o animal continua lá.

Precisamos que isso funcione. Precisamos que isso funcione. A clínica pública, eu sou grata. Sou grata, não vou ser ingrata aqui, gente. Eu já castrei vários

animais ali. Tem um doutorzinho que eu digo que é o meu doutorzinho lá, um pequenininho, eu não sei o nome dele. Doutor Pedro.

O Doutor Pedro atende a gente com tanto carinho e, às vezes, quando a gente chega lá, que não tem jeito, a gente procura o Doutor Pedro, ele dá um jeitinho. Mas precisa melhorar? Claro que precisa, assim como eu preciso melhorar como pessoa.

Então, se nós aqui unirmos nossas forças, que nem a Silvia falou, parar de embate, olhar o defeito porque a fulana faz mais e eu faço melhor. Não, gente. Todas nós estamos em um só propósito, que é os animais, o bem-estar deles.

E só mais uma coisa para finalizar: castração de animais de rua. Precisamos, porque os que estão lá comigo, eu vou lá e dou um jeito de levar. Agora, os que estão na rua, eu levo lá na clínica pública, a maioria está com erliquiose, 28 dias de tratamento. Como é que eu vou abrigar esse animal se eu já tenho um monte lá na minha casa?

Então, nós precisamos de uma solução para isso, porque senão a gente fica "enxugando gelo". Eu pego cinco, 40 pariu lá, com não sei quantos filhotes. Precisamos, gente, de soluções práticas e viáveis.

Eu agradeço por estar fazendo parte aqui dessa família. Muito obrigada a todos.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Obrigada, Sandra. É ver, não é? Não tem como a gente não se emocionar com esse tipo de relato. Ai, gente, hoje eu estou muito chorona, normalmente eu não sou assim. Mas é porque dói muito no coração da gente. E sabe, não é por mim, é pelos animais e por elas. Isso aqui a gente fala, eu respondo na internet todo dia, todo dia, todo dia, todo dia.

E sabe, é uma dor que não acaba nunca, enquanto o Poder Público não pegar para si esse problema, esse trabalho. Por favor.

Perde o marido, porque lá em casa já está assim, se chegar mais um, já vou ficar sem marido, já está cheio.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA - Aproveitando a fala da Dona Sandra Gomes. Dona Sandra, em relação às ações, elas já estão sendo, sim, já viabilizadas, já a situação do chamamento para que as protetoras tenham esse acesso.

Quando falo em acesso, a gente está fazendo um trabalho para que todas, todas, sem exceção, recebam as rações. Porque nós tivemos uma experiência não muito legal na última entrega, e a gente corrigiu os erros e, em breve, ela vai ser feita, já vai ser dado publicidade.

Nós estamos com um canal chamado SIAPETS (Sistema de Identificação Animal), esse SIAPETS vai regulamentar, a gente vai ter noção de quantos protetores realmente existem na cidade. Porque se você perguntar para mim, André, você tem um número real de protetores da cidade? Não. Nós não temos. Entendeu?

Então, a gente precisa fazer esse tipo de

procedimento, que já está sendo feito, e nos próximos dias, já vai estar sendo inaugurado esse SIAPETS. Então, reitero, todos que vão participar desse chamamento, vão receber as rações. Está bom? Era isso que eu tenho para dizer. Obrigado.

A SRA. SILVIA SOARES - André, só uma pergunta. Eu entrei em contato com a SEMA a respeito do chamamento público de ração, aberto, inclusive, no final da gestão Hildon, foi implementado pelo Prefeito Léo Moraes em 2025, apresentado em fevereiro.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Chamamento 01.

A SRA. SILVIA SOARES - Nós, do chamamento público, todas as protetoras estão aqui, recebemos quatro meses de ração, a prefeitura não dá satisfação, faltam oito meses de entrega, e vocês estão falando em novo chamamento público, quando não cumpriram o anterior?

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Não. Foi cumprido, sim. Inclusive, até a sua ONG recebeu mais de oito toneladas.

A SRA. SILVIA SOARES - Doze meses, eu recebi quatro.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Oito.

A SRA. SILVIA SOARES - Não, quatro. Eu tenho um documento.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Eu também tenho um documento assinado pela senhora.

A SRA. SILVIA SOARES - E aí, recebemos oito meses ou recebemos quatro?

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Não, gente, é assim. Eu digo uma ONG só. Uma ONG só, recebeu oito toneladas.

A SRA. FRANCY ANNE P. VENTURA - Ah, sim. Porque nós, protetores cadastrados, recebemos quatro meses. E eu vou falar uma coisa para vocês. Nós que somos os cadastrados, André, a gente não fica com a ração só para a gente.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Sim.

A SRA. FRANCY ANNE P. VENTURA - Porque a gente não consegue ver, uma, que não passou em uma burocracia tremenda. Eu recebi 12 sacos de ração. Eu vou dizer para vocês que não dá nem para 15 dias para os animais que eu cuido, mas dos 12 sacos de ração, eu

distribuí para as minhas colegas, para os animais depois da ponte, também.

Então, dizer para a gente que o edital foi cumprido, não foi, pessoal. O edital não foi cumprido.

A SRA. ZIANA VELOSO – Verdade. Eu não consegui, eu ganhei das meninas da zona sul.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Como eu havia dito, os erros ocorreram, porém, a gente ajustou para esse novo chamamento, porque a gente não pode aceitar que A ou B recebam. Não. Quero que todos recebam. Todos, independente de A ou B.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – Mas, para esse novo chamamento, não vai ser tão burocrático como sempre foi? Porque, assim, eu sou protetora de animais, Deputada Ieda Chaves também me conhece e me ajuda muito, me socorre muito.

Eu tenho um abrigo com 54 animais. A maioria dos meus animais são fêmeas. Imagina, são 40 fêmeas a menos nas ruas procriando. Meus animais, que **(ininteligível)**, às vezes está como a Deputada Ieda Chaves. Meus animais estão todo dia sem comida.

Eu, há seis anos, estou tentando fazer esse cadastro da SEMA e eu não consigo, porque é muito... **(fora do microfone)**

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Não, não está disponível ainda. Como eu disse, no próximo dia já vai estar autorizado a questão do SIAPETS. A gente vai dar publicidade. A gente vai dar publicidade. A gente vai estar explicando direitinho como é que vão ser os procedimentos.

Inclusive, aproveitando, Deputada, essa oportunidade, eu também queria pedir encarecidamente a vocês, protetores, que vocês são as pessoas de frente, que nos ajudem. Porque o que acontece, a Coordenadoria recebe as informações, as denúncias, e a gente tem o cuidado, o dever e o zelo de certificar se aquela informação é verdadeira. Certo? Porque, infelizmente, não é.

Então, assim, para você ter noção, me ligaram às 2 horas da manhã para informar que o cachorro do vizinho estava latindo, que a pessoa não está conseguindo dormir. Isso é maus-tratos? Não é, gente. Assim, late, todo cachorro late. É cada absurdo que a gente recebe.

Então, eu quero pedir encarecidamente a vocês que, quando for passar a informação para a SEMA, para a Coordenadoria de Proteção Animal – que eu vou deixar até o número aqui, que é 98423-4091 –, que é o contato que a gente recebe as informações de maus-tratos e abandono. A nossa equipe, ela vai in loco. Ela vai in loco. Porque, muitas das vezes, a gente chegou a receber as informações, filtramos, caracterizou uma verdade, chegou lá, não era nada daquilo. Não era nada daquilo.

Era vídeo de meses passados, que já tinha sido resolvido. Então, a gente só precisa que fale a verdade,

só a verdade. Porque isso atrapalha demais o nosso trabalho. Eu falo isso para vocês, eu não sou de ficar de gabinete, eu estou na rua, eu estou junto com a equipe. Eu quero ver a situação. E eu estou vendo situações de protetoras receberem ração e dizer que não vai levar animal para adotar, que não vai dar, ela quer só receber ração. Está errado, gente. Está errado.

Então, tem protetores e pessoas que falam que são protetores, que precisam urgentemente de cuidar da saúde também. É uma outra seara que a gente precisa também nos organizar para isso.

Então, eu deixo bem claro a vocês que, para a gente caminhar da melhor forma possível, a gente precisa se unir. Se unindo, a gente vai conseguir muita coisa boa. Inclusive, até o vereador já saiu – vou até fazer um pedido dele aqui, vereador, volte aqui – para nos ajudar, a questão de emendas também, deputada. Nesse sentido, porque a gente precisa. A gente precisa.

Agora há pouco a senhora falou sobre a questão do espaço. Isso já está no nosso planejamento, mas isso requer verba, porque a manutenção de cada animal, gente, vocês sabem que é muito grande.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – A gente sabe que é dinheiro.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – É muita grana.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – É muita.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Já tirei do meu bolso. E tiro quando for preciso.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – Tanto que tem pessoas que entram na causa e desistem.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Exatamente.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – Porque não aguentam. Falam: “Adriana, não tem como. É mais fácil ajudar o ser humano do que tentar ajudar a causa animal”. É muito dinheiro. Eu já ouvi isso.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Exato. Tem muita gente ruim.

Nós fizemos agora as feiras, que tivemos que fazer, porque precisava, Deputada, porque era muito abandono de animais na cidade. Infelizmente, a gente recebe denúncias de abandono, mas é o próprio tutor que quer abandonar o animal. “Ah, na parada de ônibus tinha uma caixa cheia de animais”. Mentira, foi ele que acabou de deixar lá.

A SRA. ADRIANA DE OLIVEIRA – Verdade, é assim mesmo. Eles mesmos abandonam. O próprio tutor.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Poxa, abandonam. Então, não ajudam a gente.

Nós fizemos agora duas feiras. Na primeira feira foram 31 animais adotados e, nessa última agora, que a gente fez semana passada, no sábado, foram 65 animais adotados, vítimas de maus-tratos. Deixando bem claro aqui, que foram vítimas de maus-tratos, de abandono.

Então, a gente precisa urgentemente, primeiramente, nos unir. Porque não adianta a gente ficar querendo fazer like, fazer vídeo, foto e mandar na rede social, querer mostrar, dar like. Não, a gente não está aqui para isso. A gente não está aqui para brincar. A gente está com dinheiro público. Dinheiro público. A gente precisa nos organizar, ser mais unido.

E a Coordenadoria está de portas abertas. Sempre esteve. Tem pessoas aqui que têm meu contato pessoal, não tem um problema, falo com todos. Eu falo com todos: “Ah, André, é difícil falar com você”. Não é. Pode ir na Coordenadoria que eu estarei lá. Se eu não estiver lá, acredito que estou na rua. Mas é só me ligar que eu volto e a gente conversa. Não tem problema nenhum.

Então, a gente precisa nos unir. “Uma andorinha só no faz verão”. Só a prefeitura não vai conseguir resolver 100% dos problemas, mas ela vai dar um norte. Mas, para que dê um norte, ela precisa da minha colaboração de vocês. Porque eu tenho certeza de que, as coisas acontecendo na melhor forma possível, nessa harmonia entre vocês, o poder público e a prefeitura, com a Deputada, nós iremos ser exemplo. Não só a cidade, como o Estado.

Mas, para isso acontecer, depende de vocês. Vamos ajudar também. Que as informações que chegam para nós, principalmente as básicas, sejam verídicas, gente. Porque isso atrapalha demais o nosso trabalho. Entendeu?

E a gente não tem hora: de manhã, de tarde, de madrugada. Estamos trabalhando. Não tem problema. Todos que estão com a gente, toda a minha equipe, é uma equipe que gosta da causa. Entendeu?

E deixando claro que a Coordenadoria é nova, ela só tem nove meses. Mas aqui eu tenho números, mas não quero me estender também, mas a gente tem números do que foram feitas as ações. A questão da fiscalização, o que acontece? Para chegar, na casa tal, tem um cachorro lá, na casa tem um cachorro e está com maus-tratos. Beleza, a equipe vai lá, a equipe da Coordenadoria vai lá. Mas, para identificar o tutor, a gente aciona a fiscalização, que é da SEMA. A fiscalização vai juntamente com o pessoal da DERCCMA, melhor, acionado a DERCCMA, a DERCCMA vai lá verificar todo o procedimento, todos os trâmites.

Inclusive, os valores em reais de pessoas que já foram multadas, foram mais de R\$ 170 mil de valores que foram relacionados às pessoas que, os falsos tutores, as pessoas que deram essa problemática dos maus-tratos dos animais. É isso, temos um uso aqui, se vocês quiserem precisar, a Coordenadoria está de portas abertas, a gente é uma parceira.

Então, o que vocês precisarem da gente, eu estou à disposição. E é isso, gente, vamos unidos que a gente vai chegar em algum lugar. Só depende de vocês. Obrigado.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Bom, acho que a gente já avançou bastante da hora, tem ainda quatro pessoas que se inscreveram, não sei se vocês, vão depender de vocês, se vocês acham que ainda. Vamos fazer assim, dois minutinhos para cada um, temos quatro inscritos ainda. Então, vocês tentam ser bem breves, que todo mundo pode falar, para a gente fazer o encaminhamento final, por favor. A próxima seria Sabrina Camurça. Ainda se encontra?

A SRA. SABRINA CAMURÇA - Oi, boa tarde a todos os presentes, boa tarde à mesa, Deputada Ieda Chaves. Eu sou especialista em comportamento animal e eu venho trazer uma problemática, uma vertente um pouco diferente de tudo que foi falado até agora. Eu atendo consultorias para responsáveis de cães e gatos que têm problemas com animais que têm desvios de comportamento.

Então, eu entro com a solução para ajudar esse tutor a resolver aquele problema, para que ele também entenda a cabeça do gato e a cabeça do cachorro nesse momento. E o que me trouxe até aqui hoje é que é um ciclo vicioso e que vai cair diretamente na mão dos protetores. E que traz aqui a causa animal, que é o quê? A criação clandestina, a criação indiscriminada de animais cães e gatos, clandestina, totalmente irresponsável.

Dez anos atrás, talvez, mais ou menos, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Rondônia estabeleceu que nenhum pet shop poderia mais vender cães e gatos enjaulados. Aí, nossa, um monte de gente foi multada, retirou-se as gaiolas, colocaram-se ar-condicionado, aí deu uma melhorada boa, sim, nessa venda de animais indiscriminada, nos pet shops.

Vou caçar briga com muitos amigos aqui, que eu tenho muitos amigos de pet shop, porque eles me indicam como especialista em comportamento. Mas não tem problema, não, eu sou combativa. Agora veio um boom, veio um boom de que você entra num perfil do pet shop, está lá, venda, venda, venda, venda, disponível, disponível, disponível, disponível. E o que tem acontecido? Essas criações clandestinas estão disponibilizando esses animais para venda nos pet shops.

Essa é a realidade, animais que têm vindo do interior de Rondônia, Cacoal, inclusive já falei com o vereador, com 60 dias eles entregam um gatinho para ser vendido aqui em Porto Velho. Eles compram a ninhada inteira, 60 dias, está lá a foto do animalzinho, do gatinho, do cachorrinho sendo vendido. O gatinho, tadinho, o dó. Quem entende de gato aí sabe que mal tem dente para fazer o croc-croc. Estou mentindo?

Então, deputada, a minha vertente de pensamento e problemática é o quê? Endurecimento. A sua legislação 6.015 é sensacional. Eu bato palmas e

reverencio, porque precisava, no Estado de Rondônia, que não existia; existia, sim, alguma coisa através do vereador Aleks Palitot, quando era prefeitura. E a senhora veio para arrebrantar mesmo, mas arrebrantando no sentido bom, aquele tsunami de regras e normas que nós, como cidadãos, pessoas inteligentes, temos que fazer o quê? Seguir as regras.

Existem inúmeros grupos de WhatsApp com venda de cães e gatos indiscriminada. Inclusive, eu tenho aqui, para mostrar a situação que é. E revendedores pegam ali da senhorinha que está criando, ela tem três gatas, cinco gatas, aí ela vê o quê? "Opa, dá dinheiro, é minha segunda renda." Aí ela começa a passar para os revendedores, e passa para o pet shop também: "Olha, vou botar as cinco gatas para criar" e todas as ninhadas já são direcionadas para os pet shops do interior e da capital.

Então, a criação de cães e gatos tem que ser mais rígida. Tem que ter CNPJ. Eu sou combativa, estou nas minhas redes sociais, no meu status do WhatsApp falando. Aí eu sou chamada de encrenqueira, de que gosta de confusão. Não tem problema. Eu sou espartana. Eu bato de frente, sim. E chamo todos eles de picareta. Picaretagem.

Existe a legislação. Segue a legislação. Vai vender o filhote? Entrega vacinado, entrega castrado. É o mínimo que você tem que fazer. "Ah, mas aí eu não vou fazer tudo isso, porque eu vou gastar R\$ 300,00 a mais, vai sair do meu lucro." Vocês estão entendendo a problemática? Que é um ciclo vicioso? Esse gato que não é castrado, ele vai cruzar, que vai cruzar, que vai cruzar e que vai cair na mão de quem? De vocês todas, protetoras. Aí é o "mesticinho", que é bonitinho, bacaninha, vai reproduzindo, vai reproduzindo e vai cair na mão de vocês.

E vocês sabem que gato, aqui no Norte, principalmente devido à nossa iluminação e temperatura, eles reproduzem muito mais do que animais no Sul e no Sudeste, devido à temperatura e iluminação. Então, doutora, é uma problemática de um ciclo, de um ciclo.

Então, eu gostaria, sim, de trazer uma proposta de endurecimento e de fiscalização. Eu entrei em contato, já fiz várias denúncias, várias, dou aqui a minha cara para bater. Não tenho medo de represálias. Fiz denúncias e não foram anônimas, foram com o meu nome estampado para todo mundo ver. Essas denúncias, simplesmente, doutora, não tem onde denunciar. Não tem telefone para denunciar. O próprio Conselho Regional de Medicina Veterinária é para a gente denunciar, porque o criador tem que ter responsável técnico veterinário. É complicado fazer a denúncia junto ao Conselho. Eu não consegui. E olha que eu sou esperta, não consegui.

Então, Secretarias de Meio Ambiente dos municípios, Cacoal tem um alto índice de criadores clandestinos. Eles que estão mandando tudo para Porto Velho. Rolim de Moura. Procura um telefone nas redes sociais ou na internet para você fazer uma denúncia. Não consigo. Sabe o que eu tenho feito? Eu tenho entrado direto pelo Ministério Público. Se isso vai dar certo, eu

não sei. Mas eu acho, doutora, que devia ter um caminho mais fácil para a gente denunciar diretamente.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Desculpa, já passou seis minutos. E eu achei extremamente relevante a sua colocação, a gente não tinha falado sobre ainda, e a lei já existe, foi um primeiro passo. Agora nós temos que fazer valer essa lei. Então, vamos colocar como encaminhamento, e eu me comprometo de ir junto aos órgãos onde a gente imagina que vai ter uma acolhida, eu acho que pode começar inclusive pelo Ministério Público, para que deixem bem claros os caminhos para a denúncia e para que essa denúncia realmente seja cumprida. Esses animais clandestinos são um dos nossos maiores alvos de combate. Já temos muitos animais para serem adotados.

"Ah, mas quer acabar com os animais de raça." Não. Pode existir, sim, tem regras para que se tenha um criador, um criatório de animais de raça. Porém, como ela disse, tem que ter um CNPJ, tem que ser fiscalizado, tem que entregar castrado, porque se a gente tem todo um rigor na hora de vender esse animal e ele vai sem ser castrado, obviamente ele depois vai para o clandestino. Então ele não pode sair do local onde ele tem essa autorização para vender sem estar castrado.

Isso tem que ser regra clara e tem que ser fiscalizado. E nós temos que combater os canis clandestinos. E por isso nós vamos colocar aqui como encaminhamento.

A SRA. SABRINA CAMURÇA - E o Conselho? O Conselho não pode fazer nada referente a essa venda nos pet shops, dessa forma? Porque eles estão vendendo sem castrar, sem microchipar. Verdade? Olha aí. O que o Conselho pode fazer?

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Como eu falei inicialmente, a gente está com uma plataforma que foi lançada agora, de denúncia, justamente para isso. Mas lembrando que a denúncia pode ser feita, porque todo pet shop tem um médico-veterinário responsável técnico. Então, fica a dica, pode sim.

E todo canil, como a deputada falou, todo canil idôneo, idôneo, estou falando de que tem CNPJ, que tem médico-veterinário e que muitos animais são mais bem tratados do que nós, assim, tem, conheço muitos.

E não estou falando do fundo de quintal ou daqueles que, enfim, mas todo o pet shop, toda casa de ração, todo estabelecimento médico-veterinário, ele deve ter um médico-veterinário que é o responsável técnico tem que estar presente no ambiente.

Lá no local, por algumas horas, então isso também tem um certificado. Então a denúncia pode também ser feita em cima desse responsável técnico. **(fora do microfone)**

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Exatamente. Se o responsável técnico não está fazendo o seu trabalho,

não está seguindo as normas, as leis, as regras, então ele pode ser, sim, denunciado e, a partir daí a gente já tem um começo para que a gente vá, realmente, inibindo esse tipo de prática.

Mas, olha, essa é a importância da Audiência Pública, para que se traga esses problemas e que a gente encaminhe, e a partir de então, a gente vai lutar para que os responsáveis realmente sejam punidos e a gente vai acabando com esse tipo de prática.

Agora, eu vou passar a palavra para Adriano Andrade. Eu peço, por favor, que seja breve, porque a gente está muito avançado aqui no tempo. Obrigada.

O SR. ADRIANO ANDRADE - Boa tarde, pessoal.

A SRA. MARIA ZENAIDE OLIVEIRA - Eu queria só pedir permissão para me retirar tá, é que eu tenho diabetes...**(fora do microfone)**

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Vai, já passou muito da hora de comer. Mas, olha, muito obrigada pela sua presença e por toda a sua luta, sua defesa pelos animais. Você é uma guerreira. Obrigada.

O SR. ADRIANO ANDRADE - Boa tarde, pessoal. Eu me chamo Adriano Andrade, sou treinador de cães há mais de 10 anos aqui no Estado de Rondônia. Sou graduando de Zootecnia pela Universidade Federal de Rondônia. Eu vim lá de Ji-Paraná para levantar um questionamento relacionado à legislação da deputada, de cão comunitário.

Eu vejo assim, que é uma atitude nobre pela causa animal, todos nós devemos cuidar dos animais, entendeu, porém eles devem ser manejados em locais adequados, No meu ponto de vista como técnico da área. Eu vejo assim, muita situação está passando despercebida, relacionado à acidente de trânsito, relacionada à disseminação de zoonoses, relacionado a ataques de cães a pessoas e outros animais, em via pública.

Semana passada eu estava passeando com o meu cão, fui atacado por vários cães de rua, e fiquei meio sem saber o que fazer. Porque a partir do momento que é criado um ponto, eu como comportamentalista canino, a gente cria um ponto de recurso para o cão, ele vai defender através da agressão.

O cão é um animal gregário, ele vive em grupo, a partir do momento que ele criou aquela matilha naquele local, o intruso que entrar naquele perímetro vai ser agredido. O cão tem a tendência que tem um comportamento de caça. O que é o comportamento de caça? É de perseguir a presa. Passa um motociclista em alta velocidade, o cão tem a tendência em perseguir, é um impulso natural da espécie canina.

Então, o meu questionamento é o seguinte, quem serão os responsáveis relacionados a essa situação, acidente de trânsito, zoonose, ataques de animais a pessoas?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Quando nós falamos de cão comunitário, é justamente aquele cão que ele já...

O SR. ADRIANO ANDRADE - Só um instantinho. Relacionado à legislação de cão comunitário, o Código de Trânsito Brasileiro, veda animais em via pública. A Lei de Contravenção Penal, veda circulação de animais em via pública. Tem a legislação estadual que veda a circulação de animal em via pública, sem estar na guia e sem focinheira. Tem legislação, acho que aqui em Porto Velho tem uma também, que veda a circulação de animal em via pública, solto. Então a Lei 9.605, que veda também, a circulação de animais, que é questão do abandono.

Então, temos "n" legislações no Brasil, município e Estado, que vedam a circulação de animais solto em via pública. Então, fica meio que divergente. Se o meu cão escapar do meu quintal e causar algum dano, ou físico, ou material, a alguém, eu vou ser responsabilizado. E no caso do cão comunitário, como que seria?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Como eu estava falando, o cão comunitário, é comprovadamente comunitário. É aquele cão que já vive ali, que ele é dócil, que as pessoas cuidam já dele. E às vezes a pessoa, por pura maldade, chega e destrói onde ele está sendo alimentado, destrói o localzinho onde ele dorme, que as pessoas cuidam. Esse é o cão comunitário.

Agora, é lógico que o descaso do Poder Público em deixar esse cão procriar na rua, indiscriminadamente, se está causando esse tipo de "gangue de caramelo". Isso é uma obrigação do Poder Público, do que nós estamos falando aqui o tempo todo? Castração.

O cão comunitário, que tem um local ali onde ele vive, e é cuidado, já vai estar castrado, vai estar vacinado, então ele não vai transmitir doença, ele já sabe se comportar naquele local, ele não vai sair atacando ninguém.

Então, se está tendo alguma divergência de lei, é só sentar e conversar. A lei que eu propus foi aprovada. Então, hoje, se existir outra lei e não foi verificada, a gente precisa sentar e conversar. Porque tem lei que também, pode estar desatualizada, porque existe, inclusive, lei federal em relação ao cão comunitário. A gente tem "n" formas de tratar com isso. Mas não é deixando que esse cão que está ali, solto, um cão, por exemplo, que seja agressivo.

Se eu tenho um Pitbull na minha casa, eu não posso sair com ele sem coleira, porque mesmo que ele seja dócil com os humanos, e a maioria são, se não forem tratados de forma a ficarem agressivos, que também a gente sabe que existe isso - treinamentos para eles serem agressivos -, mas os que são criados de uma forma natural, eles não são agressivos, às vezes com outros cães, porque eles são territorialistas. Então, eu não posso sair na rua sem a proteção adequada, para que não ataque cão de outras pessoas.

Então, isso tudo são medidas que não são

simples. A gente sabe que não é simples de fazer. Por isso que o Poder Público tem que chegar, pegar esse cão de onde ele está, ele tem que microchipar, ele tem que conversar com aquela região para saber que ele vai ser devolvido, que eles vão cuidar. Existe todo um apelo da sociedade também. Não é simplesmente a gente pegar e ir acumulando o cachorro em determinado lugar.

Outra coisa, não adianta eu tirar um cão que vive naquele local e levá-lo para outro, ele vai voltar. Ele sabe voltar, mas demora para demorar dias, semanas, mas ele volta.

Então, tudo é uma questão de legislação, fazer com que a legislação seja cumprida. Mas é claro que a gente tem que ter o bom senso de saber que aquele local que tem muitos cães e que está prejudicando a via pública, que está atacando alguém, tem que ser tomado outras medidas. E isso cabe, sim, ao Poder Público.

O SR. ADRIANO ANDRADE - Então, mas a questão é: o cachorro não possui a mesma capacidade cognitiva que o ser humano. Ou seja, é igual eu disse, a partir do momento que é criado um ponto de recurso para aquele animal, ele vai defender aquele perímetro.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Isso a gente entende. E a gente entende que só existe um local com muitos cães, porque eles foram procriando naquele local.

Então, se no momento em que tem um, dois cães, já houver uma intervenção, e eles forem castrados e eles ficarem ali sendo cuidados com a comunidade, isso não vai acontecer. Eles vivem naquele local por algum motivo, e a gente tem que cuidar deles ali.

Agora, é claro que, se a gente os deixar ali procriando, vai virar uma matilha. Aí, sim, eu vejo que começa a ser um problema e que tem que ter uma intervenção do poder público.

O SR. ADRIANO ANDRADE - Posso falar?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Por favor.

OSR. ADRIANO ANDRADE - É a responsabilização, caso, por ventura, houver um acidente de trânsito envolvendo o cão. **(fora do microfone)**

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Quem é responsável hoje do cão que está na rua? E qual é a sugestão que você tem? Porque está na rua e que é que causa um atropelamento? A quem você iria recorrer?

O SR. ADRIANO ANDRADE - O tutor comunitário seria a pessoa responsável... **(fala fora do microfone)**

Estou aqui para entender a legislação.

A SRA. NALVA MARIA PEREIRA DE AZEVEDO - Quando o rapaz falou, essa semana eu expus no grupo que eu faço parte, tinha um cachorro atropelado, com tudo para fora. O que acontece? Eu ando de moto na

cidade. A maioria das pessoas que andam de carro ou moto não respeitam o animal. Vê o animal atravessando e, em vez de reduzir a velocidade, eles aumentam.

Então, gente, esse animal está na rua não é por escolha dele próprio, não. A gente que é humano, que tem consciência, porque ele não tem. A gente que tem que ter esse cuidado.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Eu já vi, ali na Jorge Teixeira, inúmeros animais, quando o sinal fecha, eles param, esperam o carro passar; quando abre o sinal, eles atravessam.

Vou pedir agora para a próxima que falta – acho que Isabela não falou ainda – Isabela Salvatore.

A SRA. NYNA OLIVEIRA - Eu não sei se a senhora tem conhecimento de um vereador em Brasília que fala dessa temática de animais de rua, responsabilidade, de redução, no trânsito, essas coisas. Não sei se a senhora tem conhecimento.

Tem um vereador em Brasília, não me recordo agora o nome dele, mas eu creio que a gente pode pesquisar nas redes sociais, que tem um trabalho de fazer coleiras desse tipo de material de gari, que ilumina, que tem iluminação.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Fluorescente.

A SRA. NYNA OLIVEIRA – Então, ele tem esse trabalho de fazer justamente dessa temática, de encoleirar os animais de rua, junto com os protetores, as ONGs, de encoleirar, para que haja redução no trânsito, para que, quando vê esse cachorro, a iluminação, tanto à noite como de dia, permita saber que ele já foi castrado, já foi vacinado.

E as pessoas saberem também que ele já está ali na situação de rua, mas que, assim, o carro deve diminuir a velocidade, ter o respeito pelo animal, e que alguém seja responsabilizado.

Então, tem esse trabalho que ainda não chegou aqui, mas que a gente poderia viabilizar, a senhora anotar.

E ele fala também que faz a confecção e que, quem precisar, pode entrar em contato com ele, que é em Brasília, para poder pegar essas coleiras e a gente disponibilizar para os animais de rua.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Como tudo no Brasil é muito difícil, lá em Cacoal, a ONG Vira Lata, Vira Amor.9, não sei se alguém já ouviu falar, eles começaram a colocar essas coleiras.

E, para nossas, talvez não tão surpresa, muitos começaram a tirar a coleira do animal que já estava sendo cuidado na comunidade, colocando em outro e abandonando.

Então, o Brasil, não é para amador. Mas a gente não pode desistir, a gente tem que continuar na luta, e eu acho uma ótima ideia. Eu já pensei, vou pegar depois com você o nome dessa pessoa para a gente entrar em

contato, porque eu já tinha pedido para a minha equipe para buscar essa solução.

A SRA. NYNA OLIVEIRA – Na realidade, a gente veio, não representa uma ONG, mas somos cuidadoras e a gente luta. Até falamos com vários vereadores, que não é a competência de fazer, mas também, assim, de lutar pela causa. A gente precisa de uma lombada lá onde a gente mora, na zona sul, precisa de uma lombada. Já pedimos, já entramos em contato com a prefeitura, com vereadores, esse tipo de coisa, e a gente não tem voz nem vez.

E a gente veio justamente nessa pauta pública aqui para poder expor que, onde morrem muitos animais de rua, não tem sinalização, são atacados, são violentados, e a gente é obrigada a pegar os animais que morrem quase todos os dias lá na zona sul atropelados e simplesmente enterrar.

Não tem uma redução, não tem lombada, não tem identificação, não tem a coleira, não tem...

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – E aí você, veja, a gente cai em outro problema, porque esse animal que é atropelado, que é morto na rua, a gente vai colocar onde? Se você enterra, você está fazendo uma contaminação também dos lençóis freáticos.

Por isso também eu aprovei aqui semana passada uma lei de que os tutores podem, eles podem, não quer dizer que são obrigados, eles podem sepultar na sua própria, junto, onde você vai... Por quê? Porque lá já é um local sanitário, então se você tem um cão que já é teu, você pode enterrar junto, e assim você também vai cuidando do meio ambiente.

Mas, gente, ninguém disse que vai ser fácil. Nada é fácil. Nós estamos engatinhando aqui no Estado de Rondônia. No Brasil também não é fácil, não é só em Rondônia. E no Brasil a gente tem muito, muito trabalho. Mas se a gente não começar, a gente não vai chegar a lugar nenhum.

Então, são muito importantes os questionamentos. Ah, vai ter coisa no meio do caminho que não é o ideal? Vai. Mas vamos lutando. É uma vitória a cada dia, a cada mês, a cada ano. A gente tem que evoluir como sociedade, é o que eu disse. Não existe sociedade civilizada que não cuida dos seus animais.

A SRA. ANA CLEIA DOS SANTOS DA SILVA - Eu cheguei até aqui por um convite. Aconteceu um acidente ontem com o nosso cachorro e fui até o hospital. Porém, não resolvi. Ele quebrou essa parte aqui, o úmero direito. Porém, colocaram ele na fila de espera para cirurgia mês de agosto. E os animais, eles são seres, eles são pessoas não humanas. E lá na hora eu fiquei pensando "nossa, como eu vou levar ele para casa sentindo dor?" Então, também, maus-tratos. Porque ele fica tentando deitar, ele se mexe, não é como a gente. Aí ele vive, está só piorando.

Eu cheguei até uma moça, lá me passaram o número de uma moça que trabalha com isso já, porém

ela falou: "Eu não resolvo isso, mas amanhã vai ter uma audiência na Assembleia referente a isso." Então, hoje estou aqui, porque é assim que as coisas acontecem.

E vendo tudo isso, eu achei muito importante essa causa. E lá na hora eu pensei "nossa, estou saindo com um problema, não resolvi." O atendimento foi excelente, ótimo. Amei o atendimento, porém não resolveu o problema. Ele está em casa sofrendo sentindo dor. Eles são pessoas não humanas e eles são animais que têm mais características sentimentos como ser humano, como nós, humanos. Eles sentem dor, eles sentem, eles amam, eles também sentem raiva, saudade, dor. E aí eu fiquei pensando no que aconteceu.

Então havendo tudo isso eu pensei é difícil mas não é impossível. Também é conseguir, sei lá, ter projetos, leis para fazer - eu até perguntei lá, "mas eu vou se levar ali assim, não tem convênio com clínica?", não tem -, se tivesse futuramente. Está avançando muito, eu creio que a gente vai chegar até lá, porque já avançou bastante, porque antes eles não eram respeitados, não eram vistos como pessoas não humanas. Ninguém estava nem aí para eles, com a Lei 14.064, que surgiu em 2018, ela ficou na mesa. Aí veio vários eventos, como Caramelo, Manchinha, aí veio aquela rina dos cachorros Pitbull, e também ela não saiu da mesa. Aí, com o evento Sansão, por conta disso, ganhou o nome de Lei Sansão, e já foi um avanço muito grande, porém tem que ser fiscalizado, porque ela é uma lei bonita, mas está no papel.

Mas com essa lei, ela melhorou bastante, e ela foi regulamentada referente a cães e gatos. Por que cães e gatos? Porque eles são os animais domésticos e são mais próximos do ser humano.

Então, eles estão sujeitos até a apanhar, maus-tratos. Quando tem um casal que o marido está batendo, um exemplo, está batendo na mulher, por ele ser doméstico, ele também, muitas das vezes, ele é espancado. Então, foi um avanço muito grande, por conta disso, eu acho que cada vez vai melhorar mais, porque eles estão sendo vistos.

Mas, em referência à doutora Natália, ela falou que quando eles não conseguem atender a todos, até entendo porque são muitos. Eu comparo também com pessoas que quando você vai, é difícil, você fica numa fila também, porém eles são internados, ficam esperando lá, lá eles são medicados para não sentir dor, etc., enfim. Mas, no meu caso, não me encaminharam para outro lugar, que você falou que quando não consegue atender todos, que são muitos, vocês encaminham.

Mas, então, eu gostaria muito que você me ajudasse. Eu já até vi um doutor ali, que eu falei, vou falar com ele, porque eu vi que ele faz isso, por conta que meu cachorrinho, o Scooby, ele está, eu não consegui resolver o problema e ele não dormiu ontem.

Antigamente eu não via assim, hoje já consigo ver que eles sofrem, que eles têm os mesmos sentimentos que a gente, e consigo vê-los como pessoas não humanas. Eu já via eles como um ser vivo, porém eu não conseguia enxergar, porque eles eram um pouco invisíveis. Mas agora já estou tendo outra visão e por

conta disso eu estou aqui, porque eu sei que ele sofre, ele está sentindo dor.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Ele provavelmente foi medicado para dor. Eu vou pedir que a senhora me procure para ver quem atendeu a senhora. Como eu expliquei, a gente realmente tem uma lista enorme. Animal atropelado é uma incidência enorme, ossos quebrados a gente atende muito. Nós temos aí 13 cirurgias por mês, fazemos mais. E acredite, existe muita desistência dessas cirurgias. E a gente vai encaixando quando dá. Quando dá. Estou falando da nossa rotina.

Então eu peço que a senhora me procure, eu vou ver quem atendeu, porque o correto é, nós temos aqui três ortopedistas na cidade. Quando a gente não consegue encaixar essa cirurgia na unidade, a gente encaminha. Um é o Doutor Magno, Doutor Henrique e o Doutor Ronaldo. Geralmente são as clínicas que a gente indica.

Então, a senhora, eu peço que a senhora me procure para que eu veja quem atendeu a senhora e possamos **(falha na transmissão)**

A SRA. ANA CLEIA DOS SANTOS DA SILVA - Excelente o atendimento, gostei demais, fiquei maravilhada. E sobre desistência, até me informei sobre isso, se tinha a possibilidade de alguém desistir, porém, não dei sorte, as pessoas estavam esperando, os três.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Desculpa, porque a gente realmente, até por respeito a quem chegou 10 horas da manhã, já está muito tarde, acho que todo mundo precisa ir para casa, precisa almoçar. Então, eu queria pedir desculpas para quem não conseguiu fazer o uso da palavra. Se for dois minutos, mas dois minutos mesmo, porque a gente está muito, precisamos encerrar, fazer os encaminhamentos.

E a gente sabe que é muito difícil, Doutora Natália, a gente entende, e ninguém quis colocar vocês aqui em situação de constrangimento. Pelo contrário, a gente sabe do trabalho importante que vocês estão fazendo. Eu me coloco como parlamentar para a gente fazer uma aproximação, para poder destinar emenda parlamentar, para que a gente consiga ampliar esses atendimentos. Desculpa. E não é fácil. Todo mundo aqui sabe que não é fácil. Aliás, é muito difícil. Mas eu tenho certeza que juntos vamos conseguir avançar. Está bom?

Dois minutinhos só para a gente encerrar, por favor. Você consegue ser breve, por favor? Vamos lá, três minutinhos para você, dois para você, e aí a gente encerra, não tem mais como, porque essas inscrições chegaram depois ainda, já era para ter encerrado há um tempo atrás.

A SRA. ISABELLA SALVATORE - Não, eu entendo, eu queria primeiro parabenizar vocês pela audiência. Fico feliz de ver várias pessoas aqui conhecidas, Gabriela, Doutora Márcia, Doutor Magno, a nossa coordenadora

da FIMCA de Medicina Veterinária. Eu sou Isabella Salvatore, sou administradora do Grupo de Golden Retriever do Estado de Rondônia. Nós temos um total de apenas 150 pessoas no grupo, tenho certeza que a quantidade de pessoas que tem golden retriever é muito maior.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Eu tenho.

A SRA. ISABELLA SALVATORE - Eu sei. Inclusive, convido você a participar do grupo, até para externar para as pessoas que têm golden toda essa iniciativa. Eu vou tentar ser breve. Há dez anos, eu coordenei um encontro que foi Patas Unidas por Porto Velho, lá no Espaço Alternativo, e a gente tentou chegar a uma união dos protetores, e foi praticamente impossível.

Eu fico feliz e ao mesmo tempo triste de ver, que eu entrei ali no plenário em cima e ele estava vazio. E eu fico pensando o tanto de pessoas que tem na cidade que reclamam que não acontece isso, as pessoas não se mobilizam para isso. E o que eu estou vendo aqui hoje praticamente são pessoas que trabalham em prol disso, somente os protetores, não as pessoas que realmente gostam dos animais.

Então, isso me deixa um pouco triste, porque quando é para procurar as pessoas para fazer resgate, porque lamenta por ter encontrado animal, aí eles encontram as pessoas. Mas para estar aqui dando voz para os animais que estão nas ruas, eles não dão. Então, o que eu queria falar, repetir um pouco o que a Gabriela falou, é que eu não viria aqui, mas eu estava acompanhando pelo YouTube, eu falei: eu preciso ir lá para falar sobre isso, que é a questão das vendas de animais. Até, inclusive, pelo OLX. E desses animais que, a gente fala que praticamente há 10 anos está todo mundo enxugando gelo com esses animais nas ruas.

Eu sei que existe verba, que pode conseguir verba, que pode aumentar o espaço, que pode aumentar o atendimento. Eu sei que isso precisa acontecer para a gente resolver os animais hoje que estão nas ruas, mas se não tiver realmente uma conscientização de quem resolve ter um animal, é lamentável.

As pessoas entram no grupo de golden, "eu adquiri um golden, ela tem um ano e eu estou procurando um macho para cruzar ela". É isso que eu escuto praticamente todos os dias no grupo. Isso é uma raça de cão, gente, e são pessoas que têm um certo poder aquisitivo, que abandonam os cães.

A gente teve um caso no ano passado de um golden retriever que estava em maus-tratos foi encontrado porque ele se perdeu de casa, do condomínio, saiu do condomínio, foi localizado, foi levado para a polícia, teve todo um caso. Então, isso é uma raça.

Nós temos inúmeras raças na cidade. São pessoas que estão simplesmente porque querem cruzar o seu animal, porque querem um filho do animal. Eles querem um filhote do animal. Eles não têm ideia que um Golden Retriever pode ter - meus queridos professores e médicos-veterinários podem falar -, de 8 a 12 cães por

ninhada. Então, ele quer só um. O restante, quando ele não consegue vender, ele simplesmente ou doa ou vende pelo preço que ele consegue. E esses animais chegam em lares que não estão, digamos assim, preparados para receber um cão de porte grande, um cão com subpelo, um cão que não pode ficar o tempo todo molhado como é o Spitz, Golden Retriever, etc.

Então, eu acho verdadeiramente que a gente tem que se ater à venda, à comercialização e à reprodução desses animais, porque esses animais estão sendo reproduzidos e sendo vendidos em OLX e etc. E esses animais fogem, cruzam e reprocriam cada vez mais.

Então, parabenizar a todos vocês pela Audiência, por todas as pessoas que ficaram até aqui. E agradecer por todo o suporte, dar parabéns para a Deputada Ieda Chaves, para o pessoal da prefeitura, que eu tenho certeza que vocês estão tentando o máximo que vocês podem. E a todos os protetores, porque eu sei e eu imagino como é a luta de cada um de vocês.

Eu sou tutora, eu já resgatei e eu não tive psicológico, eu falo para vocês, para ser protetora. Eu não tive psicológico para ser protetora, eu sei que não é fácil. Então eu quero agradecer a todos vocês e pedir, encarecidamente, que vocês se unam, que foi isso que eu pedi a 10 anos atrás, para quatro grandes protetores da cidade.

Se unam, porque na época, Deputada Ieda Chaves, as pessoas brigavam para ver quem ia resgatar aquele cachorro que estava em pior condição na rua, para conseguir despertar a atenção das pessoas. Então, se unam, porque se a gente não se unir e pedir ao Poder Público essa ajuda, a gente não vai conseguir, só tende a piorar.

Então, era mais isso que eu tinha para falar, e eu agradeço. Boa tarde.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Obrigada. Obrigada pela contribuição, é bastante importante. A última pessoa, rapidinho, por favor.

A SRA. ANDRÉIA ALESSANDRA CARDOSO DOS SANTOS - Oi, boa tarde para todos. Meu nome é Andréia, sou protetora independente. Tenho uma pequena empresa, onde eu alimento os animais, já levei vários animais também para castrar. Algumas pessoas já me conhecem, a Silvia me conhece, através dela, através de você, deputada.

Hoje, eu estou aqui pedindo se teria como a SEMA ou a própria deputada, a equipe, não sei, fazer uma conscientização com os síndicos de condomínio, porque é um absurdo nos grupos de condomínio ameaçarem os animais. É muito triste. Quando a gente vai questionar, somos xingados, não querem que alimente os animais. E o síndico fica assim, amarrado, sem saber o que fazer, sem saber o que falar.

Então, precisa muito dessa ajuda. Tem animal que já teve pata quebrada, dente quebrado. Silvia ajudou o animal, a levar para o Prontodog, o animal voltou para lá, porém as pessoas ficam querendo expulsar

os animais de dentro do condomínio. Já é um animal comunitário, lá não tem só um, dois, principalmente, condomínio da zona sul. Condomínio Parque dos Ipês é um. Precisa muito dessa conscientização com os síndicos de condomínio, orientar.

Eu tenho vários prints de grupos de WhatsApp em ameaças absurdas a animais. Eu vou passar aqui para a minha amiga agora, rapidinho.

A SRA. MÁRCIA DANIELY DE L. FAREL - Boa tarde a todos. Meu nome é Daniely, eu também sou protetora independente. Eu gostaria de agradecer, do meu coração, a Deputada Ieda Chaves, que prontamente está ali para nos atender. Claro que não pode fazer por todos.

Eu também moro em condomínio, e a gente tem essa dificuldade, porque parece que quem mora em condomínio são pessoas diferentes, que nunca moraram em bairro, que tem o rei na barriga. E eu sempre cuidei dos animais do meu condomínio, sempre procurei castrar, justamente para eles viverem ali, em um ambiente com segurança.

Eu tenho três animais que vivem na minha área, porque eu não consigo, são mais animais colocados dentro de casa. Mas eles vivem ali, eu alimento, eu dou carinho, eu cuido. Mas assim, diante dessa lei, se acontecer alguma coisa com esses animais que estão lá, o que eu vou fazer? Onde eu vou recorrer também?

A gente sabe que existe a lei. Mas, e se acontecer algo de ruim para eles? Porque enquanto eu cuido, eu estou ali, eu vejo, e eles não saem da minha área. Então, todo mundo que passa fica olhando. "Ah, tem os animais lá, não sei o quê, alimenta." E se fazer alguma maldade?

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Você tem que denunciar. E a pessoa que cometeu maus-tratos, tem que ser punida. É o que a lei diz.

A SRA. ANDRÉIA ALESSANDRA CARDOSO DOS SANTOS - Mas, assim, é isso. A gente manda para a SEMA, faz a denúncia, a gente não tem retorno. Precisamos de retorno. Sobre isso, sobre essas... Porque uma ameaça é uma ameaça.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Por isso a nossa luta hoje, para que a gente possa nos unirmos e cobrar das autoridades que atendam essas denúncias e que a lei seja cumprida.

A SRA. MÁRCIA DANIELY CARDOSO DOS SANTOS – Precisamos de uma conscientização em cada condomínio, porque parece que, para eles, a lei não existe. São pessoas totalmente...

A SRA. NALVA MARIA PEREIRA DE AZEVEDO - Gente, Condomínio Porto Belo 3. Gravem aí. A síndica de lá – tenho áudios, tenho tudo – ela está expulsando animais de lá, sejam gatos, seja da rua. Eu falei que ia fazer a denúncia, ela ameaça a gente e ela é a dona do

pedaço.

Procure ver esse condomínio. Fica perto do Orgulho do Madeira. Ela está proibindo qualquer animal, que já eram animais comunitários de lá, ela está jogando fora. Ela deu fim em um cachorro lá já.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA – Isso aí é de imediato, ... maus-tratos. **(fora do microfone)**

A SRA. FRANCY ANNE P. VENTURA - Boletim de ocorrência ou Disque-Denúncia? Mas pode fazer? Tá, mas faz o boletim de ocorrência também? Porque o que acontece é que eles, os síndicos, estão ameaçando os moradores e ameaçando os protetores que estão ali.

Há casos, André, que eu recebo de síndicos, nós temos o print, dizendo: "Nós vamos envenenar os animais". Nós temos isso, só que até agora eu não sabia que a gente poderia ir fazer esse boletim. A gente passa para o Disque-denúncia.

A nossa maior dificuldade hoje, André, é o gargalo do Disque-denúncia, porque há denúncias que são muito sérias mesmo. E os animais, quando a gente entra em contato com vocês, as pessoas pedem ajuda da gente, o animal já está morto.

A gente queria saber se vocês têm algum plano, alguma ideia para que o Disque-denúncia flua desses casos mais graves, onde o animal está ali morrendo. E, como protetora, eu nunca pulei um muro, acho que eu não dou nem conta. O que eu faço como protetora? Eu faço amizade com o agressor. Às vezes eu vou comprar um pão e volto com um cachorro debaixo do braço. Porque eu encontrei um cachorro minúsculo, em uma corrente desse tamanho, que quando eu passei eu voltei, bati palma, falei com a senhorinha, perguntei o que era. Ela falou: "Ah, porque ele passa pelo portão e eu trouxe ele da Vila Princesa".

Conversei com ela, tomei um café, expliquei que não poderia. Ela falou: "Então leva". Cheguei em casa com pão e com cachorro. Ela falou assim: "Ei, pega os outros seis que estão lá". Voltei com sete da Vila Princesa.

Então, o que eu faço hoje é tentar fazer amizade. Mas o que vocês podem, a SEMA, a Central, fazer para nos ajudar no caso de Disque-denúncia?

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA - Nesse caso, você já tem a materialidade, então você já pega os prints, o que a síndica falou, e já vai de imediato fazer o Boletim de Ocorrência. Entendeu? E acabou.

Essa demanda também lá da zona sul nós já recebemos. Inclusive, eu estive em in loco, lá no condomínio, e foi conversado com o síndico. A gente orientou ele.

Suficiente não. Não, temos, temos, temos, temos. Vocês podem passar também para a Coordenadoria, ou diretamente para a fiscalização, porque na fiscalização, justamente, tem esse poder de polícia juntamente com a DERCCMA. **(respondendo a uma pessoa da galeria)**

Vai o médico-veterinário e faz todos os procedimentos. Lembrando que não é hospital, é clínica. Então, esse detalhe que a gente precisa deixar bem claro aqui. A clínica funciona das 8h às 17h – não é hospital, não confundam – de segunda a sexta.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) – Então, agora, para finalizar, o Vereador Nilton Sousa vai dar uma palavrinha e a gente encerra.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Rapidinho. Ana Clélia, não é?

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA - Isso.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Ana Clélia, eu verifiquei aqui e eu estou com o encaminhamento do Scooby. Está aqui a foto. A senhora recebeu ontem, não é? O encaminhamento para a cirurgia foi entregue ontem, junto com uma receita de tramadol, dipirona, cetoprofeno e simeticona.

Não, eu pedi para verificar, porque a senhora falou, e depois eu mostro para a senhora a foto do encaminhamento que a senhora recebeu ontem para a cirurgia externa. Está bom?

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA - Obrigada.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Só para retificar, está bom?

Não, gente, ela recebeu ontem esse encaminhamento, a foto do encaminhamento de ontem. Mas nós não temos como, não é? Ela tem que ser encaminhada, Sílvia. Isso, é que ela falou que ela não foi encaminhada, e o encaminhamento foi feito. É, entendeu? **(respondendo a uma pessoa da galeria)**

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – Não. Não, eu não fui... Não, minha amada, ele saiu de lá sem eu resolver o problema.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - É isso, e o que a gente está falando, a senhora falou que ele não foi encaminhado.

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – Não, encaminhado foi para eu pagar.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - E ele foi, isso.

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – Para eu pagar.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Sim, porque a gente não tem vaga, é isso.

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – E eu

não tenho dinheiro. Então, é maus-tratos.

O SR. ANDRÉ HENRIQUE SOUSA DE OLIVEIRA - Se você quiser ajudar, pode ajudar.

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – É maus-tratos. Mas isso não é maus-tratos? Isso é do Estado. É Estado, do Poder Público.

É muito bonitinho vir aqui e falar “está na lei, estou fazendo”, mas não está fazendo.

A SRA. NATÁLIA BORGES GUIMARÃES SILVA MACEDO - Não, nós estamos fazendo em cima do plano de trabalho, a gente tem a prestação de contas, a senhora fica à vontade.

Nós temos 13 cirurgias mensais, fazemos 16, um pouquinho a mais. Mas, de novo, torno a falar: o mundo perfeito seria que pudéssemos atender todos os animais.

A SRA. ANA CLÉIA DOS SANTOS SILVA – Vamos trabalhar para tornar o mundo perfeito.

O SR. NILTON SOUZA - Boa tarde. Vou colocar ordem aqui no tribunal. Agora o Presidente sou eu.

Pessoal, boa tarde. Primeiramente, toda a minha fala, por onde eu passo, eu início agradecendo sempre a Deus pela vida, saúde e oportunidade.

Quem não me conhece, sou vereador de Porto Velho, me chamo Nilton Souza. É uma causa, a causa animal não é uma causa para os fracos, é uma causa para os fortes. Olha o horário que vocês estão aqui, você vê que o debate, o debate aqui vai se prolongando e todo mundo precisa falar. Por quê? Porque é o momento de desabafar, porque lá fora, muitas de vocês não são ouvidas. Aí eu vou para cá para a deputada me dê a palavra novamente. É só passar para cá. Só que esse aqui não está funcionando.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - É porque está aberto aqui. Então, agora, com a palavra, para a gente encerrar e todo mundo ir para casa almoçar, o Vereador Nilton Souza, que é parceiro da gente, e tenho certeza que ele pode contribuir também aqui na Câmara dos Vereadores.

O SR. NILTON SOUZA - Aqui, pronto. Serei bem breve, bem breve, bem prático. Já agradei a Deus, como eu sempre faço. Deputada, muito obrigado pelo convite. Te cumprimentar com todo respeito, e ao mesmo tempo te parabenizar pelo trabalho que vem fazendo à frente da causa animal. Uma deputada atuante, que veste a camisa mesmo, diuturnamente, vai em campo ver e acompanhar a realidade de perto. Estender também aqui os cumprimentos ao senhor André, Doutora Natália, e em especial a cada uma de vocês, ou cada um que se dedica diuturnamente em defesa da causa animal.

Eu sou um aluno, confesso para vocês, sem vaidade alguma, com muita humildade, eu estou

aprendendo, eu estou tomando conhecimento. A minha profissão é policial penal. Então, assim, todo mundo busca ali as bandeiras, e eu vou dizer para vocês que eu venho acompanhando o trabalho da Deputada Ieda Chaves, e isso vem me incentivando a aprender. Já recebi no gabinete a Silvia, que não tenho o que falar, todas vocês conhecem o trabalho belíssimo que faz, e não diferente das demais que trabalham ajudando os animais. Aqueles que não falam, mas sentem.

Inclusive, eu tenho uma lei já em vigor, uma lei em vigor que torna obrigatória a prestação de socorro aos animais atropelados no município, que é aplicando lei para responsabilizar as pessoas que não têm, de verdade, responsabilidade. Quando, no início do mandato, eu apresentei uma indicação para que o Município de Porto Velho tenha um cemitério pet, um chamamento público para que se construa um cemitério pet, para ter uma destinação adequada, porque é amor e saúde.

Vocês sabem. Quantas vezes vocês não viram pela rua um animal atropelado, apodrecendo, os urubus comendo. O pessoal pega, joga num canal, enterra dentro de um quintal, num quintal próximo, ou baldio, e isso contaminando o lençol freático. E nós temos que ter responsabilidade; quando se trata de saúde, nós temos que estar bem atentos. Então foi feita uma proposta, já é o início do meu mandato de aproximadamente um ano e seis meses, tentando contribuir da melhor forma.

Também levo nos presídios aqui da capital ração, entrego lá para os colegas, porque eles gostam, cuidam ali, eles cuidam dos caramelos que ficam ali por perto. Então, sei que eu tenho muito a contribuir. Estava conversando com o André aqui, organizar, acompanhar esse chamamento, também estar disponibilizando um recurso para poder alimentar mais e ajudar vocês. E minha professora aqui, a Deputada Ieda Chaves, para poder estar me ajudando, me orientando de que forma eu possa estar contribuindo mais.

Para finalizar, agradeço mais uma vez pela oportunidade. Contem comigo. Eu não sou tão grande, mas juntando com vocês, juntos, nós podemos fazer um excelente trabalho. Muito obrigado, que Deus continue abençoando, e um bom descanso após a audiência pública. Muito obrigado.

A SRA. IEDA CHAVES (Presidente) - Para quem, não é, meninas? Descanso. Agradecer a presença de todos. E, invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva e de todos os que acompanharam essa ilustre solenidade.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública e desejo um excelente dia a todos vocês. Muito obrigada. E os encaminhamentos, tudo o que nós falamos aqui foi anotado como encaminhamento, para a gente fazer os encaminhamentos.

**(Encerra-se esta Audiência às 14 horas e 30 minutos)**

## SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 559/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

### EXONERAR

**ANDRE DA SILVA SOUZA**, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Especial, código AE-05, do Departamento de Comunicação Interna e Externa, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755702

ATO Nº 560/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

### EXONERAR

**BRENO VILAR SOUZA DUARTE**, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor de Direção, código AS-07, do Departamento de Rádio e TV - Secretaria de Comunicação Social, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755733

ATO Nº 556/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.14 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

### NOMEAR

**CLAUDIO CEZAR DE FARIA**, para exercer o Cargo de Provisão em Comissão de Assessor de Direção, código AS-07, no Departamento de Rádio e TV - Secretaria de Comunicação Social, a partir de 04 de maio de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755567

ATO Nº 555/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.28 do §4º da LC nº 1056/2020, Acrescida pela Lei Complementar nº 1.270, de 07 de abril de 2025, e considerando o Processo SEI nº 100.012.000088/2026-12, resolve:

#### **PRORROGAR**

A Comissão de Trabalho Temporária para Estudo e Elaboração de Parecer Técnico, instituída pelo ATO Nº 234/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO, publicado no Diário Oficial da Assembleia Legislativa nº 58, de 27 de março 2026, no período de 10 (dez) dias, contar de 28 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755192

ATO Nº 549/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.28 do §4º - A da LC nº 1056/2020, Acrescido pela Lei Complementar nº 1.270, de 07 de abril de 2025, e considerando o Processo SEI nº 100.421.000073/2026-32, resolve:

**DETERMINAR** a instauração da Comissão de Trabalho Temporária, para realizar estudos técnicos, pesquisas destinados à elaboração de minuta de Plano de Ação.

**NOMEAR**, para compor o Grupo de Trabalho, os servidores relacionados, no período de 30 (trinta) dias, a contar de 28 de abril de 2026.

**Presidente:** CANDRICA MADALENA SILVA  
**Membros:** BRUNO ANDRADE DOS SANTOS  
NILTON BARROSO DOS SANTOS  
ALEXEY DA CUNHA OLIVEIRA

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0754258

ATO Nº 558/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.28 do §4º da LC nº 1056/2020, Acrescido pela Lei Complementar nº 1.270, de 07 de abril de 2025, e considerando o Processo SEI nº 100.262.000001/2025-84, resolve:

#### **PRORROGAR**

A Comissão de Trabalho Temporária com a finalidade de adequar as publicações das Atas de Registro de Preços desta Casa de Leis, instituída pelo ATO Nº 83/2026/SEC-RH/AST/ALERO, publicado no Diário Oficial da Assembleia Legislativa nº 40, de 03 de março 2026, no período de 30 (trinta) dias, a contar de 04 de maio de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755588

ATO Nº 552/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **EXONERAR**

**EDUARDA LUIZA ALVES DE SOUZA OLIVEIRA**, do Cargo de Provisão em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-13, do Gabinete do Deputado Edevaldo Neves, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755066

ATO Nº 557/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.14 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **N O M E A R**

**JOSE LUCIO BARROS DA SILVA**, para exercer o Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-20, no Gabinete da Comissão Permanente de Finanças, Economia, Tributação, Orçamento e Organização Administrativa, a partir de 04 de maio de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755571

ATO Nº 551/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **EXONERAR**

**NAIARA BATISTA DE BASTOS**, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Parlamentar, código AP-13, do Gabinete do Deputado Delegado Camargo, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0754943

ATO Nº 550/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **EXONERAR**

**PEDRO LUCAS DE SOUZA ASSIS**, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-13, do Gabinete da Comissão Permanente de Constituição e Justiça e de Redação, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0754928

ATO Nº 554/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **EXONERAR**

**RENAN VILARIM FAUSTINO**, do Cargo de Provimento em Comissão de Assessor Técnico, código AT-29, do Gabinete da Deputada Rosangela Donadon, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755174

ATO Nº 553/2026/SEC-RH/ASTEC/ALERO

**O SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Art.13 da LC nº 1.056/2020, publicado em 28 de fevereiro, resolve:

#### **EXONERAR**

**WESLEY DE OLIVEIRA COSTA**, do Cargo de Provimento em Comissão de Subchefe de Gabinete do Deputado Nim Barroso, código DAH-02, a partir de 30 de abril de 2026.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**

Secretário-Geral ALE/RO  
SEI nº 0755114

## SECRETARIA DE FINANÇAS

ATO DE DIÁRIA Nº 0754100/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 06 (seis) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho / Ariquemes / Monte Negro / Machadinho D'Oeste / Vale do Anari / Porto Velho, no período de 28/04/2026 a 03/05/2026, com a finalidade de produzir de material jornalístico para a programação da TV Assembleia (canal 7.2) e divulgação da Rondônia Rural Show 2026 com foco estratégico na divulgação institucional da programação oficial do evento, conforme processo nº 100.029.000127/2026-01.

Nome	Cargo	Lotação
Elaine Regina Pereira Maia	Assessora Especial	SECOM

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754103/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 06 (seis) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho / Ariquemes / Monte Negro / Machadinho D'Oeste / Vale do Anari / Porto Velho, no período de 28/04/2026 a 03/05/2026, com a finalidade de cinegrafista da produção de material jornalístico para o Rondônia Rural Show 2026 com foco estratégico na divulgação institucional da programação oficial do evento, conforme processo nº 100.029.000127/2026-01.

Nome	Cargo	Lotação
Alex Rocha Santos	Assessor de Direção	SECOM

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754109/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 06 (**seis**) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte **terrestre**, destino de Porto Velho / Ariquemes / Monte Negro / Machadinho D'Oeste / Vale do Anari / Porto Velho, no período de 28/04/2026 a 03/05/2026, com a finalidade de produzir de material jornalístico para o portal oficial da ALE/RO sobre a Rondônia Rural Show 2026 com foco estratégico na divulgação institucional da programação oficial do evento, conforme processo nº 100.029.000127/2026-01.

Nome	Cargo	Lotação
Jocenir Sergio Santanna	Assessor Especial	SECOM

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754110/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 06 (seis) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho / Ariquemes / Monte Negro / Machadinho D'Oeste / Vale do Anari / Porto Velho, no período de 28/04/2026 a 03/05/2026, com a finalidade de cobertura fotográfica para a produção jornalística para o portal oficial da ALE/RO sobre a Rondônia Rural Show 2026 com foco estratégico na divulgação institucional da programação oficial do evento, conforme processo nº 100.029.000127/2026-01.

Nome	Cargo	Lotação
Thyago Roberto de Oliveira Lorentz	Assessor de Direção	SECOM

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754120/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 06 (seis) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho / Ariquemes / Monte Negro / Machadinho D'Oeste / Vale do Anari / Porto Velho, no período de 28/04/2026 a 03/05/2026, com a finalidade de conduzir veículo oficial para transportar os servidores da SECOM que irão produzir material jornalístico para o portal oficial da ALE/RO sobre a Rondônia Rural Show 2026 com foco estratégico na divulgação institucional da programação oficial do evento, conforme processo nº 100.029.000127/2026-01.

Nome	Cargo	Lotação
Francisco Evandro da Silva	Assessora Especial	Departamento de Transporte

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754216/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder (03) três diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre de PVH-Alto Paraíso / Ariquemes -PVH no período de 29.04.2026 A 01.05.2026, a finalidade pública da viagem é fortalecer a transparência, o controle e a eficácia na aplicação dos recursos oriundos de emendas parlamentares, além de identificar novas necessidades prioritárias das comunidades. conforme processo nº 100.033.000021/2026-30.

Nome	Cargo	Lotação
Pedro Junior Braz Vieira	SUBCHEFE GAB EMENDAS PARLAMENTARES	GABINETE DE EMENDAS PARLAMENTARES
Carlos Tadeu Santos Lucena	CH DE GAB EMENDAS PARLAMENTARES	GABINETE DE EMENDAS PARLAMENTARES
Alex Luiz da Silva	SERVIDOR CEDIDO ESTADUAL	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754148/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Machadinho do Oeste-RO / Porto Velho-RO, no período de 28/04/2026 a 30/04/2026, com a finalidade de fiscalizar os serviços realizados pela empresa de locação das Vans e Micro-ônibus durante a realização da CPI do Leite no município, conforme processo nº 100.1723.000047/2026-63.

Nome	Cargo	Lotação
Lícia Léa Mendes Machado	Assessor de Direção	Departamento de Transporte

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0752535/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (**três**) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte **terrestre**, destino de Porto Velho-RO / Guajará Mirim/ Porto Velho-RO, no período de 30/04/2026 a 02/05/2026, com a finalidade de acompanhar o Deputado Estadual Alan Queiroz e oferecer suporte técnico durante compromissos oficiais nos municípios, conforme processo nº 100.041.000149/2026-02.

Nome	Cargo	Lotação
Valcenir Alves da Silva	Assessor Parlamentar	Gab Dep Alan Queiroz

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

## ATO DE DIÁRIA Nº 0754129/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 02 (duas) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Guajará Mirim/ Porto Velho-RO, no período de 01/05/2026 a 02/05/2026, com a finalidade de acompanhar o Deputado Estadual Alan Queiroz e oferecer suporte técnico durante compromissos oficiais nos municípios, conforme processo nº 100.041.000149/2026-02.

Nome	Cargo	Lotação
Fábio Ribeiro Menna Barreto	Chefe de Gabinete	1ª Secretaria

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

## ATO DE DIÁRIA Nº 0754139/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 01 (uma) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Guajará Mirim/ Porto Velho-RO, no período de 30/04/2026 a 30/04/2026, com a finalidade de acompanhar e prestar assessoria ao Deputado Estadual Alan Queiroz durante compromissos oficiais nos municípios, conforme processo nº 100.041.000149/2026-02.

Nome	Cargo	Lotação
Ray Natalisson Machado de Paula	Assessor Parlamentar	1ª Secretaria

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

## ATO DE DIÁRIA Nº 0754141/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Guajará Mirim/ Porto Velho-RO, no período de 30/04/2026 a 02/05/2026, com a finalidade de realizar a segurança pessoal do Deputado Estadual Alan Queiroz (PL) e seus acompanhantes durante o cumprimento de agenda, conforme processo nº 100.041.000149/2026-02.

Nome	Cargo	Lotação
------	-------	---------

Erlon Rodrigues das Neves	Assessor de Segurança	Secretaria de Segurança Institucional
---------------------------	-----------------------	---------------------------------------

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754370/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 02 (duas) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre Porto Velho - RO X Cacoal - RO X Porto Velho - RO, no período de 04.05.2026 A 05.05.2026 com a finalidade de representar o deputado Ismael Crispin em reuniões com lideranças no município de Cacoal. O objetivo dessas reuniões é fortalecer o vínculo com a comunidade local, e garantir que as ações e projetos do deputado atendam às necessidades da região. É assegurar a adequada condução técnica das atividades a serem realizadas, verificando a destinação dos recursos indicados pelo deputado Ismael Crispin, visando atender as necessidades da região, conforme processo nº 100.511.000106/2026-35.

Nome	Cargo	Lotação
JOSIEL CALVI FIGUEIRA	ASSESSOR PARLAMENTAR	GABINETE PRESIDENCIA

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754326/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

Referente ao Ato de Diárias 0749882 e Despacho da Secretária Geral 0749095

Onde se lê: "**período de 06/05/2026 a 08/05/2026-Conceder 03 (três)**"

Leia-se: "**período de 05/05/2026 a 09/05/2026-Conceder 05 (cinco)**".

Ficam mantidas e inalteradas as demais disposições constantes no referido ato.

Porto Velho-RO, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754148/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Machadinho do Oeste-RO / Porto Velho-RO, no período de 28/04/2026 a 30/04/2026, com a finalidade de fiscalizar os serviços realizados pela empresa de locação das Vans e Micro-ônibus durante a realização da CPI do Leite no município, conforme processo nº 100.1723.000047/2026-63.

Nome	Cargo	Lotação
Lícia Léa Mendes Machado	Assessor de Direção	Departamento de Transporte

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754571/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho-RO / Machadinho do Oeste-RO / Porto Velho-RO, no período de 28/04/2026 a 30/04/2026, com a finalidade de prestar apoio logístico durante a realização da CPI do Leite no município, conforme processo nº 100.1723.000047/2026-63.

Nome	Cargo	Lotação
Irlana Lima Silva	Assessor Gabinete III	Departamento de Transporte

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754469/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 04 (quatro) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Porto Velho x Jaru x Alvorada x Porto Velho, no período de 03/05/2026 a 06/05/2026, com a finalidade de realizar a oitiva direta com os produtores rurais, da CPI DO LEITE, no município de Jaru e retornar em Alvorada para uma reunião com os produtores, conforme processo nº 100.045.000120/2026-82.

Nome	Cargo	Lotação
Daniel Matias Assis	Colaborador Eventual	Gabinete Deputada Cláudia de Jesus
Renerson Cunha Suarez	Colaborador Eventual	Gab. Presidencia

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754400/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de

10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre Porto Velho x Machadinho D'Oeste x Porto Velho, no período de 28.04.2026 A 30.04.2026, com a finalidade de realizar a oitava direta com os produtores rurais, da CPI DO LEITE, no município de Machadinho D'Oeste. A atividade em pauta é parte integrante do Processo da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, aprovada e instalada nesta Casa Legislativa com o objetivo de apurar possíveis irregularidades na cadeia produtiva do leite e ainda apontar soluções para os possíveis problemas encontrados. A finalidade e o interesse público se justificam pelo fato de que a cadeia produtiva do leite é um dos pilares da economia do Estado de Rondônia, se destacando como uma das atividades geradoras de renda e que contribui para o sustento de cerca de 30 mil famílias. Sendo a base de fornecimento de matéria prima para o setor de indústrias lácteas de grande, médio e pequeno porte no Estado. A atividade contribuirá para a condução do processo que certamente irá dar mais transparência e credibilidade nas atividades relacionadas a cadeia que envolve a pecuária leiteira, conforme processo nº 100.045.000115/2026-70.

Nome	Cargo	Lotação
RENERSON CUNHA SUAREZ	ASSESSOR PARLAMENTAR	GABINETE DA PRESIDENCIA

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754424/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de PORTO VELHO-RO / JARU-RO / PORTO VELHO-RO no período de 03.05.2026 A 05.05.2026, com a finalidade de realizar a segurança na CPI do leite no município de Jaru que tem como proponente a Dep. Claudia de Jesus. A Segurança Institucional do Poder Legislativo abrange a segurança pessoal aproximada dos seus parlamentares, conforme processo nº 100.021.000513/2026-64.

Nome	Cargo	Lotação
FRANCINEUDO MOREIRA DOS SANTOS	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
ALESSANDRO NÓGUEIRA DE SOUZA	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
RUAN MARQUES LIMA	ASSESSOR DE DIREÇÃO	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
ALEX LUIZ DA SILVA	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754592/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 07 (Sete) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre, de Porto Velho-

RO /Jaru-RO/ Bunitis-RO / Porto Velho-RO, no período de 30/04/2026 a 06/05/2026, para prestar assessoria ao Deputado Dr. Luís do Hospital, com foco em atividades de mídia, incluindo a captação e produção de vídeos, fotografias e demais conteúdos de comunicação institucional, durante sua permanência nos municípios de Jaru e Bunitis, conforme processo nº 100.561.000060/2026-69.

Nome	Cargo	Lotação
JULIANA DOS SANTOS DIAS	SECRETARIO EXECUTIVO	GABINETE DEPUTADO DR. LUIS DO HOSPITAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754827/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder (01) uma diária ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho/ Extrema/Porto Velho-RO no período de 03.05.2026 a 03.05.2026, com a finalidade de realizar cobertura de mídia, com fotos e filmagens ao deputado Lucas Torres, durante reunião com autoridades municipais, conforme processo nº 100.055.000149/2026-45.

Nome	Cargo	Lotação
Bruno Machado de Azevedo Camurca	ASSESSOR ESPECIAL DE GABINETE	GAB. DEP. DELEGADO LUCAS

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754853/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 04 ( quatro ) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho-RO / Teixeiraópolis-RO / Porto Velho-RO no período de 28.04.2026 a 01.05.2026, com a finalidade de participação em debate e esclarecimentos relacionados à aplicação da Lei Ordinária nº 6.269/2025, e conforme registro na Ata da 21ª Reunião Declaratória da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, conforme processo nº 100.051.000012/2026-21.

Nome	Cargo	Lotação
IRACY ALVES DE MORAES DA FONSECA	ASSESSOR TÉCNICO	COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DALMYR FIGUEIREDO GOMES JUNIOR	ASSESSOR TÉCNICO	COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754888/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 04 (quatro) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho-RO / Teixeiraópolis-RO / Porto Velho-RO no período de 28.04.2026 a 01.05.2026, com a finalidade de realizar a segurança e conduzir o veículo para os servidores, que irão participar de debates e esclarecimentos relacionados à aplicação da Lei Ordinária nº 6.269/2025, e conforme registro na Ata da 21ª Reunião Declaratória da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no Município de Teixeiraópolis/RO, conforme processo nº 100.051.000012/2026-21.

Nome	Cargo	Lotação
CARLOS EDUARDO LUCENA DE SOUZA	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0754883/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 03 (três) diárias aos servidores abaixo relacionados, pelo deslocamento via transporte terrestre, destino de Buritis/Porto Velho/Theobroma/Minas Novas/Buritis, no período de 04/05/2026 a 06/05/2026, com a finalidade de conduzir veículo e realizar a segurança pessoal do deputado estadual Delegado LUCAS TORRES durante o cumprimento de agenda parlamentar, conforme processo nº 100.055.000148/2026-09.

Nome	Cargo	Lotação
Alex dos Santos Souza	Assessor de Segurança	Secretaria de Segurança Institucional

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE DIÁRIA Nº 0754954/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 04 (quatro) diárias as servidora abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre Porto Velho-RO/ Itapuã do Oeste/ Porto Velho-RO, no período de 01.05.2026 a 04.05.2026 assegura a continuidade dos trabalhos do mandato, garantindo a presença institucional do gabinete nas pautas de interesse público, o diálogo direto com a comunidade e o encaminhamento de providências necessárias junto aos órgãos competentes, conforme processo nº 100.047.000148/2026-08.

Nome	Cargo	Lotação
------	-------	---------

Gisele Lima Bernardo	Chefe de Gabinete	Gabinete Deputado Edevaldo Neves
Marcela Andréia Azevedo Veras	Assessor de Emendas Parlamentares	Assessoramento de Emendas Parlamentares

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0755300/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 01 (uma) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de PORTO VELHO-RO / EXTREMA-RO / PORTO VELHO-RO no período de 03.05.2026 a 03.05.2026, com a finalidade de realizar a segurança pessoal do deputado estadual Delegado LUCAS TORRES, durante o cumprimento de agenda parlamentar, conforme processo nº 100.055.000147/2026-56.

Nome	Cargo	Lotação
MAICON ROBERTO ROMANO DE SOUZA	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0755251/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 07 (Sete) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre, de CUJUBIM / MACHADINHO / ARIQUEMES / PORTO VELHO / CUJUBIM, no período de 29/04/2026 a 05/05/2026, para realizar a segurança e condução do veículo do Deputado Pedro Fernandes, que estará em agenda institucional, conforme processo nº 100.060.000090/2026-16.

Nome	Cargo	Lotação
JEAN CARLOS FERREIRA OLEIAS	ASSESSOR DE SEGURANÇA	SECRETARIA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0755375/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder (05) cinco diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Buritis-RO / Jaru / Ji-Paraná / Cacoal / Espigão D'Oeste / Pimenta Bueno / Buritis-RO no período de 01.05.2026 a 05.05.2026, com a finalidade de representação do deputado em reuniões e atendendo às demandas apresentadas, conforme processo nº100.048.000070/2026-11.

Nome	Cargo	Lotação
Telitom Junior dos Santos Feitosa	SUBCHEFE GAB PARLAMENTAR	GAB. DEP. ESEQUIEL NEIVA

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0755415/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 02 (duas) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de PORTO VELHO-RO / DISTRITO DE UNIÃO BANDEIRANTES / PORTO VELHO-RO no período de 02.05.2026 a 03.05.2026, com a finalidade de realizar escuta ativa da comunidade local, identificar demandas prioritárias e levantar necessidades que subsidiem a formulação de indicações e demais encaminhamentos parlamentares, conforme processo nº 100.063.000145/2026-68.

Nome	Cargo	Lotação
ELIAS TIAGO FERREIRA BORGES	ASSESSOR PARLAMENTAR	GABINETE DEPUTADA TÁISSA SOUSA

Porto Velho, 28 de abril de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0720087/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 05 (cinco) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre de Porto Velho-RO/ Ariquemes- RO/ Porto Velho-RO no período de 26.03.2026 A 30.03.2026, com a finalidade de representará o Deputado Edevaldo Neves em agenda oficial no município de Ariquemes. A missão institucional tem como objetivo cumprir compromissos previamente agendados junto a lideranças locais, representantes do poder público municipal, entidades comunitárias e demais autoridades, visando fortalecer o diálogo entre o Poder Legislativo e a comunidade local. Durante a visita, serão tratadas demandas prioritárias do município, acompanhamento de ações parlamentares, levantamento de necessidades locais e articulação de futuras iniciativas em benefício da população. A representação da Chefe de Gabinete se faz necessária em razão da importância das pautas a serem discutidas, garantindo a continuidade dos trabalhos parlamentares, a escuta ativa das reivindicações da sociedade e o alinhamento de ações institucionais, conforme processo nº.

Nome	Cargo	Lotação
GISELE LIMA BERNARDO	CHEFE DE GABINETE	GABINETE DEPUTADO EDEVALDO NEVES

Porto Velho, 24 de março de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

ATO DE DIÁRIA Nº 0708288/2026/SEC-FIN/DEP-FIN/DDIARIAS/ALERO

O **SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com o que disciplina a Resolução nº 601, de 10 de dezembro de 2024;

**RESOLVE:**

Conceder 02 (Duas) diárias ao servidor abaixo relacionado, pelo deslocamento via transporte terrestre, de Porto Velho / Ji Paraná /Porto Velho, no período de 13/03/2026 a 14/03/2026, para acompanhar o Deputado Lucas Torres, durante reunião com Lideranças Municipais na cidade de Ji Paraná, conforme Processo nº100.055.000092/2026-84.

Nome	Cargo	Lotação
Gisele Aparecida de Souza	Chefe Gabinete Deputado	GAB. DEP. DELEGADO LUCAS

Porto Velho, 12 de março de 2026.

**ROGERIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

ATO DE REMANEJAMENTO Nº 22/2026/SEC-PAN/ALERO

Promove alteração no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

O **Secretário-Geral da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia** no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com fundamento no § 1º do art. 7º e no art. 8º da Lei n.º 6.324, de 22 de janeiro de 2026 - Lei Orçamentária Anual - LOA 2026,

**RESOLVE:**

Art. 1º Promover alteração no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, conforme base legal, programação e valores a seguir especificados.

**BASE LEGAL:**

- (x) Ajuste de QDD – art. 7º, § 1º, da Lei nº 6.324/2026 (não incide no limite de 20%).
- ( ) Alteração de dotação orçamentária – art. 8º, I, da Lei nº 6.324/2026 c/c art. 43, § 1º, III, da Lei nº 4.320/1964 (incide no limite de 20%).
- ( ) Despesa com pessoal – art. 8º, II, da Lei nº 6.324/2026 (não incide no limite de 20%).

**PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:****REDUÇÃO DE DOTAÇÃO**

Código	Especificação	Natureza da Despesa	Fonte de Recurso	Valor (R\$)
01.001.01.031.2126.2409	PROMOVER A ATIVIDADE LEGISLATIVA E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ	3.3.90.39	15000	25.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>25.000,00</b>

**ACRÉSCIMO DE DOTAÇÃO**

Código	Especificação	Natureza da Despesa	Fonte de Recurso	Valor (R\$)
--------	---------------	---------------------	------------------	-------------

01.001.01.031.2126.2409	PROMOVER A ATIVIDADE LEGISLATIVA E A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ	3.3.90.30	15000	25.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>25.000,00</b>

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua assinatura, produzindo efeitos administrativos internos a partir dessa data, e efeitos externos a partir de sua publicação, nos termos da legislação vigente.

Art. 3º A alteração orçamentária de que trata este Ato será registrada no Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal – SIGEF, nos termos do art. 10 da Lei nº 6.324/2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário-Geral - ALE/RO

ATO DE REMANEJAMENTO Nº 23/2026/SEC-PLAN/ALERO

Promove alteração no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

O **Secretário Geral da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia** no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Resolução nº 461, de 13 de novembro de 2019, e com fundamento no § 1º do art. 7º e no art. 8º da Lei n.º 6.324, de 22 de janeiro de 2026 - Lei Orçamentária Anual - LOA 2026,

**RESOLVE:**

Art. 1º Promover alteração no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, conforme base legal, programação e valores a seguir especificados.

**BASE LEGAL:**

- (x) Ajuste de QDD – art. 7º, § 1º, da Lei nº 6.324/2026 (não incide no limite de 20%).
- ( ) Alteração de dotação orçamentária – art. 8º, I, da Lei nº 6.324/2026 c/c art. 43, § 1º, III, da Lei nº 4.320/1964 (incide no limite de 20%).
- ( ) Despesa com pessoal – art. 8º, II, da Lei nº 6.324/2026 (não incide no limite de 20%).

**PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:**

**REDUÇÃO DE DOTAÇÃO**

Código	Especificação	Natureza da Despesa	Fonte de	Valor (R\$)
01.001.01.122.1020.2062	MANTER A ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE	3.3.90.39	15000	50.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>50.000,00</b>

**ACRÉSCIMO DE DOTAÇÃO**

Código	Especificação	Natureza da Despesa	Fonte de	Valor (R\$)
01.001.01.122.1020.2062	MANTER A ADMINISTRAÇÃO DA UNIDADE	3.3.90.30	15000	50.000,00
<b>TOTAL</b>				<b>50.000,00</b>

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua assinatura, produzindo efeitos administrativos internos a partir dessa data, e efeitos externos a partir de sua publicação, nos termos da legislação vigente.

Art. 3º A alteração orçamentária de que trata este Ato será registrada no Sistema Integrado de Planejamento e Gestão Fiscal – SIGEF, nos termos do art. 10 da Lei nº 6.324/2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
Secretário Geral - ALE/RO

## ADVOCACIA-GERAL

**EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO ADITIVO AO CONTRATO 041/2025**

Processo Administrativo 100.173.000048/2026-28

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Contratada: ACRONET CORPORATIVO COMERCIO E SERVIÇOS LTDA

**CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO:** O objeto do presente termo aditivo é a PRORROGAÇÃO EMERGENCIAL do contrato n. 041/2025, celebrado entre a ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA – ALE/RO e a ACRONET CORPORATIVO COMERCIO E SERVIÇOS LTDA para a prestação de serviço de locação de computadores do tipo desktop, notebooks e máquinas multifuncionais monocromáticas e coloridas a laser, com função de copiadora, impressora e digitalizadora, de primeiro uso e de propriedade da CONTRATADA, com cobertura de assistência técnica, manutenção preventiva e corretiva, fornecimento de todas as peças, partes, componentes corretivos originais, insumos de impressão como toner, papel, unidade de imagem, in loco, para atendimento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, incluindo fornecimento de sistema de monitoramento, gestão, contabilização e bilhetagem de impressão, com franquias de cópias/impressões/mês.

**Parágrafo Único** – São partes integrantes do presente Termo Aditivo, independentemente de sua transcrição, os Processos SEI 100.173.000179/2025-24 (original), 100.173.000048/2026-28 (termo aditivo), e o Contrato n. 041/2025.

**CLÁUSULA SEGUNDA – DA VIGÊNCIA:** Fica estabelecido para o presente **TERMO ADITIVO** o prazo de prorrogação excepcional de **06 (seis) meses**, com início em 29 de abril de 2026 e término em 29 de outubro de 2026, como disposto no art. 75, VIII, da Lei Federal nº 14.133/2021.

Parágrafo único: O termo final da vigência contratual será antecipado, em qualquer hipótese, assim que o procedimento licitatório regular para a contratação de serviços locação de computadores for devidamente finalizado e o respectivo contrato ordinário entrar em vigor

**CLÁUSULA TERCEIRA – DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:** O aditivo do contrato em questão encontra amparo no artigo 75, inciso VIII, da Lei Federal nº 14.133/2021 e suas alterações posteriores.

**CLÁUSULA QUARTA – DA JUSTIFICATIVA:** Considerando a necessidade de garantir a continuidade de serviços/fornecimentos essenciais à administração pública e à população aliado ao fato de que o objeto a ser contratado é de natureza contínua e indispensável à execução das atividades institucionais do órgão, não podendo sofrer descontinuidade sem causar prejuízos diretos aos trabalhos desempenhados nesta Casa de Leis, a manifestação favorável da empresa para renovação com todas as cláusulas contratuais já existentes, que a contratada vem prestando seus serviços em conformidade com as cláusulas da avença, não possuindo sanções e penalidades administrativas, mantendo sua regularidade fiscal e trabalhista, as áreas competentes manifestaram-se pelo desiderato de renovar o contrato, por mais 6 (seis) meses, para o período compreendido na cláusula segunda deste aditivo, visto que traria benefícios à Administração Pública no que tange aos princípios da eficiência e ainda pela economicidade do procedimento.

**CLÁUSULA QUINTA – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** As despesas decorrentes do presente Termo Aditivo são provenientes de recursos consignados no orçamento da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, que correrão à conta das seguintes programações:

Fonte de Recurso: 1.500.0.00001 Recursos não Vinculados de Impostos

Programa de Trabalho: 01 126 1006 2405 240501

Natureza de Despesa: 33.90.40.15 LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TIC – COMPUTADORES

Número empenho: 2026NE000704 - Valor da cobertura orçamentária: R\$ 1.265.465,70 (Um Milhão e Duzentos e Sessenta e Cinco Mil Quatrocentos e Sessenta e Cinco Reais e Setenta Centavos)

Fonte de Recurso: 1.500.0.00001 Recursos não Vinculados de Impostos

Programa de Trabalho: 01 126 1006 2405 240501

Natureza de Despesa: 33.90.40.16 LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TIC – IMPRESSORAS

Número empenho: 2026NE000705 - Valor da cobertura orçamentária: R\$ 496.282,14 (Quatrocentos e Noventa e Seis Mil Duzentos e Oitenta e Dois Reais e Quatorze Centavos)

Processo eletrônico n. 100.173.000048/2026-28

**CLÁUSULA SEXTA - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS:** Ficam ratificadas e permanecem inalteradas todas as

demais Cláusulas do Contrato 041/2025, lavrado nos Processos Administrativos Eletrônicos n. 100.173.000179/2025-24 (principal) e 100.173.000048/2026-28 (termo aditivo).

Para firmeza e como prova do acordado, foi lavrado o presente **TERMO ADITIVO**, o qual, depois de lido e achado conforme, segue devidamente assinado pelas partes.

Porto Velho/RO, 29 de abril de 2026.

**ROGÉRIO GAGO DA SILVA**  
**SECRETÁRIO-GERAL – ALE/RO**  
**CONTRATANTE**



Documento assinado eletronicamente por **ARTUR HENRIQUE MAIA DE QUEIROGA**, Usuário Externo, em 29/04/2026, às 15:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Gago da Silva**, Secretário Geral, em 29/04/2026, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.al.ro.leg.br/validar>, informando o código verificador 0755497 e o código CRC 545FB283.

**SECRETARIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES**

**AVISO DE SUSPENSÃO – sine-die**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2026/NCP/ALE/RO**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 100.241.000045/2025-52**

A **Secretaria de Compras e Licitações - SCL**, por meio de seu Agente de Contratações, designado através do **ATO Nº 1932/2025-SUP-RH/ALE/RO**, torna público aos interessados, em especial, as empresas que retiraram o Edital supracitado que tem por finalidade a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA, CORRETIVA E SERVIÇOS ELETIVOS (INCLUINDO PEQUENAS ADAPTAÇÕES DE AMBIENTES), COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, PEÇAS, INSUMOS, FERRAMENTAS E MÃO DE OBRA COM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA PARA OS EDIFÍCIOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, a **SUSPENSÃO** da sessão de abertura inicialmente prevista para o dia 27/04/26, em face de pedido de esclarecimentos que demandam tempo para análise e eventual correção técnica pela unidade requisitante. A nova data do certame será divulgada oportunamente, nos termos do §1º, inciso II, alínea “a”, Art. 55 da Lei Federal 14.133/21.

Porto Velho/RO, 22 abril de 2026.

Everton José dos Santos Filho  
Agente de Contratações

AVISO DE ABERTURA – **com novo prazo**  
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2026/NCP/ALE/RO  
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 100.241.000045/2025-52

A **Secretaria de Compras e Licitações - SCL**, por meio de seu Agente de Contratações, designado através do **ATO Nº 1932/2025-SUP-RH/ALE/RO**, torna público que se encontra autorizada a realização da licitação na modalidade de **pregão**, na forma **eletrônica**, obtido por meio do **maior desconto**, com o método de disputa **aberto**, observando-se as disposições da **Lei Federal nº 14.133/2021** e suas alterações, **Decreto Estadual nº 28.874/2024**, **Lei Estadual nº 2.414/2011**, **Res. 593/2024-ALE** e, ainda, a **Lei Complementar nº 123/06**, suas alterações e demais legislações vigentes.

**OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTINUADOS DE MANUTENÇÃO PREDIAL PREVENTIVA, CORRETIVA E SERVIÇOS ELETIVOS (INCLUINDO PEQUENAS ADAPTAÇÕES DE AMBIENTES), COM FORNECIMENTO DE MATERIAIS, PEÇAS, INSUMOS, FERRAMENTAS E MÃO DE OBRA COM REGIME DE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA PARA OS EDIFÍCIOS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**, a pedido do **Departamento de Engenharia**, no valor estimado de **R\$ 6.317.220,28** (seis milhões, trezentos e dezessete mil, duzentos e vinte reais e vinte e oito centavos), para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme descrição detalhada no Anexo I – Termo de Referência.

**RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** Dia: **15 de maio de 2026**, Hora: **10h00min**.

**CONSULTAS E EDITAL:** <http://transparencia.al.ro.leg.br> - (Licitações); [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br); Esclarecimentos: [cpl@ale.ro.gov.br](mailto:cpl@ale.ro.gov.br); Telefone (0xx) 69-3218-1496

Porto Velho/RO, 29 de abril de 2026.

Everton José dos Santos Filho  
Agente de Contratações

**AVISO DE LICITAÇÃO**  
**PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2026/NCP/ALE/RO**  
**PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 100.172.000009/2026-31**

A **Secretaria de Compras e Licitações - SCL**, por meio de seu Agente de Contratações, designado através do **ATO Nº 1932/2025-SUP-RH/ALE/RO**, torna público que se encontra autorizada a realização da licitação na modalidade de **pregão**, na forma **eletrônica**, obtido por meio do **menor preço**, com o método de disputa **aberto**, observando-se as disposições da **Lei Federal nº 14.133/2021** e suas alterações, **Decreto Estadual nº 28.874/2024**, **Lei Estadual nº 2.414/2011**, **Res. 593/2024-ALE** e, ainda, a **Lei Complementar nº 123/06**, suas alterações e demais legislações vigentes.

**OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CHAVEIRO E DE CONFECÇÃO, MANUTENÇÃO E FORNECIMENTO DE CARIMBOS AUTOTINTÁVEIS, A SEREM EXECUTADOS SOB DEMANDA**, a pedido da **Superintendência de Logística**, no valor estimado de **R\$ 52.668,25** (cinquenta e dois mil, seiscentos e sessenta e oito reais e vinte e cinco centavos), para atender as necessidades da **Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia**, conforme descrição detalhada no Anexo I – Termo de Referência.

**RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** Dia: **14 de maio de 2026**, Hora: **10h00min**.

**CONSULTAS E EDITAL:** <http://transparencia.al.ro.leg.br> - (Licitações); [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br); Esclarecimentos: [cpl@ale.ro.gov.br](mailto:cpl@ale.ro.gov.br); Telefone (0xx) 69-3218-1496

Porto Velho/RO, 29 de abril de 2026.

Everton José dos Santos Filho  
Agente de Contratações

AVISO Nº 0755459/2026/SCL/DEP-COMP/ALERO

AVISO N.º 05/2026

## CHAMAMENTO PÚBLICO PARA COTAÇÃO DE PREÇOS

**Processo: 200.1841.000008/2026-55****Objeto:** Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de transporte fluvial (locação de embarcações)**O SECRETÁRIO DE COMPRAS E LICITAÇÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA INFORMA** à todas as empresas que atuam no ramo de transporte fluvial, que está aberto o processo de cotação com possibilidade de dispensa de licitação em razão do valor, conforme art. 75, inciso I e II da Lei n.º 14.133/2021.A solicitação da SAMS para o preenchimento da proposta, bem como o Termo de Referência, deverão ser solicitados através do endereço eletrônico [dc@ale.ro.gov.br](mailto:dc@ale.ro.gov.br).A proposta deverá ser preenchida corretamente, sem rasuras, de forma clara e objetiva, conforme a SAMS, devendo conter todos os elementos que influenciam no valor final da contratação, detalhando o valor global da proposta, bem como um contato de representante/preposto e enviado através do endereço eletrônico [dc@ale.ro.gov.br](mailto:dc@ale.ro.gov.br), impreterivelmente, até 05 de maio de 2026, juntamente com todas as documentações pertinentes elencadas no termo de referência, sob pena de desclassificação.O resultado do processo será informado posteriormente, por meio do endereço eletrônico [dc@ale.ro.gov.br](mailto:dc@ale.ro.gov.br) para todas as empresas participantes do certame. É de responsabilidade das empresas interessadas/participantes manterem atualizados seus endereços eletrônicos disponibilizados a este para devidas comunicações.

Porto Velho, 29 de abril de 2026.

(assinado eletronicamente)

**GUILHERME MARCEL GAIOTTO JAQUINI**

Secretário de Compras e Licitações

Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Marcel Gaiotto Jaquini, Superintendente de Compras e Licitação**, em 29/04/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.al.ro.leg.br/validar>, informando o código verificador **0755459** e o código CRC **898471EF**.